O LIVRO DAS ENERGIAS

Obra mediúnica psicografada por RUBENS SARACENI

O Livro das Energias

Rubens Saraceni (M. L. Taluiá Heniê).

Aos amigos espirituais, encarnados ou não,

que têm aberto portas e ensinado o

caminho com paciência e devoção, como

verdadeiros Irmãos de Fé.

Rubens Saraceni

Índice

Apresentação

Rubens Saraceni tem se notabilizado por receber de seus irmãos da Luz, contos e romances místicos com raízes nos cultos ancestrais, entre os quais a Umbanda se destaca. Neste novo livro, onde se misturam ciência e religião, ele nos mostra a outra face da obra dos Mestres da Luz que o inspiram.

Num livro de caráter universalista, e portanto não afeto a esta ou àquela doutrina espiritualista, o Autor traz à luz, de forma simples e objetiva, uma série de conceitos e formulações absolutamente originais. Embora muitos desses conceitos e formulações já tenham sido compilados pelo cientificismo acadêmico e pelo esoterismo corriqueiro, não temos conhecimento de outra obra que os tenha reunido de forma tão efetiva a um conjunto de outros conceitos e formulações de natureza mística e religiosa, acrescentados de uma série de "descobertas" ainda por descobrir. Deste "amálgama" de informações surge "O Livro das Energias".

O "Livro das Energias" é interessante sob vários aspectos: ao mesmo tempo em que se propõe a esclarecer cientificamente a manifestação de Deus no universo dos homens, ele penetra fundo nos mistérios místicos que O cercam, e expõe de forma clara a natureza das coisas e das emoções, mergulhando nos motivos desses mesmos homens.

A contradição aparente entre a proposição científica (lógica e tangível) e a abordagem mística (etérea e intuitiva), aplicadas, em última instância, no esclarecimento dos fundamentos espirituais e psicológicos que regem a existência humana, fazem deste livro uma obra única, polêmica e importante para o estudo dos fenômenos físicos e químicos que permeiam a Vida. Por ser uma obra mediúnica, muitos dos conceitos apresentados foge à possibilidade de demonstração, sem contudo fugir à lógica que subjaz a .metodologia científica utilizada pelos Mestres que a inspiraram. Muitos dos processos descritos estão fundados em conhecimentos disponíveis. Por outro lado, muitas são as "verdades" que permanecerão fazendo parte do imaginário, em virtude da limitação da própria condição humana.

Aliás, a descrição dos fluxos energéticos, suas características e formas de atuação, é de tal maneira inovadora e abrangente que poucas vozes poderão se erguer e arguir uma contestação consequente, sem que tenhamos à nossa disposição outro valioso documento sobre a natureza e o objeto da criação divina.

O livro evolui no sentido do Homem, ou seja, do macrocosmo para o microcosmo, e as analogias que se estabelecem na abordagem destes dois planos são de uma precisão e simplicidade incomodantes. Podemos sentir a "sonda" dos Mestres penetrando nossas entranhas, no mesmo instante em que aponta para as "condensações" perdidas no espaço infinito.

Sem tecer maiores comentários sobre as várias práticas que se baseiam na manipulação de energias (cromoterapia, radiestesia, cristalogia, homeopatia, etc.), os Mestres nos falam dos princípios energéticos elementais que estão envolvidos nestas práticas, e da maneira como eles operam sobre o todo planetário, e sobre o nosso todo espiritual.

Muitos dos mecanismos presentes no processo de evolução humana são aqui discutidos e esmiuçados sob a ótica de quem conhece em profundidade o espectro de energias que, em estado puro ou como resultado de desdobramentos, interferem de maneira definitiva na ascensão, ou na descensão espiritual. Na terceira parte do livro, a explanação sobre o grupo de "condensações energéticas" que influem no processo de purificação ou de viciação mental é magnífica.

Temos, portanto, uma obra que, partindo da ideia de um Deus-energia que se esparrama por todo o Universo de forma perene e contínua simultaneamente, avança no sentido de estabelecer as relações energéticas que marcam as condensações estelares e planetárias, e culmina com a dissecação da estrutura psico-espiritual do homem, e dos mecanismos do processo evolutivo que parte das formas elementares manifestas na sua natureza.

Como vemos, trata-se de um documento importante para o entendimento da Vida como um fenômeno cósmico.

Em que pese o tom severo e radical que por vezes os Mestres utilizam para chamar a atenção para as limitações humanas, o texto é instigante e esclarecedor, ao mesmo tempo em que é orientador, na medida em que expõe as mazelas e apresenta as alternativas para sua extinção.

Antes que eu me esqueça, o leitor irá notar que alguns conceitos são repetidos à exaustão, mas este é um recurso utilizado para fixar de maneira mais eficaz os princípios que regem as condensações energéticas, sobretudo as polarizações decorrentes do desdobramento da energia divina. O leitor irá notar também um certo "tecnicismo" presente na descrição dos fluxos energéticos, da correlação entre as partes que compõem o átomo e em algumas representações gráficas que,

ilustram, o livro: não podemos esquecer que trata-se de uma obra de caráter científico, e como tal comporta uma terminologia característica.

Mas temos certeza estes recursos não ofuscam o brilho da obra como um todo. Pelo contrário, ajudam a torná-la mais sólida na sua argumentação, sem torná-la objeto de erudição acessível apenas a uns poucos iniciados.

O Editor

Introdução

Ao abordarmos as energias que nos são conhecidas, diremos que todas são gradações de uma única, que é a energia divina. A energia divina deu origem a todas as outras energias, que nada mais são que desdobramentos adaptados às condições peculiares de cada corpo, ou espaço. Esta energia é Deus, e d'Ele tudo emana, n'Ele tudo está contido. Participaram deste ensino os seguintes M.L. (Mestres da Luz):

Descartes

Kant

Copérnico

Abrahms

Edison

Lumiere

Sadek

Hashem

Ranish

Lemoresh

Lorik

Coopperfield

Embora eles não se identifiquem formalmente, sabemos que são irmãos na Luz, que sempre se interessaram pelos mistérios das energias luminosas, magnéticas, coloridas e vibrantes. Isto é o que importa à nossa abordagem das energias. Não usaremos aqui outros termos ou língua, que não o português, língua do autor material desta obra luminosa que vem responder à pergunta ancestral: "O que é energia?"

Antes de respondermos a esta pergunta, preparamos o veículo receptor com relação à origem da espécie humana, além de torná-lo apto ao entendimento das energias primordiais que compõem a alquimia.

Essa preparação foi traçada pelo Grande Mago da Luz Cristalina, que o dirige há milênios, tanto na carne, quanto em espírito. Com toda a "sutileza" que lhe é característica, o Grande Mago esgotou todo o materialismo do mental-emocional do veículo, para então nos dizer: "O meio está apto, portanto, mãos à obra para que alcancem os seus fins". Poucos abdicam de seus sentimentos, e concentram seu todo espiritual na recepção telepática de ensinamentos místicos, religiosos ou mágicos. Por entregar-se de corpo e alma aos conhecimentos da luz do saber das coisas divinas sem uma preparação intelectual científica mais apropriada, servindo-se tão somente de seus conhecimentos espiritualistas, faz-nos crer que o veículo realmente está apto a receber os mistérios das energias. Saudações ao veículo, de seus irmãos na Luz, Benedito de Aruanda e Meon.

Primeira Parte

Energias elementares

Energia Divina

A energia divina é original e anterior a tudo.

Ela se espalha por todo o Universo, imantando a tudo e a todos. Um átomo contém essa energia; um gene também a contém; todas as galáxias são inundadas por essa mesma energia. Nada limita sua ação, pois tudo o que existe foi criado a partir dela.

A energia divina é a fonte de tudo o que está contido no Universo.

Quando dizemos que *o Universo é o corpo divino*, é porque assim o é. *Nada existe sem* Deus*, e tudo o que existe está contido n'Ele.*

Se observarmos longínquas galáxias, entenderemos o sentido do infinito ser divino. Umas são *espiraladas*, outras são *aglomerados*, etc., mas todas têm algo em comum: contêm estrelas, sóis, planetas, satélites, poeira cósmica, etc., etc., etc.

No Universo, mudam as aparências, mas *a essência é sempre a mesma.*

Isto se deve ao fato de haver apenas uma origem. Tudo existe em função da energia divina, que a tudo origina, vivifica e sustenta.

Ela é sutil e poderosa; é geradora incessante de novos mundos; é sustentadora de tudo o que sempre existiu, e jamais deixará de existir. Ela sustenta a harmonia do Universo, assim como da menor de suas partículas.

Existem duas maneiras de percebê-la: através da *contemplação*, e do *tato*.

Ao contemplarmos a natureza à nossa volta, o espaço sideral, o firmamento estrelado numa noite clara, a maravilha que é a reprodução de uma semente, etc., estamos visualizando um pouco dessa energia. Ela assume formas e aparências admiráveis e maravilhosas.

Ao contemplarmos uma longínqua estrela, lá ela estará; se contemplarmos o nosso semelhante, também ali ela estará, e sequer nos damos conta disso. Deus *não é um ser*, mas tão somente isto: *uma*, e a *única*, *Energia Original*.

Energia não tem forma, portanto Deus não pode ser modelado numa imagem. Mesmo o tão decantado *Fogo Divino* não é Deus, pois se o *Fogo* existe, algo anterior a ele deve tê-lo gerado, e isto é a energia divina. Nada é original, além de Deus, a energia ancestral que a tudo gerou.

O Livro das Energias

Nada é original, além de Deus, a energia ancestral que a tudo gerou.

Deus está vivo e atuante até mesmo nas bordas do Universo, se bordas existirem. Também está no átomo mais ínfimo. Portanto, Deus está em tudo, e tudo deve ser visto como parte de Deus.

O aforismo místico "*Eu sou você por inteiro, e você é parte de mim*", aplica-se a Deus-energia. O homem é parte desse Deus Vivemos porque somos *animados por essa energia macro e microcósmica*, ao mesmo tempo.

Enquanto ela sustenta o Universo, também sustenta a vida do menor micro-organismo; enquanto energiza um sol, também energiza um átomo que mantém seus elétrons girando à sua volta, incessantemente.

Se desintegrarmos esse átomo, um corpo menor ainda se nos apresentará em seu lugar, pois, se o Universo é o infinito, a menor partícula pode ser encontrada não pode ser encontrada.

E, *se assim é, é porque assim é* Deus: o micro e o macro.

Os aparelhos humanos podem dividir o átomo em muitas micropartículas quando cessar seu poder de divisão, ainda restará algo de tamanho tão pequeno, que sequer poderemos nominá-lo.

Assim é Deus-energia! Ele é origem, meio e fim.

Não é possível reduzir ao nada o núcleo de um átomo. No limite, ele sairá do alcance da mecânica humana, e integrar-se á ao todo energético universal, continuando a existir numa escala, dimensão ou plano fora do nosso conhecimento.

Voltando ao aforismo místico, concluímos que somos seres (partículas) contidos num todo muito maior e imensurável, tanto em formas, quanto em imagens.

Nós, seres humanos, não somos os únicos a conter essa energia neste abençoado planeta, e muito menos no Universo. Muitas e incontáveis formas contêm também, mais do que conhecemos e codificamos dentro do espectro de nossa lógica.

Um ser que viva num determinado planeta localizado nas Plêiades também a contém, mesmo que ele nos pareça totalmente estranho, e que tenhamos dificuldade em aceitá-lo como um ser animado. Ele o é, e por essa mesma energia

que nos sustenta, tanto na carne, quanto no espírito, tanto na Luz, quanto nas Trevas.

Ainda que não estejamos capacitados a entrar em contato com outros tipos de vida que existem no Universo, através de nossos sentidos e da nossa ciência mecânica, não significa que eles não existam. Tanto existem que, em espírito, nos é possível entrar em contato com alguns tipos que habitam planetas do nosso próprio sistema solar, apesar de serem invisíveis aos olhos da carne, e imperceptíveis aos aparelhos criados pela ciência humana. Mas eles existem, e esta é uma verdade que o homem comprovará somente quando atingir a quinta esfera ascendente. Tal comprovação ainda não será plena, pois tais contatos são permitidos apenas com autorização superior.

Mas, de volta à energia divina, podemos acrescentar que ela não é mensurável, mas apenas sensível. Podemos senti-la de muitas maneiras. Nos momentos de grande reflexão interior, é-nos mais fácil percebê-la.

Ao nos recolhermos para a prece e nos integrarmos ao mental de Deus, vamos sendo envolvidos, pouco a pouco, por ondas energéticas, luminosas e coloridas que alteram todo o nosso magnetismo e vibração. À medida que vamos nos afastando do materialismo ateu, nosso ser imortal vai se elevando nas muitas faixas vibratórias, captando com mais facilidade essa energia que existe em nós, e à nossa volta.

Embora a energia divina que anima nosso ser imortal esteja um tanto quanto viciada, devido à vivenciação de sensações características de escalas vibratórias muito baixas, apenas sua libertação dessas viciações o elevará para que possa, pouco a pouco, captar uma quantidade maior dessa energia.

Os vícios atuam como *filtros poderosos a vedar a entrada dessa energia divina*, pois *ela não penetra em nosso ser imortal pelos pontos de força* (*chacras*), *mas sim pelo cordão mental que nos une ao mental divino*. Todo ser vivente possui esse cordão, que parte *do seu mental superior e se perde no espaço infinito*.

Esse fio sai do mental e liga-se à mente humana, sendo chamado de “Fio da Vida”. Caso ele se rompa acidentalmente, advém a morte prematura. Mas o fio *também é rompido pela Lei*, quando o *tempo de alguém se esgota na carne*.

Muitos confundem “*mental*” com “*mente*”. *Mental é a sede do todo espiritual*, e traz em seu interior, a herança genética divina que guiará sua evolução e ascensão rumo ao seu “fim”. A *mente é a capacidade do mental*, transposta para a parte do corpo carnal denominada “cérebro”.

É no cérebro que está localizada a mente humana. É nesse "mental" carnal que vivenciamos as coisas da carne, pois ele é o receptáculo codificador e ordenador das sobrecargas e das descargas decorrentes das sensações da carne.

É através da ligação mental-ancestral ao cérebro, que a vida na carne se sustenta. Se rompermos esta ligação sutil, todo o corpo humano perecerá imediatamente, porque, sem as vibrações do mental superior, nossas funções mecânicas, circulatórias e respiratórias cessam de imediato.

Então, temos claro que *todo ser vivente possui uma ligação*, ou um cordão, *que o une ao mental divino*, ou *a* Deus. Esse cordão se perde no infinito, sendo que jamais foi possível a qualquer ser espiritual localizar sua outra extremidade, pois, à medida que alcançamos um degrau evolutivo, nossa visão se expande somente até um certo limite, e nada mais além desse limite nos é possível ver. Logo, nenhum ser, não importando sua hierarquia, consegue chegar à origem de tudo. Todos possuem seu cordão mental, o que significa que *qualquer ser é parte do Todo, e o Todo é o ser por inteiro*.

Temos uma pequena história para ilustrar o que foi dito: um ser da sexta esfera ascendente ousou seguir o cordão mental de outro ser. Tanto ele se afastou de sua esfera que, ao chegar ao fim visível do fio que seguia, viu-se em meio a formas energéticas puras, de aparências repugnantes, que atormentavam o seu emocional. Pouco depois, ele voltou à sua esfera de luz, mas logo começou a cair de vibração. Foi despencando de esfera em esfera, e só parou na sexta descendente. Até hoje ele está lá, e se recusa a tentar elevar-se novamente.

O que viu foi tão assustador e contrário a tudo que imaginava, que se recusa a olhar para o alto novamente. Descobriu aquilo que somente aos anjos é permitido saber, sendo que seu mental ainda não havia atingido o estágio angelical.

O cordão mental *se perde no todo energético divino*, e segue uma linha a pré-determinada para nossa evolução. Nesta linha, ele vai deixando uma pista por onde já estagiamos em outras dimensões, ou mundos. Não temos por que segui-lo, uma vez que não seria possível suportar todas as imagens e matizes comuns aos muitos estágios evolutivos já vividos por qualquer ser humano.

Pois bem, retornemos ao cordão mental!

Se oramos a Deus, movidos por sentimentos virtuosos, esse cordão vai se magnetizando pela elevação do estado vibratório, à medida que vai alcançando um maior poder de absorção dessa energia divina. Ela inunda nosso ser imortal de tal forma que, qualquer sensação, por mais tormentosa que seja, é amortecida.

É a resposta da energia (o Todo) às nossas vibrações de fé, que fortalecem o mental superior (a Parte).

Então temos claro que a energia divina é absorvida, e é tida à medida que elevamos nosso padrão vibratório, que neste caso, se dá em função de um processo virtuoso, ou seja, e o ato e expressarmos nossos sentimentos sinceros e profundos de fé em Deus.

Mas essa mesma energia que alimenta nosso ser imortal, pode deixar de ser sentida e absorvida quando caímos demais na escala vibratória. Quanto mais formos descendo nessa escala, menos energia iremos absorvendo e, dependendo do quanto descemos, nosso cordão mental poderá se atrofiar, até tornar-se quase invisível aos olhos dos seres mais elevados.

Quando um ser humano desce ao nível mais baixo da escala vibratória: *o fio deixa de ser visível*. Daí em diante, tudo lhe é possível acontecer: deixa de ter a forma plasmada (corpo espiritual) dos seres humanos, e começa a assumir as mais estranhas aparências. Uns assumem a forma de répteis, outros de insetos, outros de aracnídeos, etc.

É o tal "inferno", onde as mais bestiais formas, desprovidas de qualquer matiz, habitam. Não se trata de seres de origem diferente da nossa. Não! Eles já vibraram mais sutilmente, mas, por se entregarem aos princípios viciados por inteiro, atrofiaram o cordão que uniam seus mentais ao mental divino, que é composto por essa energia divina, que é Deus.

Sabemos, portanto, como podemos nos aproximar de Deus, ou d'Ele nos afastarmos. Isto não está apenas no discurso eloquente do sacerdote iluminado, mas também é compreensível nas palavras claras do cientista que diz: "Quanto mais grosso for o cabo (cordão mental), maior será a sua capacidade de transportar energias".

Logo, por que reduzirmos o cabo que nos liga à fonte de nossa energia (Deus), se isto contraria as leis da física?

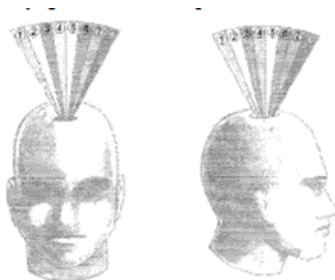
Neste ponto, já não se trata mais de falta de fé em Deus, mas sim de ignorância, não?

Por que vivenciar princípios viciados, se estes servem apenas para atrofiar o cordão mental que nos liga à divina fonte da Energia? Não é melhor vivenciarmos as nobres virtudes, e tornarmos esse cordão mais poderoso, até que, do topo da nossa cabeça, comecem a se iluminar os sete fios coloridos das sete virtudes originais, que são

uma prova inconteste da nossa renuncia ao mundo, pela vivenciação mental das virtudes que, nada mais são do que energias derivadas, ou desdobramentos, dessa mesma energia original?

Somente os tolos renunciam à oportunidade de se ligarem ao arco-íris, e do momento de encontrarem os potes de pepitas luminosas que os aguardam na outra extremidade.

Sim, com a vivenciação das virtudes vamos nos elevando na escala vibratória, até atingirmos um grau em que os arco-íris também se ligam ao nosso mental, e passam a nos enviar suas energias, oriundas da mesma energia divina.

Neste estágio, não precisamos recebê-las como um todo, mas apenas sermos inundados por elas através dos sete genes originais, ancestrais e divinos que o Divino Criador depositou em nosso todo espiritual como herança genética, divina, que somos todos nós, seres humanos.

1-Vermelha 2- Amarela 3- Verde 4- Rosa 5-Branca 6-Azul 7-Dourada 8-Preta

Energia Cósmica

A energia cósmica é derivada da energia divina, que, por sua vez, é o mental divino em ação constante.

A energia cósmica tem um fluxo constante, tal e qual as correntes aéreas do planeta *Terra*, ainda que, em certos momentos, assumam a aparência de verdadeiras tempestades cósmicas. Neste estado alterado, ela influencia as energias solares, planetárias e estelares.

Quando, em um dado momento, há um número muito grande de elementos em desequilíbrio, ela fica em total desarmonia vibratória, e entra em convulsão. São essas alterações que, às vezes, influenciam o clima de nosso planeta.

A energia cósmica atua em todo o Universo. A constância de seu fluxo a torna uma corrente energética contínua. Não podemos dizer onde começa, e muito menos onde termina. Onde quer que a observemos, seu magnetismo é encontrado.

Essa energia é de ordem *negativa*, se a compararmos com a energia *universal*. Ao usarmos o termo "*negativa*", o fazemos em razão de sua trajetória aparentemente desordenada: ora seu fluxo é ordenado, ora é uma verdadeira tormenta cósmica, com redemoinhos fantásticos que alcançam as dimensões de um sistema solar. Em seguida, reduz-se ao tamanho de um planeta.

Isso acontece quando existe, em determinada região, um acúmulo de energias estáticas oriundas de estrelas e de planetas. Essas energias estáticas são concentrações de elétrons que tornam a energia universal um tanto quanto sobrecarregada, ou desequilibrada.

Quando isso ocorre, *a energia cósmica os absorve*, e entra em total ebulição energética, provocando as tormentas cósmicas. Essa movimentação desordenada na corrente cósmica nada mais é do que a absorção do excesso de elétrons acumulados. A corrente contínua se sobrecarrega, entra numa agitação desordenada, e somente se acalma após a absorção total dos elétrons e sua posterior dispersão no fluxo contínuo. Essa dispersão significa que os elétrons, sem núcleos a segurá-los numa órbita estável, serão espalhados ao longo de bilhões e bilhões de quilômetros-luz do Universo.

Somente nos sistemas (planetários, solares ou estelares) onde houver deficiência desses elétrons, haverá a descarga, pois a função da energia cósmica é exatamente a

de purificar os locais onde exista o acúmulo, conduzindo-o para onde haja deficiência.

O excesso de elétrons coloca o sistema estelar em desarmonia, alterando seu poder gravitacional, assim como o *poder de pulsação cósmica*. Sim, todo o cosmos possui um sistema de inspiração e expiração, tal qual o sistema respiratório-circulatório do ser humano.

Se, numa inspiração, o corpo estelar se sobrecarrega, e surge em seu interior, áreas de acúmulo energético, ele entra em desarmonia vibratória. Na expiração, ou movimento energético de dentro para fora, o acúmulo é expelido e é lançado na corrente contínua de energia cósmica, que sofre alterações em seu magnetismo, entrando em estado tempestuoso.

Existe também, a produção constante de átomos energéticos em função da própria metamorfose energética dos corpos celestes. Se, em dado momento, um desequilíbrio vibratório se forma, o excedente precisa ser retirado para que cataclismas energéticos não sobrevenham. Essa metamorfose, ou química energética, é responsável pelos abalos sísmicos que tantos danos produzem em nosso planeta.

Quando o corpo (planeta, satélite ou estrela) já não consegue reter o excedente dentro de si com sua força de atração gravitacional, ele é expelido de forma violenta e incontrolável, até que o interior volte a equilibrar-se energeticamente.

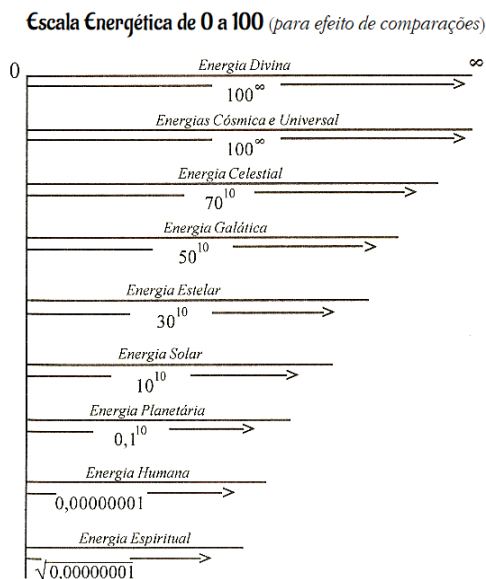
É bom que se diga que *um corpo celeste também é absorvente de energias* (*cósmica*, *universal*, *celestial*, *estelar*, *galáctica* e *solar*), que o sobrecarregam, até que se formem verdadeiros veios energéticos. Quando isso acontece, a química, ou metamorfose energética, tem início. Logo o corpo começa a sofrer de inchaço energético. A partir disso, surgem os furacões, tufões, ciclones, maremotos, secas, chuvas, vendavais, etc. Estas tormentas nada mais são do que a explosão desses acúmulos intracorpo (planetários).

Quando essas ondas energéticas alcançam a superfície do corpo (planeta), podemos senti-las de forma desordenada pelas turbulências que causam nos elementos que o compõem: *Água*, *Ar*, *Terra* e *Fogo*.

Com o experimento desse acúmulo, toda uma região entra em desarmonia vibratória, e as catástrofes advêm com suas intensidades características. Mas, pouco a pouco, a *energia universal* o absorve, até que, de forma ordenada, ele saia do corpo de atração gravitacional, e fique disperso no vácuo cósmico. Ali, ele perde sua força

ativa, e torna-se energia estática, até que o acúmulo se torne tão intenso, que desperte, por atrito, a energia cósmica, e seja absorvido por sua corrente contínua.

A partir daí, ele será levado de forma constante até uma região do Universo onde a energia universal esteja deficiente em seu grau vibratório.

O gráfico situa estes graus, mas insistimos, "energia", existe apenas uma. O que a diferencia são seus graus vibratórios:

Se assim procedemos, é para darmos uma noção didática de como nos situamos perante as energias que existem à nossa volta, apesar de não incluirmos as energias dos elementos formadores do nosso planeta. Também não é possível visualizá-las num gráfico, mas se o fizemos foi para podermos demonstrar como elas se distribuem. A energia divina se divide em cósmica (ou ativa), e universal (ou perene).

A energia celestial energiza apenas corpos celestes, e não o vácuo que existe entre uma galáxia e outra, ou mesmo entre dois corpos de um mesmo sistema solar.

A energia galáctica é a energia que a mantém ordenada.

A energia estelar é aquela que se forma a partir da produção de elétrons em grande quantidade, em função da queima do seu núcleo energético desequilibrado.

A energia solar é a incandescência dos elementos "*Fogo*", e vários outros elementos desconhecidos do ser humano. O choque da fusão, ou mistura desses elementos, provoca ondas magnéticas, energéticas, vibratórias e coloridas, que influenciam os planetas que gravitam em sua órbita de atração gravitacional.

Quando abordarmos a energia solar, falaremos mais detalhadamente desse amálgama de elementos.

A energia planetária é função da absorção de várias energias, somadas à química energética dos quatro elementos originais que compõem o todo planetário.

Adicionamos as energias humana e espiritual para que pudéssemos fazer o ponteiro de determinado aparelho regredir do ponto zero para uma escala infinitesimal (menos zero), até o número negativo, de magnitude 0,00000001.

Talvez este número não seja correto, pois embora ele se ajuste à finalidade para a qual o propomos – a comparação –, pode estar refletindo apenas uma aparência, e não a realidade. Mas como o mental humano aceita apenas construções que tenham forma, e que sejam compreensíveis, criamos esta escala arbitrária que é perfeitamente inteligível, e que nos permite demonstrar as energias dos planetas, sistemas solares, estelares e galácticos.

Como estamos falando aqui de energias, tomamos a liberdade de criar uma escala, onde, da energia celestial para baixo, já nos foi possível observá-las no visor de determinado aparelho que está em nosso poder num centro de estudos do Grande Oriente Luminoso (observação do espírito Copérnico) - N.A.M.

Bem, feito este apêndice na nossa abordagem da energia cósmica, voltemos a ela.

Como a escala demonstra, a energia cósmica é um dos dois polos da energia divina. Aleatoriamente, nós a classificamos como negativa em função de, no macro (Deus), a encontrarmos em correspondência com a energia negativa do homem (micro).

Sim, o homem tem a compor o seu todo carnal e energético, um polo positivo e outro negativo. Logo, o macro tem ***na energia cósmica o seu polo negativo***, e ***na energia universal, o positivo***.

Se o polo negativo do homem o movimenta, e lança seu emocional em vibrações desordenadas que lhe despertam as sensações viciadas, até que não mais possa dar vazão ao seu acúmulo, temos que a energia cósmica é, no macrocosmo, negativa, pois ela assume a aparência de tormentas energéticas cósmicas sempre que há um acúmulo de elétrons numa determinada região do Universo. Enquanto não houver a dispersão total deste acúmulo, as tormentas não cessarão.

É o mesmo processo que acontece no ser humano: enquanto as vibrações desordenadas não forem descarregadas do nosso todo espiritual (aura), estaremos suscetíveis a explosões emocionais (cataclismas) tais como: choro, histeria, ódios, revoltas, etc., etc., etc.

No Universo, tudo é igual em forma, meio e fim, assim como no seu princípio. As leis são as mesmas, tanto no micro quanto no macro, e assim sendo, se o acúmulo de energias no interior do planeta causou um cataclisma (explosão emocional), este terá fim somente quando se esgotar todo o acúmulo energético (esgotamento nervoso) e voltar, o corpo, ao seu estado energético (vibratório) natural.

Não existe diferença entre o funcionamento de um átomo, de uma célula humana, de um ser humano, ou do Universo. Os processos são idênticos, pois *tudo é energia*, e nós não passamos de uma molécula energética viva, no vivíssimo todo divino, que é Deus.

Um planeta não é outra coisa que não a concentração de vários graus de energia dos elementos que o compõem. A *Terra* é um exemplo disso. Sabemos que *Água*, *Ar*, *Terra* e *Fogo* são os seus componentes, sustentados na forma planetária pelos diversos graus das energias universal, celestial, galáctica, estelar e solar, que se estabilizam e lhe dão uma forma sólida (condensada), de várias gradações energéticas, formando o seu amálgama.

Por isso, se Deus é uno na origem, é dividido na forma ("+" e "–"), porque *somente do choque de duas energias se faz a luz* (Vida), ou se movimenta algo mais leve em torno de algo mais pesado (gravidade), ou se solidifica algo etérico (corpos celestes), ou se consegue misturar vários elementos que, puros na origem, quando misturados passam a dar forma a outros tantos tipos de energias (vegetal, animal, *aquática*, etc.).

Classificamos a energia cósmica, que circula por todo o Universo, como sendo uma corrente contínua. Ela entra em ebulição energética (tormentas cósmicas) apenas se a energia universal estiver viciada em alguns dos seus pontos. O excesso de elétrons (vibrações energéticas emocionais do macro) acumulados é absorvido por esta corrente. Posteriormente, é descarregado no espaço sideral, para que alcance outros pontos onde haja falta de elétrons.[1]

---

[1] Usamos aqui o termo "elétron" em função de não conhecermos outro termo que tomasse nossas abordagens mais claras.

Energia Universal

A energia universal é, como dissemos quando abordamos a energia cósmica, "*positiva*", no sentido de que, ambas, são os dois polos da energia divina.

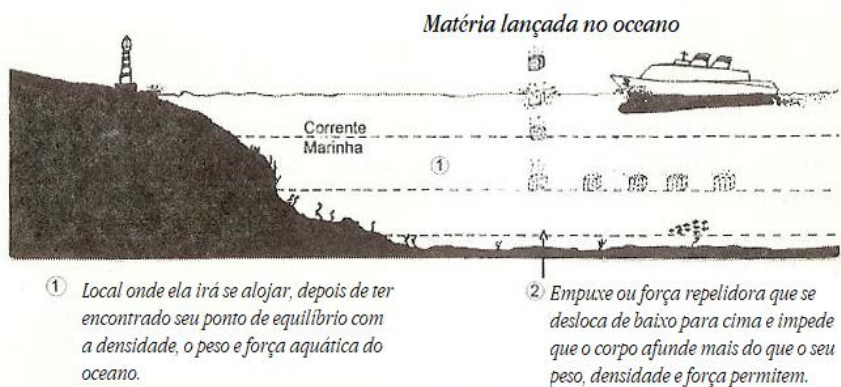
A energia divina é a origem de tudo, e se divide em um ***polo negativo*** (ou ***circulante***), representado pela ***energia cósmica***, e outro *positivo* (ou *perene*), representado pela *energia universal*.

A perenidade e a constância energética, nada mais são do que o imenso e infinito oceano por onde navegam bilhões de galáxias e planetas. A energia universal tem a *estabilidade*, ou ação *estabilizadora*, como função primeira e única. Em meio a essa imensidão energética, deslizam suavemente muitos corpos sólidos (*energias condensadas*), ou corpos fluídicos (*energias puras*), presos às suas órbitas eternas e imutáveis.

O próprio movimento dos corpos celestes é uma demonstração dessa força energética magnífica. Ela *não permite a instabilização* dos corpos nela mergulhados, assim como a aceleração das rotações e translações daqueles que navegam em seu meio.

O planeta *Terra* gira sobre si mesmo, em função de sua energia própria, influenciada pelas energias solares, planetárias e estelares, à sua volta.

Esse amálgama de forças atrativas e repulsoras é que impõe a movimentação constante do nosso planeta sobre si mesmo, em função do Sol e de suas movimentações, causadas pelos choques que sofre.

Um planeta é como um pedaço de determinada matéria lançada no oceano: a matéria afunda até um determinado ponto, onde seu peso e volume conseguem se sobrepor à densidade e à pressão daquela profundidade. Quando a matéria alcança o ponto de equilíbrio entre sua massa, peso e densidade, começa a receber, de baixo para cima, uma força igual à sua, que a impede de afundar mais. A partir daí, ela é arrastada lentamente até um local onde a sua força de pressão seja superior à da *Água* que tem abaixo de si, sendo depositada numa encosta, ou no solo marinho. Chama-se densidade relativa (D), à relação entre a massa (M) e o volume (V) de uma substância qualquer (D= MIV).

Este gráfico pode ser mais bem detalhado por um físico, mas a nós interessa apenas exemplificar o que ocorre, para que a gravidade do Sol não absorva os planetas à sua volta.

Se um planeta está a maior distância, é porque o *seu* **magnetismo** (*concentração de forças energéticas*, *peso relativo* e *força gravitacional*), *não o deixa aproximar-se mais* do centro do campo em que navega suavemente.

A *energia universal* existe e *se opõe à energia* ***cósmica***, pois é *positiva e perene*. Ela não é originária de coisa alguma, ou da composição de outros elementos.

Em seu interior, tudo tem livre movimentação, tal como um pouco de óleo lançado na *Água*. Como a *Água* é mais fina (sutil), não se mistura com as moléculas do óleo, que são mais densas (grosseiras), flutuando sobre a *Água*.

Os corpos celestes (planetas, sistemas este lares e constelações) são energias grosseiras e deslizam suavemente sobre, ou no meio, dessa energia *universal*.

Embora ela exista, não pode ser medida por qualquer aparelho mecânico que exista no meio humano. Prova de sua existência, é que é através dela que um espírito se locomove de um extremo a outro do planeta, em frações de segundo. Ela é a *energia do mental de* Deus. Ao acionarmos o nosso poder mental numa direção, podemos ir até onde quisermos, sem sofrermos qualquer atrito energético durante o deslocamento, que se faz Energia Universal a uma velocidade vertiginosa e impossível de ser observada pelos olheis carnais, ou mesmo através da Terceira Visão.

É no meio da energia universal que tudo se movimenta, lenta ou rapidamente, de acordo com a força que o impulsiona. Essa mesma energia, por ser do mental

divino, imanta o nosso mental, e alimenta o todo espiritual e corpóreo, com seu magnetismo, irradiação e grau vibratório por nós alcançado no atual estágio evolutivo.

Temos, então, algo que nos possibilita ao menos senti-la, se nos pusermos numa vibração mental totalmente equilibrada, e livre de energias viciadas.

Um meio de senti-la muito sutilmente, e *perceber o quanto ela é estabilizadora*, *perene* e *confortante*, é *nos desprendermos das vibrações viciadas que imantam o nosso emocional e o nosso racional*, *concentrando-nos em nosso mental*, *direcionando-o ao Todo Divino*, *que é* Deus.

A energia *universal pode ser sentida*, pois é viva e se derrama do mental divino por todo o Universo; ela é *hipersensível às nossas vibrações energéticas mentais*, e "*sente*" *quando estamos tentando nos aproximar*, ou *nos colocar em condições de senti-la* e absorver-lhe quantidades consideráveis *em nosso todo espiritual*.

Se os sacerdotes, médicos, psiquiatras, etc., soubessem um pouco mais sobre os mistérios de Deus, seria muito mais fácil curar um enfermo, doente mental, ou mesmo um pecador: bastaria ensinar de modo claro e científico *a maneira como podemos sentir* Deus, através de um exercício de purificação do nosso emocional.

Porém, o que vemos são sacerdotes inundados por energias viciadas em coisas misteriosas, e não purificadas nos mistérios divinos; médicos viciados por um insano materialismo, que atende às ambições viciadas de seus desejos de riqueza material; psiquiatras que são mais ateus que sábios, e menos sábios que suas ignorâncias ateias. Sendo assim, não olharam os desequilíbrios emocionais como viciação por princípios negativos, mas apenas como frustrações provocadas pela insatisfação dos desejos da carne.

Desse modo, fica difícil ensinar como construir um aparelho mecânico que possa grafar, numa escala, a variação energética que podemos alcançar ao direcionarmos nosso mental a Deus.

Algumas pessoas têm pesquisado tais vibrações com aparelhos mecânicos, mas ainda não construíram algo que capte essa energia, que é pura, perene e viva. O mais que conseguiram, foi captar vibrações emocionais e racionais, e só!

A energia *universal somente será captada quando se conseguir medir as vibrações mentais*. No ser humano, tanto na carne como em espírito, ***apenas o mental pode recebê-la***, assim mesmo apenas o mental superior. Ela *emana*, *para o todo espiritual e corporal*,

uma energia vibratória e magnética sutilíssima, impossível de ser captada pelos instrumentos disponíveis atualmente.

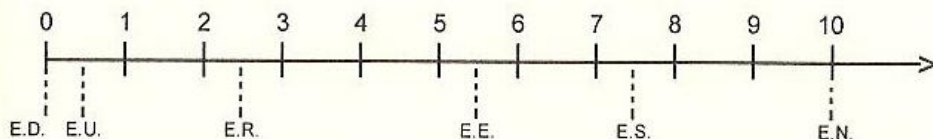
Para que se tenha uma ideia de como captá-la, seria necessário purificar a *Água*, o *Ar*, a *Terra* e o *Fogo* das suas viciações elementares, e, com um sensor muito apurado, *medir a vibração por eles emitida*.

Os animais chamados "*irracionais*" possuem *um sentido que é esse sensor* a que nos referimos. Ele se traduz na *capacidade de pressentir a aproximação de outro ser vivo*, ainda que não esteja no campo de sua visão.

As serpentes venenosas, quando totalmente despertas, possuem esse sensor vivo, que capta as vibrações mais sutis que possamos imaginar.

Então, temos *na energia universal o polo magnético positivo do Divino Criador*. Ela está espalhada pelo Universo de forma perene, e em constante equilíbrio. Se direcionarmos o nosso mental a Deus, *ela nos inundará pelo fio que nos liga ao mental divino*, que sai *do topo de nossa cabeça* (onde se localiza o nosso mental superior), indo até o local de nossa origem, que não sabemos onde é, e nem quando começou, pois isto só a Deus pertence.

Observem também como é o aumento de captação dessa energia: ao nos colocarmos em estado de vibração mental, *nosso racional deixa de pulsar*, *o emocional é isolado* e a *consciência deixa de receber energias viciadas*. O todo espiritual *vai se tornando receptivo* à sua entrada por todos os micropontos de captação de energias sutis. Logo o nosso estado vibratório é de *altíssima elevação*, e *todo o nosso corpo espiritual se beneficia* desse novo estado vibratório, o que *se reflete*, com mais intensidade, *no campo emocional*.

Pois é isto! A energia *universal* é o *polo positivo*, ou o *lado calmo*, do Divino Criador. Se conseguirmos *nos colocar em sintonia constante*, poderemos *distribuí-la aos nossos semelhantes*, sob a forma de *um dom ancestral, místico e original*, que trazemos em *nosso mental superior*, o *receptáculo natural dessa energia*, que está à disposição de todos que queiram recebê-la, não só na quantidade que o cordão mental luminoso permite, mas também *por todos os micropontos de força do todo espiritual*.

Vejam que a energia divina não vibra, pois ela é o Todo.

A ***energia negativa é a vibração da energia cósmica*** no ser humano. Aqui dá para termos uma noção da sutileza da energia universal. Ela pode nos colocar numa *vibração quase divina*, se o nosso todo espiritual se tornar apto a captá-la em abundância.

Mas dá para vermos qual ***a intensidade vibratória a que chega um ser totalmente inundado de energia negativa***.

Talvez, uma descrição de tal estado vibratório, seja a visão de vários cães numa briga de vida ou morte, quando destilam todos os seus ódios através de suas presas afiadas, cravadas nas carnes dos inimigos sanguinários.

Por uma questão de ilustração da energia universal, citamos os mestres hindus, que fazem todo o seu ser parar de vibrar, e colocam-se em estado vibratório bem próximo ao da energia universal. Eles deslocam todas as funções físicas para o mental, e até o coração deixa de ser captado nas suas pulsações, pois a circulação se torna tão esparsa, que este órgão se movimenta suave e lentamente, imperceptível aos sentidos humanos.

Caso alcançassem o mesmo nível vibratório da energia universal, poderiam ser considerados como mortos, pois o coração cessaria as suas contrações musculares por completo.

Sim, isto aconteceria porque a *energia universal*, contrária à ***energia cósmica***, que é uma ***corrente contínua***, *é perene e estável*. Ela *não comporta alterações vibratórias*, e muito menos a absorção de outras energias. Contudo, é ela que mantém o nosso corpo carnal vivo, impedindo que a carne venha a se deteriorar, enquanto o cordão mental estiver ligado ao cérebro humano.

Portanto, aconselhamos a todos que se coloquem em sintonia, não apenas mental, mas também física, com esta energia, e vivam por completo em Deus Pai, o nosso Divino Criador.

Energia Celestial

A energia celestial é a energia que, como se fosse uma capa grossa, envolve um corpo celeste.

Esse cinturão pode ser visto como a aura de um planeta, embora não seja exatamente isso. Ele não tem cor, e o que vemos é o resultado do amálgama das cores dos elementos que o compõem.

A função principal da energia celestial é proteger um corpo celeste das oscilações bruscas na corrente contínua de energia cósmica. Estas, em ***certos*** momentos, chegam com excesso de elétrons que, caso não sejam necessários ao corpo em questão, ficam acumulados nesse cinturão, até que a energia universal os envie ao vácuo, de onde serão levados mais adiante, onde se façam necessários num corpo deficiente.

Observem agora, a correspondência entre um corpo celeste e um corpo humano:

1 Ambos possuem um cinturão de energia a protegê-los;

2 No corpo celeste chama-se cinturão; no humano, aura;

3 No celeste, este cinturão impede a entrada de elétrons; no humano, *a aura impede a entrada de irradiações negativas*;

4 Os possíveis buracos no cinturão são causados *de dentro para fora*, em função de *desequilíbrios na natureza planetária*; no homem, em função de *desequilíbrios emocionais*;

5 No corpo celeste, quando o cinturão é perfurado de dentro para fora, ***abre-se um buraco que dá passagem à energia cósmica*** viciada pelas sobrecargas de elétrons, o que trará desequilíbrios à energia planetária; o mesmo acontece com o ser humano quando o seu emocional entra em desarmonia, e *a aura fica segmentada*;

6 No corpo celeste com um *cinturão completo* (*sem buracos*), ***a energia cósmica não penetra***, mas o sobrecarrega, *apagando a cor do planeta*, pois a energia celestial não tem cor; o mesmo acontece num ser humano, onde *a aura reflete apenas a cor dos nossos sentimentos* (*energias internas do ser humano vibrando no seu emocional*), que adquirem os mais variados matizes;

7 Um desequilíbrio muito grande no globo (vulcões, ciclones, cataclismas, tufões, etc.), pode *provocar a saída de energias viciadas do interior do planeta* para que o todo planetário não fique desequilibrado. Nesse instante, a *energia universal*, que não

aceita viciação energética, começa a *conduzir estas energias para fora do cinturão*, até que elas se esgotem por completo. Só então, a saída aberta é fechada. O mesmo ocorre num ser humano que tenha um órgão doente, ou um ferimento exposto: assim que cessam as vibrações de dor, ou desarmonia vibratória física, a aura se fecha, e o emocional volta a vibrar equilibradamente.
Com isto esclarecido, chegamos à conclusão lógica de que o cinturão de energia celestial, que reveste todos os planetas e satélites, e até mesmo as estrelas, é uma *proteção para tudo o que está contido em seu interior*, desde seres viventes, até as mais variadas formas de energias condensadas (formas sólidas resultantes da união dos elementos que o compõem, enquanto corpo visível).

Se dizemos que *um corpo nada mais é que uma condensação de energias*, temos nossas razões. Um pedaço de qualquer substância pode ser decomposto em átomos que possuem suas energias próprias. Se estão estáveis, é porque a energia planetária e a força gravitacional os mantêm nesse estado de passividade.

Se denominamos essa energia de "celestial", é porque, em todos os corpos celestes por nós analisados e estudados, ela apresenta *o mesmo grau na escala infinita de potência apresentada na descrição da energia* ***cósmica***. Encontramos algumas variações em planetas com sérias desarmonias internas. A *Terra* é um desses planetas que apresentam vários buracos provocados por explosões nucleares, monóxidos e dióxidos de carbono lançados no ar, além da indiscriminada devastação de sua natureza vegetal, que tem por função absorver o excesso de energias viciadas.

Caso não saibam, são estes desequilíbrios constantes que alteram o cinturão de energia celestial que protege o nosso planeta.

A Lua, por não ter um cinturão de energia celestial a protegê-la, é estéril e não possui qualquer tipo de natureza vegetal ou *aquática*, ainda que tenha condições de tê-las, caso a energia divina venha, um dia, a imantá-la com tal cinturão protetor, pois é este cinturão que protege a *Terra* das irradiações desordenadas que circundam à sua volta constantemente.

Mas, *no espaço sideral*, não existe abundância de energias elementais, e sim ***excesso de energias cósmicas*** viciadas oriundas dos corpos celestes, e que nele (o vácuo) foram *lançadas pela perene energia universal*, que tem na sua vibração inalterada os meios para retirar os excessos do interior do cinturão protetor.

Sim, quando um excesso de energias se forma a partir de um elemento, o meio ambiente sofre alterações bruscas, e todo o clima é alterado. Porém, a energia universal, existente até na menor parte de um átomo, começa a sua ação

reequilibradora. Em alguns casos isto acontece de forma calma e ordenada, mas na maioria das vezes o processo é violento (tufões, furacões, abalos sísmicos, etc.).

As chuvas ou secas prolongadas, são formas de se esgotar um acúmulo de energias de forma branda.

Nos casos de seca, esta se inicia pelo acúmulo de calor provocado pela ausência de vegetação, o que torna o ar seco, ou pela ausência da energia *aquática* em uma determinada região. Enquanto não houver equilíbrio energético entre *Água*, *Ar* e *Fogo*, a seca se prolongará. Os desertos, onde existe abundância de *Ar* e *Fogo*, e ausência do elemento *Água*, enquanto energia, são casos típicos.

O orvalho que se acumula nos vegetais, nada mais é que a ausência do elemento *Fogo* nesta composição energética. O *Ar*, impregnado de *Água*, vai umedecendo as folhas na sua passagem. A tendência da *Água* é descer, por ser mais pesada que o ar. Se, durante o dia, isto não acontece, é porque a energia do *Fogo* não permite a aglomeração das moléculas de *Água* no *Ar*. Mas, assim que o Sol se põe, elas começam a se depositar nas plantas, ou na terra.

Tudo tem uma ordem! Basta sabermos como são os elementos originais para sabermos como agirão suas energias, na ausência ou na presença, de um ou mais desses elementos em determinada área.

Isso tem muito a ver com o cinturão de energia celeste: se uma região tem um *excesso de acúmulo energético*, a energia universal irá atuar sobre ele, lançando-o, através do cinturão, no vácuo do espaço sideral, de onde ***será carregado pela corrente contínua de energia cósmica***.

Agora, saindo um pouco do planeta *Terra* e nos deslocando para outros corpos celestes, vamos encontrar planetas com formações diferentes do nosso.

Nesses planetas, os elementos predominantes podem não ser aqueles quatro que formam o nosso planeta; aí estão presentes, e em quantidades enormes, outros elementos ainda desconhecidos do ser humano. Reconhecemos apenas aquilo que se assemelha às nossas condições: oxigênio, *Água*, vegetação, etc.

Onde os elementos predominantes são outros, as energias também o são, e as aparências e matizes são diferentes. Porém, os cinturões de energia celestial são compostos como no planeta *Terra*.

Em todos os planetas que foram pesquisados, e que puderam ter seu cinturão detectado, a reação energética, na forma de vibrações, é a mesma que encontramos na *Terra*. Concluímos que essa energia celestial é a mesma em todos os corpos

celestes do Universo, e se chegamos a esta conclusão, foi por encontrá-la até mesmo em corpos fora do sistema solar, e em outras galáxias longínquas.

Em todos, a função é a mesma, ou seja, proteger o corpo contido no seu interior.

Mas essa energia celeste tem outra função da maior importância para os corpos celestes: é esse cinturão energético que não permite que o planeta seja absorvido pela gravidade do Sol; se ela é muito forte, também tem limitações na sua atração, pois a energia celeste bloqueia sua força de atração, firmando-se na repulsão que é exercida pelo amálgama das energias contidas no interior do Sol. São as explosões solares, tão conhecidas dos físicos e astrônomos!

Elas emitem ondas energéticas e luminosas, e é sobre esse oceano de vibrações, que os corpos celestes do sistema solar encontram seu ponto de apoio, devido a suas densidades relativas e pesos energéticos específicos.

Como tudo no Universo é energia, a lei da gravidade, assim como a atração gravitacional, que nada mais é do que magnetismo, também têm limitações. Um corpo celeste somente penetra no campo de atração de outro corpo celeste até onde seu peso e densidade lhe permitem, enquanto aquele que o está atraindo, somente consegue absorvê-lo até onde possa superar sua força de repulsão, ou irradiação energética, vibrante, magnética, luminosa e colorida (E.V.M.L.C.), que vibra a partir do seu interior.

A Lua não é atraída para a *Terra* devido a esse princípio que atua tanto no macro quanto no micro.

É bom que fique claro que uma lei que serve para regular a vida de um microrganismo, também se aplica ao Universo, pois se Deus é duplo (dual) na manifestação energética (cósmica e universal), não o é no princípio. E tudo é baseado em princípios muito bem definidos, e imutáveis.

Logo, nós também temos um poder de atração magnética (gravidade). Temos, igualmente, um cinturão de energia celeste protegendo nosso corpo, pois toda condensação de energia é protegida por um cinturão de energia celestial, que evita que ela se torne fluídica, ou sem um campo específico a delimitá-la.

A *energia celestial é um desdobramento da energia universal*, que está em tudo, e em todos, de forma perene e constante. Tudo, e todos, possui dois polos (***positivo*** e ***negativo***), e ela é o *polo positivo*, ou mantenedor, das criações divinas que surgem a partir das vibrações do mentor divino.

O cinturão de energia celestial surge assim que dois átomos se unem, como um óvulo e um sêmen que se unem para dar continuidade ao princípio divino que diz: "*Crescei e multiplicai sem temor algum, pois tudo nasce de mim, e o que, ou quem, nascer de mim, e em mim, eu o sustentarei por todo o sempre, se viver de acordo com meus imutáveis princípios*".

Energia Estelar

As energias estelares são aquelas de mais difícil abordagem, uma vez que as estrelas são como mentais gigantescos espalhados no Universo, atuando como pontos de força na natureza divina do Divino Criador.

A energia que emana de um corpo estelar é luminosa, colorida, magnética, vibratória e energética, mas também é nesse corpo estelar que se depositam os excessos de elétrons a que nos referimos em abordagens anteriores.

A força de atração da estrela absorve o excesso de elétrons aprisionado na energia cósmica, e que é resultante do amálgama dos elementos que compõem os corpos celestes.

Logo, sua luz é decorrente da absorção de elétrons soltos no vácuo que, ao atingir o seu interior, produzem as explosões luminosas que podemos ver de pontos tão distantes.

A energia resultante dessas explosões espalha-se até onde não sofra bloqueio de outra energia mais poderosa, ou até que surja uma condensação de energias que a barre e a absorva, ainda que de forma pacífica, através da expansão do cinturão de energia celestial que a protege, deixando passar apenas quantidades mínimas de irradiação.

Um exemplo dessas explosões é a bomba de nêutrons, inventada pelas mentes viciadas dos cientistas. A explosão de uma bomba neutrônica não destrói um edifício, ou construção, ou outros objetos feitos de matéria sólida (energia condensada e já livre da mobilidade), tais como: pedras, ferro, cristais, terra, etc. Mas toda energia vibrante, como o homem, os animais, a vegetação, etc., é destruída, a partir da *desintegração de seus cinturões de energia celestial*.

Como nós observamos na abordagem da energia celestial, os cinturões têm como função proteger os corpos celestes, micro ou macro. Caso fôssemos atraídos pelo Sol, este cinturão se esfacelaria, e todos os tipos de átomos resultantes das explosões solares inundaria o planeta, e toda a vida desapareceria em instantes, porque a condensação de energias dos corpos micros (homem), e macros (planeta), se desfaria e seria absorvida pela condensação maior, que é o próprio Sol.

A bomba de nêutrons causa o mesmo dano na aura humana, animal ou vegetal (esfacelamento do cinturão celestial, que não deixa entrar energias negativas no

corpo contido em seu interior), deixando o corpo exposto à alteração energética do meio ambiente viciado.

Assim, tudo o que vibra (energia humana, vegetal e animal) é atingido pela explosão.

Isso não quer dizer que a *Terra* (construções, rios, montanhas, solo) não vibre, mas isso acontece numa faixa tão baixa, que não é atingida pela bomba. Porém, a *Terra* também fica viciada, pois absorve o excesso radiativo resultante da explosão.

A explosão luminosa das estrelas é o resultado da absorção de elétrons e da liberação de nêutrons, até onde possam ser novamente capturados por átomos viciados, ou em desequilíbrio energético (polo *positivo* menor que polo ***negativo***).

Por vários bilhões de quilômetros à volta de uma estrela, não é possível existir espécie alguma de vida, em virtude desse desequilíbrio vibratório de **E. V. M. L. C.** (*irradiação energética*, *vibrante*, *magnética*, *luminosa* e *colorida*).

Pois bem, as energias estelares são energias viciadas e mortais para a espécie humana, que é composta, na sua parte material, pelas energias oriundas de apenas quatro elementos originais (*Terra*, *Água*, *Ar* e *Fogo*).

O espírito humano, que tem origem num só elemento, pode suportá-la até certo limite, e não mais que isso. Ultrapassado esse limite, suas funções mentais começam a sofrer do excesso de absorção de luz e cor, o que faz com que também ele se magnetize pelas energias viciadas que destroem o corpo espiritual, que é o que lhe dá forma e sustentação num meio viciado.

Isso de os poetas comporem belos cantos em louvor às estrelas logo se desfaria, se soubessem que a beleza da imagem, e do matiz de uma estrela, é somente a aparência radiante da mais poderosa e destruidora energia que há no Universo. Com certeza, nenhum deles iria querer habitar numa longínqua e aparentemente inofensiva estrela.

Mas como tudo tem sua razão de existir, pois se assim não fosse Deus não as teria criado, as estrelas emitem uma energia estelar que, depois de ser filtrada de muitos dos seus elementos, chega até os corpos celestes sob sua atração gravitacional e os inunda com uma energia benéfica, que permite ao Divino Criador realizar outras maravilhas por nós desconhecidas, uma vez que os elementos que as compõem ainda não são do nosso conhecimento.

Pois isto é a energia estelar! Cada uma das estrelas produz um tipo de vibração energética que tem por fim último, a alimentação do amálgama dos elementos que compõem os corpos celestes sob sua influência gravitacional.

No micro, um átomo possui um ou vários elétrons girando à sua volta, e, no macro, uma estrela também possui um, ou muitos corpos celestes, girando no seu campo gravitacional. O macro é somente uma ampliação da mesma ação realizada no micro.

Mesmo as galáxias não estão estáticas no Universo, pois também giram em torno de algo ainda desconhecido da espécie humana. Será que este corpo que sustenta a órbita das galáxias é o corpo de Deus? Ou ainda existirão outros corpos maiores, para quem as galáxias são apenas condensações de energias, presas aos campos de gravidade de magníficos corpos celestes, de grandezas imensuráveis, que giram ao redor do mental divino e celestial do Divino Criador? Ou será que, caso conseguíssemos comprovar essa hipótese, outro corpo maior ainda se nos apresentaria?

Nós, como cientistas divinos acreditamos na última hipótese, pois sabemos que Deus, ou Yayê, o Senhor da Luz, não tem princípio nem fim. Como seres humanos, vivemos naquilo que Ele reservou para este estágio de nossa evolução.

Que o sagrado Yayê permita que um dia possamos alcançar o estágio de seres estelares! Somente assim teremos meios de absorver com maior facilidade os excessos de elétrons (energias viciadas) e, *depois de explodirmos e termos purificadas nossas energias de sua negatividade*, talvez possamos alimentar o amálgama dos elementos formadores dos corpos celestes que orbitarão à nossa volta, e dentro do campo gravitacional de nossa força magnética.

Até lá, viveremos com conhecimento de causa, que é nossa fé sábia e livre de viciações religiosas, criadas por racionais humanos totalmente dirigidos por princípios negativos. Que a cada dia procuremos torná-la mais universal, e menos cósmica, pois sabemos que o sagrado Yayê é mais universal, e quem sabe disso está protegido pela energia celestial das investidas da corrente contínua da energia cósmica (negatividade), que tenta lançar seus excessos nos corpos contidos no interior do cinturão luminoso e protetor das criações divinas do Divino Criador.

Energia Galáctica

A energia galáctica é *totalmente diferente das anteriores*. É mais *um composto de energias* do que uma energia propriamente dita. Ela não é como a energia celestial, que protege um corpo celeste. Não, ela não protege um corpo, mas sim todo um complexo de corpos estelares, imantando seus núcleos com uma força de gravidade e magnetismo, que provoca a repulsão a elementos contrários à sua formação, tanto geológica quanto energética, sustentando cada corpo em seu devido lugar no espaço sideral.

Em uma galáxia encontraremos todos os elementos originais que formam o Universo.

Novamente é bom que se diga que, tudo o que de material existe no planeta *Terra*, se originou da composição de vibrações energéticas oriundas dos quatro elementos originais (*Terra*, *Ar*, *Água* e *Fogo*), que são a base deste planeta. Todas as substâncias orgânicas e inorgânicas, os corpos animados e inanimados, a luz, as cores e as imagens, por nós conhecidos, é resultado de combinações de vibrações, magnetismo e energias desses quatro elementos puros, que, quando se combinaram, deram origem ao nosso belo planeta.

Imaginemos, então, planetas formados a partir do amálgama de 10, 20,30 ou 77 elementos. São muito mais complexos que o nosso, e também mais magnetizados, luminosos e coloridos, além de possuírem energias mais poderosas, em virtude da maior densidade que devem apresentar.

Isto tomado claro, podemos falar com mais propriedade sobre a energia galáctica, que é o que nos interessa neste momento. Ela é muito poderosa e, ao mesmo tempo, muito diversificada, pois é extremamente composta.

O que a toma complexa é o fato de ser composta por elementos que nos são desconhecidos, sobre os quais só nos é possível deduzir, e nada mais. Seu poder é indiscutível, pois mantém cada corpo celeste na sua devida órbita e lugar.

Pois bem, essa fabulosa irradiação energética tem sua origem no composto das energias universal e cósmica. Da mesma forma que, ao unirmos os dois polos de uma corrente de energia elétrica temos luz e força, da união daquelas duas energias iniciais resulta a formação das galáxias, e de tudo o que está contido no seu raio de influência energética. Das condensações energéticas, se compõe tudo o que existe

no Universo, visível ou não aos nossos olhos e aos nossos instrumentos mecânicos ou óticos.

Se nos é impossível ver as imagens que se formam a partir de elementos que não façam parte da nossa composição, é porque tais elementos vibram em graus diferentes do nosso. São a estas vibrações diferentes que chamamos "dimensões".

Existe, nas galáxias, uma quantidade fantástica de corpos celestes que não são visíveis para nós, porque se localizam em outras dimensões.

Na classificação das dimensões contidas em nossa galáxia, o planeta *Terra* está classificado como F4-D4 (formado por 4 elementos e de dimensão 4). Portanto, tudo o que estiver fora dessa formação, estará contido em outra dimensão e fora do nosso alcance.

Falaremos mais sobre este assunto quando abordarmos as energias dos elementos e as energias humanas.

Está claro que, na verdade, *não existe um só ponto do Universo que não esteja ocupado por algum tipo de formação energética*. O que pode ocorrer é que, uma determinada formação pode estar numa dimensão diferente, fora do alcance do observador.

Isso, para cientistas acostumados a lidarem com energias tangíveis, é pura ficção ou criação literária. Mas, se soubessem que o planeta *Terra* abriga, dentro de seu cinturão de energia celestial, muitas dimensões, não duvidariam, e abririam seus racionais à verdadeira ciência que, deflacionando tanto a luz quanto a cor, e por meio delas, descobririam quais são seus elementos básicos.

Mas isso não está ao alcance do ser humano encarnado, uma vez que seu grau evolutivo é baixíssimo, se comparado à primeira esfera de luz do plano espiritual; seria como um troglodita, se comparado com a sétima esfera.

Como ensinar algo a racionais tão obtusos, se mesmo para os espíritos que já se libertaram do ciclo reencarnatório, e alcançaram a quinta esfera da Luz, movidos pelo desejo de mais conhecimentos, isto ainda é de difícil compreensão?

Pois é isto! A *energia galáctica é a mais difícil de ser percebida*: ela ***existe***, é ***atuante*** e ***poderosa***, mas está fora do nosso alcance visual sensitivo e percepcional, já que é composta do *amálgama de todos os elementos originais* que compõem o todo divino e universal. Ela nos é visível apenas parcialmente, devido ao *choque da energia* ***universal*** *com a* ***cósmica***. Somente os fenômenos que contiverem um, ou os quatro elementos peculiares à nossa dimensão, poderão ser perceptíveis aos sentidos humanos.

*Tudo o que existe é energia **galáctica**, originada de choques ou desequilíbrios energéticos* entre as energias *universal* e ***cósmica***.

Um dia, num futuro distante, o homem poderá atingir um estágio evolutivo em que estas verdades lhe serão sensíveis e perceptíveis visualmente. Mas, até que esse dia chegue, muito terá que avançar a espécie humana, ainda conduzida por princípios viciados em demasia, de tal modo que, o homem cerca-se de um cinturão armado, apenas para não ver que seu semelhante está morrendo de fome, quando o mais lógico e virtuoso seria ir ao encontro do faminto e auxiliá-lo naquilo que ele necessita, inclusive o ensinando a livrar-se das perturbações que tomaram conta do seu emocional e do seu racional, conduzindo-o a tal estado de precariedade.

Mas, até que esse dia chegue, haja energia para sustentar tanta paciência!

Energias Solares

As energias solares são nossas conhecidas. Toda a evolução humana tem sido sustentada por uma estrela próxima, à qual chamamos de Sol. Daí, energias solares.

Um sol é um ponto de força (**chakra**) *de uma galáxia*.

Todos os corpos celestes que emitem e absorvem luz são pontos de força de uma galáxia. Todos têm a mesma função, mas com finalidades diferentes. Os graus de absorção e irradiação mudam de corpo para corpo, e se destinam às mais variadas faixas vibratórias contidas na energia divina, isto é, atendem a diferentes vibrações energéticas.

Muitas estrelas que vemos no firmamento *são pontos de força*, mas *não são sóis*, pois ainda não têm *condições de sustentar* os amálgamas de elementos oriundos dos choques energéticos entre a energia *universal* e a energia *cósmica*.

Abrimos aspas para dizer que, não desconhecemos o fato de que, a luz que nos chega de uma longínqua estrela, foi gerada milhões ou bilhões de anos antes, mas isto não nos interessa, pois estamos *analisando as energias como elas nos chegam*, e não como se encontra atualmente o ponto de força que a emitiu. Não chegaremos à conclusão alguma, se jogarmos com este raciocínio: o que foi, não é mais, e o que agora é, outro será dentro de instantes. Partimos do princípio que diz: "*Tudo evolui continuamente*".

Mas, se tudo evolui em comum acordo, *então nada muda*, porque todos sobem de grau ao mesmo tempo, permanecendo no mesmo estágio relativo. Logo, se queremos chegar a conclusões corretas, temos que *analisar primeiro o que nos chega*, para compararmos com o que podemos observar em corpos celestes em estágio evolutivo mais avançado que aquela longínqua estrela, que talvez nunca possamos estudar, mesmo num futuro remoto.

O pior cientista pesquisador é aquele que *quer analisar os fatores que geraram um efeito* (luz e imagem, por exemplo) *sem saber **o que** é este efeito*. Somente após codificarmos "luz" e "imagem", poderemos ir atrás dos fatores geradores, que é, em última análise, a sua forma.

Somente após decifrarmos os mistérios da luz e da imagem, que *são graus diferentes de vibração de uma substância*, poderemos compará-las com outras luzes e imagens

que já tiveram suas formas decifradas. Depois, então, teremos a exata noção do que realmente existe por trás da luz e da imagem que nos chega, ainda que milhões de anos depois de geradas.

Além do mais, o Sol sustenta o sistema solar há bilhões de anos e nada se alterou: se há dez mil anos atrás ele absorvia "X" e emitia "Y" energias, essas quantidades ainda são as mesmas atualmente. As teorias que os físicos e astrônomos criam não passam de hipóteses, que partem de um princípio viciado que diz: "O corpo humano é mortal. Logo, um corpo celeste também o é".

Isso está errado! O corpo humano, no macro, se compara a um planeta, e o todo espiritual se compara ao Universo. No corpo, está concentrada uma parcela muito pequena de energias, enquanto no espírito, existe um corpo sutil formado de energia divina.

Enquanto o corpo carnal é formado a partir do amálgama das energias de quatro elementos, e portanto um composto, o mental humano foi formado na energia divina. Tudo o que somos hoje, é apenas um desdobramento da herança genética divina contida em nosso mental.

É bom que se diga que, no estágio original de nossa evolução, nós não tínhamos um campo de força ou cinturão celestial a nos conter. Naquele estágio, éramos energia pura, pois fomos criados num meio onde apenas um elemento vibrava.

Como evolução significa "incorporação de novos elementos (graus vibratórios) originais ao elemento formador", este elemento nos sustentará até atingirmos o nosso fim, que é a harmonização total dos elementos (vibrações energéticas) absorvidos, somados à energia divina, que nos originou.

Aqui fechamos as aspas e voltamos às energias solares, que nada mais são do que as energias emitidas e absorvidas por pontos de força (*chakras*) do corpo universal.

Os sóis absorvem todo tipo de energias, e dentro de sua vibração energética, as transformam em outros tipos mais sutis, ou mais pesados (alta e baixa vibração), que serão irradiadas em todas as direções através de raios luminosos e coloridos, imantados de poderosas cargas energéticas.

À medida que estes raios se afastam do centro irradiante, vão se afastando uns dos outros, e perdendo intensidade radioativa. Os feixes luminosos e carregados de íons irradiados, vão se expandindo na mesma proporção em que se alongam. Assim, eles se tornam relativamente suportáveis pelos corpos celestes sob sua influência gravitacional.

De um sol, irradiam-se muitas energias ainda desconhecidas, e outras que nunca viremos a conhecer, porque se irradiam para direções e dimensões vedadas à espécie humana, e inalcançáveis por nossos aparelhos.

Cada raio solar traz um tipo de energia (vibração) que auxilia a energização planetária, ou seja, a manutenção de um princípio energético. Como princípios energéticos temos o homem, os animais, os vegetais, etc. ..

Sim, a energia solar tem esta função, no conjunto de atributos energéticos que propiciam ao meio divino, condições favoráveis à propagação da Vida.

Um sol não é uma estrela perdida no Universo!

Ele tem uma finalidade muito especial para justificar sua existência.

Ele não é obra do acaso, assim como não o é nenhum dos trilhões de sóis que existem no Universo. Suas funções mais conhecidas são:

1 Centralizar o controle das energias existentes no espaço sideral à sua volta. Ele repete os movimentos dos pulmões, aspirando um tipo de energia e expirando outro, transformado em seu interior;

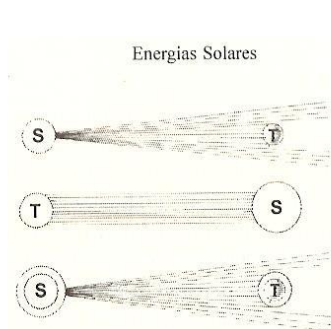
2 Absorver o excesso de elétrons da corrente contínua de energia cósmica que não são necessários aos corpos celestes. Existem estrelas especificamente programadas para somente captarem elétrons, unindo-os a outras micro condensações de energias, para a formação de novos compostos vibratórios, que terão utilidades fundamentais na sustentação das suas atividades (vibrações);

3 Enviar continuamente raios energizados e vibrantes, que colocarão em vibração as energias resultantes do amálgama dos elementos formadores de um corpo celeste (planeta). Estes raios têm a função de colocar em atividade todos os átomos acumuladores de energias no corpo celeste. No planeta *Terra*, os átomos estáticos são chamados por nós de "corpos inanimados", enquanto os acumuladores de energias são os "animados". Estes, compõem os seres viventes (aves, peixes, homens, insetos, bactérias, etc.). Estes corpos sobrevivem apenas em meios energizados pelos raios solares. Cada raio solar traz consigo um tipo de vibração, que pode ser parcialmente vista na decomposição da luz solar, que aos olhos humanos forma o espectro solar, composto por sete cores.

Observem que são sete cores e, mesmo que não queiramos adentrar na área mística, **o sete é um número que resume muitos aspectos relativos ao homem**: sete são os *dons originais*; sete são os *símbolos originais*; sete são *as virtudes e os vícios* originais; sete são os *sentidos físicos*, etc.

E, como o nosso astro-rei nos influencia de modo direto e incontestável, *sete são as cores do espectro solar*. Combinando as três primárias, formam-se outras quatro, que dão origem a uma infinidade de combinações cromáticas, a policromia terráquea.

Vejam que uma semente *não germina no gelo*, ou *numa concentração de energia* ***negativa***. Essa energia é composta a partir de *átomos não absorventes de calor*. O **magnetismo acumulado no interior do planeta** tem, nos polos, suas vias de entrada e saída. Em função disso, eles *não permitem a absorção dos raios solares* pelo composto energético sob sua irradiação magnética. Não se esqueçam que, *qualquer corpo tende a conter maior concentração de calor no meio, diminuindo à medida que se aproxima dos seus extremos*.

Pode-se colocar em discussão o fato de os raios solares alcançarem primeiro o bojo do planeta, que está mais próximo do Sol que seus extremos. Também poder-se-ia dizer que, *sobre o bojo, os raios incidem diretamente, o mesmo não acontecendo em relação aos polos*. Mas isto seria negar uma evidência clara, ou seja, *todos os raios que partem do Sol são energizados*. Não seria uma distância de alguns poucos milhares de quilômetros, que iria alterar seu poder de energização dos átomos absorventes de suas energias.

Poderiam até mesmo dizer que a deflação dos feixes solares passaria por fora das calotas polares, mas isto não é verdade, pois os raios são contínuos, e todos trazem em si os mesmos tipos de energias.

Como uma lei física nos diz que a constância de uma corrente acaba por imantar por completo um corpo que esteja sob sua influência direta, as calotas polares não teriam razão para existirem, se outros fatores não entrassem em jogo. Tais fatores são: a energia planetária, o cinturão de energia celestial, o magnetismo terrestre, que têm muito mais importância do que aquela que lhe é conferida pelos físicos, químicos, astrônomos, etc.

O cinturão de energia celestial, ao receber os raios solares, impede a passagem de muitos dos seus compostos energéticos (íons), e atua como um filtro solar. Se assim não fosse, nosso planeta se tomaria tão estéril quanto a Lua, que é desprovida de tal cinturão.

Devido ao magnetismo acumulado e irradiado de elementos (desconhecidos do homem e de sua ciência que aceita apenas evidências físicas) muito sutis e

impermeáveis à irradiação solar, a absorção do calor contido nos raios solares não é permitida. Estes elementos sutís não comportam o calor como componente, e são formados a partir das combinações de vibrações diferentes daquelas que existem no bojo do planeta. Sobre isto falaremos mais detalhadamente quando abordarmos as energias planetárias.

O que importa aqui, é anotar que não seria a ínfima distância de alguns milhares de quilômetros, que iria alterar, de tal forma, o poder de irradiação da energia solar, assim como o desvio causado pela inclinação dos seus raios. Outras energias causam o resfriamento das calotas polares, e nós as abordaremos quando descrevermos as energias planetárias.

Portanto, falemos um pouco mais sobre as energias solares.

Elas possuem uma carga iônica que atravessa o cinturão celestial e imanta todo o planeta, tomando-o apropriado para a formação de energias animadas (vida) em toda a crosta, e mesmo em seu interior. Existem mudanças no humor dos seres, geradas a partir da absorção dos íons invisíveis, que podem ser insensíveis para muitos aparelhos científicos.

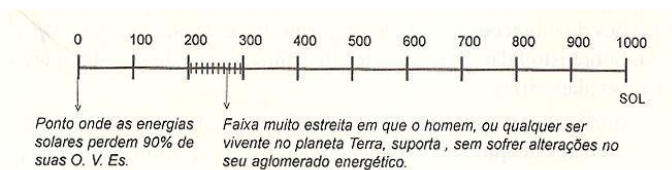
Nós, enquanto seres encarnados, as absorvemos tanto durante o dia (influxo direto), quanto à noite (influxo indireto), através da luz refletida pela Lua e da irradiação acumulada no solo, água, vegetais e ar.

Sim, até o ar absorve essas energias, que o tornam sobrecarregado de íons. À noite, a tendência é que esses íons desçam para o interior do planeta, onde alcançarão o meio *ígneo* (magma) que ali existe. É esta capacidade que o planeta possui de absorvê-los através de sua gravidade, que sustenta o calor existente no seu interior. Se assim não fosse, nosso planeta seria tão frio, que vida alguma aqui existiria.

Tal fenômeno ocorre no satélite Lua. Lá, a face escura é tão fria, que alcança muitos graus abaixo de zero na escala centígrada.

Será que a ausência do Sol por algumas horas é suficiente para explicar tal fenômeno? Ou outras ausências são responsáveis por isso?

Bem, não é nossa intenção esmiuçar todos os fenômenos físicos mas sim dizer que a energia solar alcança uma vibração muito superior àquela que nossos olhos podem ver, ou os aparelhos mecânicos podem captar. Imaginamos uma escala de O a 1.000, e notamos que os fenômenos magnéticos, energéticos, vibratórios, luminosos e coloridos que o homem, enquanto ser vivente, pode suportar, restringe-se a sete

graus dessa escala, graus estes que estão situados entre os números 273 e 280 O.V.E. (ondas vibratórias de energia).

Esta escala mostra no ponto 1.000 O.V.E., o próprio Sol, e no ponto O, o lugar, ou a distância, onde essas ondas deixam de ter 90% dos seus compostos energéticos. Os corpos celestes situados no ponto zero não apresentarão o menor traço de vida como nós a conhecemos, pois os fenômenos físicos nos são totalmente estranhos e mortais, por estarem muito abaixo do número 273, que é o mínimo que um organismo terráqueo suporta. O mesmo fenômeno se repete, se for superior a 280, na mesma escala.

Talvez esta escala sirva para ilustrar melhor o que seja a energia solar e suas vibrações compostas, que se espalham num ângulo de 3600 à sua volta.

Os aparelhos que captam a luz ultravioleta podem ser o princípio de outros, muito mais sofisticados, que possibilitarão aos nossos cientistas encarnados descobrirem uma infinidade de outras luzes e raios solares poderosíssimos, mortais para toda espécie de vida existente na *Terra*.

Esta é a função "número um" que a rotação (giro planetário) possui: evita que determinada região fique exposta em demasia, e que, com isto, o cinturão celestial sofra pela ação devastadora desses raios, ou irradiações, que podem esburacá-lo, permitindo a entrada dessas energias fatais para as espécies vivas que aqui existem.

Nada se movimenta ao acaso, e se a rotação existe, é para evitar a exposição demasiada de uma área, distribuindo uniformemente as energias que são necessárias ao planeta, ou seja, aquelas que vibram entre 273 e 280 O.V.E., por segundo.

Se um dia os cientistas conseguirem construir um aparelho que capte toda a energia irradiada pelo Sol, com certeza irão avançar no rumo da morte, porque serão capazes de construir armas mortais com as quais dominarão seus semelhantes.

Mas, aqui vai uma informação: existe uma O.V.E. que, se captada, forneceria, em uma hora, energia suficiente para iluminar todo o planeta por um ano, ou sustentar todas as máquinas movidas a energias hidráulicas, sintéticas, atômicas, etc., por seis meses.

Não vamos dizer em que grau (número) desta nossa escala ela se localiza, pois de nada adiantaria, uma vez que ainda não existe material apropriado para a construção do aparelho que mediria o largo espectro das O.V.E., e muito menos, células capazes de captá-las, já que a única substância que a absorveria não existe no planeta *Terra*. Ela existe em dois outros planetas do nosso sistema solar, e é formada a partir do amálgama energético de outros elementos que não os nossos.

Esses planetas são formados a partir de vinte e um elementos originais, e não sobreviveríamos em seu meio ambiente. Mas, podemos dizer: neles existe vida, localizada entre outros números da nossa escala de O.V.E.; são seres "incaptáveis", invisíveis, insensíveis e imperceptíveis a tudo o que é composto entre os números 273 e 280 da referida escala.

Esta escala, que permitiu analisarmos a luz que nos chega da longínqua estrela a que nos referimos anteriormente, permite-nos deflacioná-la e vermos que em nada difere do nosso astro-rei. Em função da reação causada no referido aparelho, pudemos ter medidas mais exatas que aquelas obtidas por simples cálculos matemáticos, que partem do princípio errôneo de que a luz se propaga a uma velocidade de 300 mil Km/s. Com ele nós detectamos a verdadeira velocidade da luz que é visível aos olhos humanos, e que está contida dentro dos números 273 e 280 da escala O.V.E ..

Também é bom que se diga que, somente há pouco tempo nos chegou ao conhecimento a existência deste aparelho na quinta esfera ascendente, mas ele já existe desde que a quinta esfera foi formada. Como a nós interessa apenas o presente, deixemos que sua origem fique catalogada como a origem de tudo e de todos. Isto é algo que pertence ao mental divino, que é a escala de O a 1.000, da qual somos uma ínfima parte (7 O.V.Es.), e nada mais.

Energias Planetárias

As energias planetárias são por demais nossas conhecidas, pois é a partir delas que os corpos se formam.

Não abordaremos as energias de outros planetas, porque isto não nos é permitido. Ficaremos restritos às energias do planeta *Terra*. Esta é uma amostra que poderá ser comparada ao que se sucede em outros planetas, uma vez que nada muda no Universo, e as leis que regem o micro são as mesmas que regem o macrocosmo. A única diferença, se dá em função da existência ou não de outros elementos originais formadores dos corpos peculiares de cada planeta.

É bom esclarecer que cada número da escala de O.V.E. (Ondas Vibratórias de Energia) corresponde a um elemento original. Logo nos vem à mente uma pergunta: Como o planeta *Terra* é formado somente por quatro elementos, se sete pontos são abrangidos pelo todo planetário? Explicaremos já, essa diferença de três pontos, pois o todo terráqueo vai do 273 ao 280, na escala de O.V.E.:

1 - *Ar*, *Água*, *Fogo* e *Terra* são, nesta ordem, os números 274, 275, 276 e 277;

2 - O número **273** é dado como referência, mas *não penetra no cinturão celestial*;

3 - Os números *278*, *279* e *280* são, nesta ordem: *vibração*, *magnetismo*, *luz* e *cor*, existentes nos raios solares ionizados, que atravessam o referido cinturão, e que são encontrados distribuídos entre as sete esferas de luz de acordo com a maior ou menor absorção dos quatro elementos pelo corpo espiritual, e sua posterior absorção pelo todo espiritual. Isso tornará nosso mental, racional e consciente muito mais fortes, poderosos e sutis. Aqui o *forte significa vibrante*, o *poderoso significa magnético*, e o *sutil significa luminoso e colorido*.

Do amálgama dos quatro elementos, que é absorvido tanto pelo corpo carnal quanto pelo espiritual, resultará que nos elevaremos em vibração, magnetismo, luminosidade e cor (V.M.L.C.), ou que cairemos para faixas com números negativos, onde luz e cor se tornam totalmente ausentes, o magnetismo cai numa faixa de energia negativa, e a vibração se torna desagregadora das constituições energéticas aqui existentes.

Mas isto será abordado nos capítulos posteriores, quando falarmos das energias espirituais, negativa e humana. Até lá vamos conter-nos, porque *as energias planetárias são sustentadoras da vida*, e não destruidoras.

O planeta *Terra* tem *vibração*, *magnetismo*, *luz* e *cor próprias*, que se encaixam na *vibração, magnetismo, luz e cor* contidos nos números **278**, **279** e **280** da escala de O.V.E. Isto ocorre porque são resultantes do amálgama energético criado a partir dos números **274**, **275**, **276** e **277**. Suas resultantes nunca seriam inferiores: o magnetismo (**279**) é composto com as energias dos quatro elementos e resulta da vibração (**278**) que a energia planetária alcança. Logo, luz e cor (**280**) próprios são derivados do magnetismo. O que as sustenta (origina) é o magnetismo, e não a vibração de qualquer substância.

Esta é a razão da vibração alcançar **278**, o magnetismo **279** e a luz e cor (matiz) **280**.

Coisas tão sutis somente são comprovadas após o corpo espiritual ficar liberto do corpo carnal, e deixar de absorver o amálgama energético resultante da ingestão dos alimentos, *Água*, ar e calor materiais. Assim que ocorre a separação do espírito e da carne, esta fica sem a energização que lhe chegava através do cordão mental, que se liga ao mental divino transmitindo-lhe a energia divina. Ela começa, então, a se desintegrar, uma vez que o corpo humano é somente uma condensação de energias.

O espírito, depois de libertar-se do corpo, vai estacionar numa faixa de E.V.M.L.C. que existe no seu mental e, já liberto do corpo carnal, vai, pouco a pouco, transferindo a energização do corpo espiritual para o mental, até que um equilíbrio entre o todo espiritual e o corpo se estabeleça. Somente após este processo é possível medir o magnetismo, a vibração e o matiz (luz e cor) contidos (absorvidos) no todo espiritual (mental, racional e consciência), e determinar com precisão qual é a faixa de luz alcançada por um ser humano que absorveu, por um certo período, o amálgama de energias oriundo dos elementos *Ar*, *Água*, *Fogo* e *Terra*.

A energia planetária é tudo isso que acabamos de explicar. As leis não se alteram, e são as mesmas tanto para o micro, quanto para o macrocosmo. O mesmo vale para o planeta *Terra*, que é composto da condensação dos quatro elementos, ou energias, originais.

A *Água* que bebemos é uma substância viciada (energizada) com outros elementos; não é o elemento original "*Água*", mas sim *um composto energético que se materializou* para, ao ser ingerido, irradiar outro composto energético (corpo humano, animal, vegetal, terra, etc.)

A terra que pisamos não é o elemento original "*Terra*", mas sim a substância resultante de um composto energético que tem neste elemento a sua origem e sustentação energética, que a mantém sólida e palpável.

O mesmo acontece com o *Ar* e o *Fogo*.

Os elementos designados com esses nomes não são os mesmos que nos deram origem, e que nos sustentam em nossa evolução nos estágios já vivenciados, e naqueles ainda por vivenciar.

Vejam como é difícil dissociar as energias planetárias das energias espirituais, humanas, elementais, etc.!

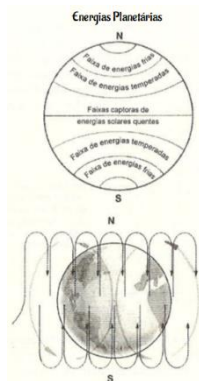
Isto se deve ao fato de que tudo é função do amálgama energético resultante da viciação energética entre os elementos originais. Se pegarmos como exemplo uma árvore, veremos que ela é composta pelos quatro elementos. Se pegarmos outros exemplos, veremos que todos se enquadram nesta constatação.

O planeta *Terra* possui um magnetismo próprio resultante do composto energético que o sustenta, enquanto energia condensada.

Esta energia, ou energias, também resultam numa vibração característica. Esta energia, magnetizada e vibratória, possui um matiz (luz e cor) próprio, que pode alterar-se, dependendo do ângulo e da distância em que o planeta for observado de fora do cinturão celestial.

A *Terra*, quanto à sua luz e cor, é, aos nossos olhos, um planeta azul. Isso se deve ao reflexo da luz solar que nos chega, e ocorre porque a maior parte do planeta é constituída a partir do elemento *Água*. Sendo assim, seu reflexo, para um *observador situado entre os números 273 e 280* da escala O.V.E., será predominantemente da cor azul. Mas para um observador que tenha uma visão acima ou abaixo destes números, ela poderá transparecer outra cor, em função do poder de captação dos seus olhos. Se ele for uma condensação energética de 21 elementos originais, certamente sua capacidade visual será de absorver vinte e uma cores diferentes. Logo, o azul pode não estar entre elas, caso o elemento *Água* não faça parte de sua composição. As cores que se destacarão poderão ser as da *Terra*, do *Ar*, ou do *Fogo*, e a cor da *Água* lhe parecerá incolor e invisível.

A cor que detectamos no planeta Marte, ou Vênus, ou Saturno, pode não ser a cor do elemento predominante, ou que ocupa maior volume no todo da condensação de energias.

Mais uma vez, observem que o macro apenas repete o que é o micro.

O planeta é formado, em 75% do seu volume visível, por Água. O *mesmo fenômeno se repete no ser humano* encarnado. E isso porque *somos um amálgama da condensação das energias dos mesmos elementos que compõem nosso planeta*.

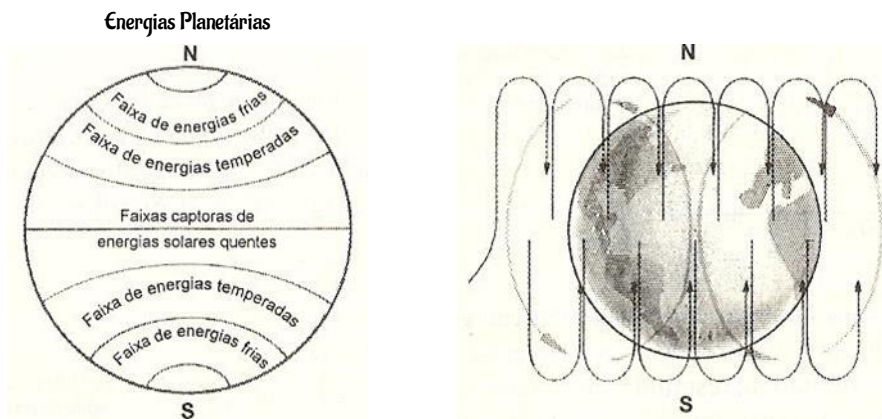
O azul é predominante na reflexão da luz solar. Logo, sua cor é azul e sua luz também o é, pois no centro energético da Terra as vibrações adquirem a predominância vibratória azul.

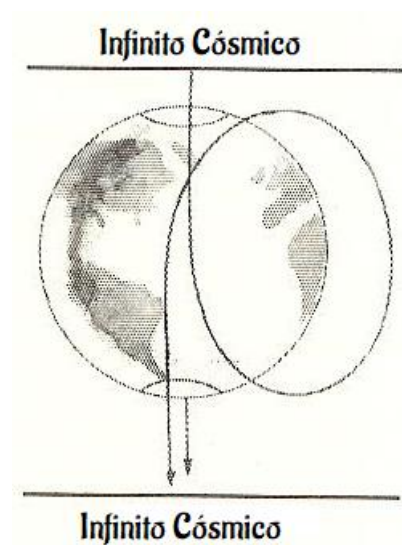
Assim esgotamos o número 280 da escala O.V.E., que é **luz e cor**. As energias planetárias circulam em duplo sentido. O nosso planeta possui dois polos magnéticos poderosíssimos, que são o Norte e o Sul. Eles têm como função possibilitar a constante rotatividade das energias aqui produzidas.

Caso não houvesse a distribuição dessas energias por todo o planeta, ocorreria que, em certos pontos, o Ar, a Água, a Terra e o Fogo ficariam tão sobrecarregados, que tempestades, maremotos, ciclones, vulcões, abalos sísmicos, secas, ventanias, etc., etc., etc., destruiriam a vida, e o caos voltaria a existir.

Quando o autor bíblico citou "... *no princípio só o caos havia*", ele quis dizer que, foi *a partir da ordenação da condensação de energias*, surgida do *amálgama das energias dos elementos básicos*, que a vida, como nós a conhecemos, se tornou possível.

Foi a partir de princípios (leis) imutáveis, que essa ordenação foi possível.

Então, quando o mesmo autor citou o "sopro divino", ele quis dizer que existe uma coordenação de movimentos (circulação) de energias. Vamos dar, numa figura, um exemplo dessa ordenação:

Na primeira figura, observamos a localização das faixas onde são captadas as energias em função da perpendicularidade da crosta terrestre em relação aos raios solares. O filtro composto pelo cinturão celestial permite, na parte mais diretamente exposta (exposição frontal), que energias quentes sejam captadas e, nas partes mais inclinadas, que as vibrações que o atravessam, sejam energias frias, ou radiações que tornem o meio ambiente local propício à formação de energias frias, quando somente os elementos *Ar* e *Água* se combinam para dar origem a uma substância viciada.

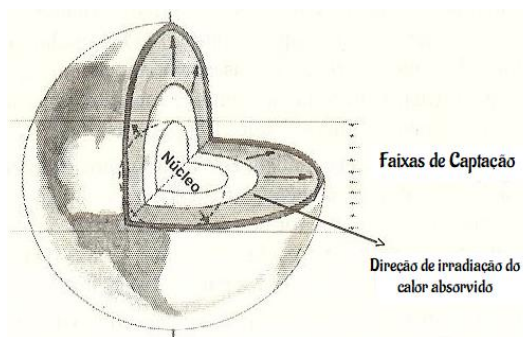
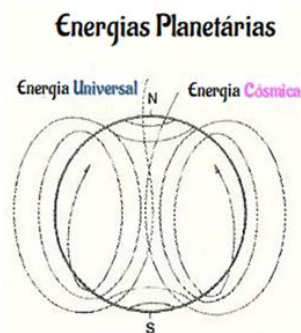
Os polos magnéticos se formam *em função da bipolaridade que existe em toda e qualquer energia*. Isto se deve ao fato de que *a energia divina, ao ser desdobrada, deu origem à energia universal e à energia cósmica*, sendo a primeira positiva e a segunda negativa. O amálgama energético planetário assumiu este dualismo, e criou-se um polo norte, e um polo sul. O Norte foi apontado para o topo (cabeça) do planeta. No ser humano, é na cabeça que se localiza o mental, e também é por onde a energia universal penetra, através do cordão mental que nos liga ao mental divino. Logo, o norte magnético é por onde entra, em nosso planeta, a energia universal, e o Sul, é por onde ela sai (fig. abaixo).

Sentido Circulatório

volta completa no planeta captando os acúmulos de energias viciadas, lançando-as no espaço sideral, onde serão absorvidas pela corrente contínua de energia cósmica

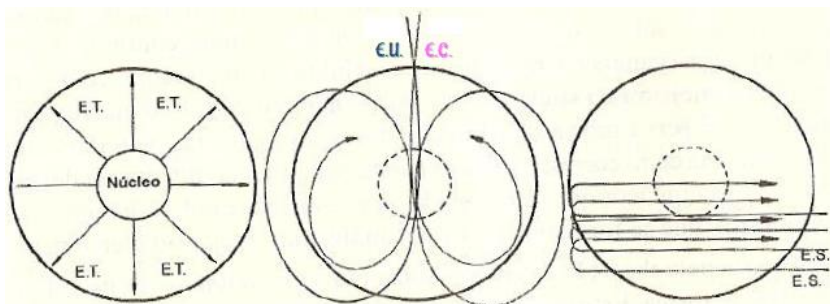
Em dado momento, houve a condensação das energias dos quatro elementos básicos, que por sua vez deu origem ao caos. Após as polarizações magnéticas se definirem, resultou o que temos hoje: um planeta totalmente energizado, que sustenta uma infinidade de tipos (espécies) de energias (seres). Todos estes seres trazem em si, um pouco do amálgama energético chamado "*Terra*".

Após a formação, começou a imantação do todo energético pela energia universal, que impôs uma ordem estável ao caos existente. Mas, como essa estabilização não permitia desdobramentos das energias planetárias, houve a necessidade do ingresso da energia cósmica, que é uma corrente contínua de energias. Foi depois do ingresso dessa energia que nosso planeta adquiriu movimento, e a vida pôde surgir. Então, temos algo parecido com o que demonstramos:

Esta figura mostra que ambas penetram pelo polo magnético norte, descem até o Sul e retornam ao norte, num movimento contínuo. Com isso, criam-se canais energéticos bem definidos. Uma laranja, com seus gomos, demonstra no micro o que estamos demonstrando no macro (planeta). Se observarmos a distribuição das águas salgadas, veremos que elas têm uma certa correspondência com este modelo. E no interior destes "gomos" energéticos que são formadas, armazenadas e colocadas em ação as energias que se formam a partir do amálgama dos quatro elementos.

Porém, pela absorção da energia solar, um outro movimento energético também se forma. Este movimento tem seu ponto de captação mais forte, na altura das duas linhas onde estão as faixas captoras, na primeira figura. As energias solares são atraídas pelo núcleo planetário, e dali se irradiam por todas as direções.

A distribuição não é totalmente uniforme, pois devido às formações geológicas, alguns percursos são tortuosos e alcançam a crosta com maior dificuldade. Regiões montanhosas têm maior dificuldade em recebê-las, pois as rochas bloqueiam sua passagem. Já as regiões desprovidas de grandes formações rochosas têm o subsolo

mais quente, porque recebem as radiações que partem do núcleo planetário com maior facilidade.

Como a luz (energia) solar, ao se infiltrar pelo cinturão celestial, sofre uma filtragem, o que chega ao solo é uma energia rarefeita, que imediatamente recebe cargas poderosas de energia cósmica, e se desarticula totalmente, criando um novo caos energético, que se espalha por toda a crosta, até ser absorvido. Isto cria um novo sentido de circulação para essa nova mistura energética.

Na figura acima, vemos o amálgama energético que se forma a partir do movimento das energias universal, cósmica, solar e planetária.

São energias circulando em todos os sentidos, criando ondas sobrepostas, confluentes, ou em choques contínuos. Desses choques, surgem as correntes de ventos, as regiões mais propícias à acumulação de calor, águas e nuvens (mas num plano unicamente energético), assim como ao surgimento de cristais, minérios, solos férteis ou estéreis, etc.

Os radiestesistas conhecem bem estes fenômenos energéticos, e sabem como localizá-los na crosta terrestre. Os mais sensíveis detectam até o tipo de condensação que se formou (*Água*, minérios). Sentem-no com tanta precisão, que muitas vezes se descobrem jazidas de minérios, ou imensos veios d'*Água* subterrâneos, a partir de suas informações.

Quando o homem construir um aparelho que tenha a mesma sensibilidade que os radiestesistas possuem, poderá localizar os tipos de substâncias que desejar. Elas nada mais são que condensações das energias planetárias, que se solidificam a partir do amálgama surgido das viciações das energias puras dos quatro elementos formadores do nosso planeta.

Energia Ígnea

A *energia ígnea* tem origem cósmica. Por ser elemental na origem, e começar seu desdobramento no polo negativo da energia divina, ela traz em si um alto poder de destruição, purificação, limpeza, de irradiação desordenada e de difícil controle. Após ser colocada em ação, ela somente se estabiliza quando houver absorvido toda a condensação energética que a provocou.

Dificilmente podemos interromper, depois de acionado, um fluxo incandescente de *energia ígnea*. Por isso a identificamos, na sua origem, como *energia elemental original de polo **negativo***.

Enquanto desdobramento do polo negativo (energia cósmica) da energia divina, ela é geradora de vida no Universo. Por isso nosso planeta, que a tem como uma das suas energias formadoras, possui em uma das suas dimensões um reino completo de seres elementais. Este reino vivo existe em todos os corpos celestes que possuam esta energia como uma das suas formadoras. Chamamos ao reino onde ela é pura, de reino elemental, ou original.

A *energia ígnea* possui uma onda vibratória de propagação das mais difíceis de se medir, porque ultrapassa todos os limites dos aparelhos utilizados para medição. Para ilustrar, eis como ela se apresenta.

Aqui ela parece ter um comprimento definido, o que, em verdade, não ocorre. A onda sobe e desce até pontos fora dos limites de registro do aparelho, não sendo possível estabelecer com precisão o que a faz retornar ao ponto de partida (linha divisória dos polos positivo e negativo).

Uma teoria foi desenvolvida, mas a verdade permanece sendo um mistério. Vamos expor a nossa teoria: A *energia ígnea*, contrariando tudo o que já analisamos, não parte apenas em uma direção, formando a figura senoidal tradicional que encontramos na propagação de outras ondas derivadas.

Ela parte do ponto “0” em duas direções. Ao retornar à reta divisória, os dois fluxos formam uma espécie de “X”, ou “W”, entrecruzados. Como ela sempre parte em duas direções, acreditamos que ela tenha, em si, os dois polos, ainda que reduzida à menor fração possível (mesmo uma molécula desta energia pura, apresenta esta bipolaridade).

Como todas as substâncias formadas a partir dos seus estímulos (calor) adquirem esses polos (“+” e “–”), concluímos que ela é dual em sua origem, e que tudo o que entrar em contato com ela, por um longo período, passará a polarizar-se (dividir-se) da mesma forma, como resultado da absorção de suas propriedades duais. Um ímã possui dois polos; um cristal de formação geométrica perfeita também os possui; um minério, após sua imantação *ígnea*, passa a possuí-los. O planeta tem estas polaridades, e mesmo o ser humano as possui, além de, numa perspectiva maior, o reino espiritual também as possuir.

Não encontramos outra explicação, senão a de que a *energia ígnea* é dual desde sua origem. No reino elemental, encontramos seres ***positivos*** e ***negativos***, enquanto corpos fluídicos e sem contornos definidos (corpo visível). Por associação, definimos os positivos como machos, e os negativos como fêmeas. Isto fica comprovado se observarmos os estágios iniciais da evolução neste reino elemental puro: enquanto nos outros três reinos esta distinção somente é possível no segundo grau, quando as qualidades derivadas assumem caráter definitivo, ali ela é perceptível desde o primeiro grau evolutivo. Se nos outros reinos essa diferenciação somente é possível após um desdobramento da semente original (mental), no reino *ígneo* isto não ocorre.

Portanto, e em função do desdobramento da energia em dois sentidos definidos na escala energética, nós a classificamos como dual, ou seja, de dupla polaridade energética.

Pois é isto! A *energia ígnea* é encontrada em abundância na corrente contínua de energia ***cósmica***. Ali ela atua como elemento transformador, e ao mesmo tempo agregador, absorvendo em grandes quantidades, tudo quanto é derivado dos amálgamas energéticos formados nas mais diferentes composições constituintes dos corpos celestes.

Quando um excesso de elétrons se forma, ele é absorvido pela corrente contínua de energia ***cósmica***. Se é um composto, a *energia ígnea* entra em vibração desordenada, até que todo aquele excesso tenha sido consumido, transformado, ordenado e distribuído ao longo da corrente.

Como essa energia ***cósmica*** *está espalhada por todo o Universo, nós também a possuímos* em nosso mental, racional, emocional, consciente, espiritual e carnal. Em todos estes estados suas vibrações são sentidas, ainda que quase imperceptíveis em certas situações. Logo, se a *energia ígnea* é sua derivada, tudo no Universo possui uma parcela de incandescência. Talvez a *energia ígnea* seja o "*Fogo Divino*", uma vez que ela é *consumista*, *transformadora*, *absorvente* e *destruidora*.

Mas, deixando as teorias de lado e voltando à *energia ígnea*, notamos que os planetas formados em sua maior parte por essa energia apresentam um calor excessivo. O motivo difere daquele explicado pelos astrônomos e físicos encarnados. Eles desconhecem, ou desprezam, a origem elemental das substâncias, atendo-se exclusivamente ao meio já formado.

Como ignoram este ponto fundamental para o estudo de qualquer condensação energética, imaginam as mais absurdas hipóteses para explicar teoricamente aquilo que não podem comprovar na prática. Dizem que o planeta "X" é quente porque tem um excesso da substância "Y", que o torna inabitável pelo gênero humano.

Partem de premissas erradas!

Deveriam partir do elemento preponderante, ou da energia predominante condensada em forma e matiz próprias. Se assim procedessem, saberiam que as substâncias ali existentes são condensações derivadas duma condensação maior, que surgiu do choque entre energias elementais puras.

É do choque da *energia ígnea* com a energia *aquática*, que se formam a maioria das substâncias gasosas do nosso planeta. Foi dos choques entre as quatro energias aqui condensadas que tudo o que vemos, comemos ou sentimos surgiu, surge e surgirá por todo o sempre.

Se temos o planeta "X" com temperatura altíssima, é porque em seu amálgama energético, a *energia ígnea* foi a que mais se destacou no momento de sua formação (corpo celeste). Ali, as leis físicas são todas derivadas dessa energia, e se impõem com força total. No planeta ***Terra***, são as leis físicas *aquáticas* que se impõem, porque o elemento *Água* foi o que mais se destacou no momento da formação do seu amálgama energético.

Se duvidam disto, é porque não sabem que a química é a base de todas as ciências humanas. Tomemos como exemplo, a literatura: nela encontramos um predomínio do elemento *Água*, visto que muitos romances, tragédias e dramas têm origem no amor. Tudo o mais pode existir, mas a origem foi um sentimento (*energia aquática*).

Seus desdobramentos (ódios, invejas, mortes, suicídios, etc.) somente acontecem se a energia *aquática* for alterada nas suas vibrações, *entrando em ebulição*. Nesse momento, o todo espiritual e carnal entra em desarmonia. Daí em diante, tudo é possível, porque um líquido, quando aquecido, pode resultar em um perfume (amor), ou em um veneno (ódio).

Se a *energia ígnea* fosse predominante em nosso planeta, um ser humano, ao ficar irado, destruiria tudo à sua volta e depois se destruiria, porque ao atearmos fogo numa substância, ela vai se alimentando do ar à sua volta, enquanto consome a concentração de energias que incendiamos. Caso a substância desprenda partículas que sustentem as chamas, o fogo se espalhará para todos os lados. Mas, se é possível conter o fogo, isso se deve ao fato de o *elemento predominante ser a Água*, e de sua energia ser mais forte que a *energia ígnea*, em nosso meio.

O *Fogo* atua *de fora para dentro*, enquanto a *Água* parte do *princípio inverso*. Se temos uma concentração energética, por exemplo álcool, e lhe atiramos uma fagulha, esta vai consumi-lo até que nada mais reste. Posteriormente, o fogo irá se extinguir por completo, devido à ausência da energia que lhe dava meios de se expandir. O mesmo acontece numa tragédia qualquer: alguém desperta sua *energia ígnea* (ódio). Depois que destrói (*consome*) a substância que alimentou (*expandiu*) a fagulha inicial, apaga-se por completo, e sobrevém uma sensação derivada da *Água* (*remorso*, *tristeza*), que irá apagar o "fogo interno", uma vez que, sem algo para alimentá-la, a *energia ígnea* não tem como subsistir.

Este é o princípio de atuação *ígneo*. Segundo ele, a *energia ígnea precisa envolver algo para existir*, e enquanto este "algo" possuir energias (vida), ela subsistirá, pois *atua no sentido de consumi-lo* (destruição).

Em todo o Universo, ela age dessa forma, e caso seja predominante num corpo celeste, somente seres originados numa *condensação ígnea*, sobreviverão. Qualquer habitante da *Terra*, de qualquer espécie, é consumido por ela. Nada sobrevive em meio ao fogo.

O mesmo não ocorre com a *Água*, o *Ar* e a *Terra*. Nos locais onde predominam estes três elementos, miríades de espécies vicejam, bastando que se tenha o *Ar* como equilibrador. Com o *Fogo* isto não é possível, pois, ou o *Ar* o alimenta, ou o apaga. O mesmo acontece com a *Água* (por exemplo, combustíveis = energia *aquática*), ou a *Terra* (carvão e madeiras, que são energias terrenas).

Água e *Terra* *não se anulam*, mas *se misturam*; *Água* e *Ar* também o fazem. Mas o mesmo não acontece com o *Fogo*, que *não se associa com qualquer outro elemento original*.

Essa mesma energia, quando predomina num ser humano, torna-o egoísta, invejoso, irado, irritadiço, furioso e assassino.

Se não houvesse o equilíbrio energético proporcionado pelo elemento *Água*, aqui também não seria possível a variedade de tipos de energias (vidas) existentes, posto que umas são complementares às outras.

Nos planetas dominados pela *energia ígnea*, existem outros tipos de condensações energéticas, que escapam ao nosso espectro visual, sensitivo e perceptivo, limitado pela preponderância da energia *aquática* na nossa formação. Senão, vejamos: o globo ocular é constituído quase que totalmente por *Água*. Até a sua mais densa formação energética é *aquática*, sendo que não podemos nos fixar numa irradiação luminosa (*ígnea*), sob risco de afetarmos a retina, encarregada de captar as formas e os matizes.

Será que ainda é preciso dar outros exemplos, para provarmos que a energia predominante no amálgama energético dos elementos que formam nosso planeta é a *aquática*?

Vejam onde a vida é gerada, e terão mais um exemplo. *Sem Água, a vida não germina*, e isso é verdadeiro tanto para um homem, quanto para um fungo, ou para uma bactéria, ou para um vírus ou esporo. Bem, já estamos falando no elemento *Água* enquanto *energia concentrada*, e não no *Fogo*, ou *energia ígnea viciada*.

Pois é isto!

Se podemos *ver ou sentir a energia ígnea*, é porque ela está viciada pelo amálgama energético que aqui existe, e que a tudo originou. Se, em determinada formação (substância), o elemento *Terra* predominou, temos sólidos; se noutro foi o *Ar*, temos gases, e se noutros foi a *Água*, temos os líquidos.

Assim, temos substâncias que são derivadas desse amálgama, e que são classificadas como ígneas, terrenas, *aquáticas* e aéreas, dependendo do tipo de energia predominante no momento da condensação energética. Por "tipo", entendemos estágio ou grau de vibração de uma única energia, que é a energia divina. Ela vibra (movimenta-se) de maneira constante, mas quando alterada por um fenômeno qualquer (pensamento divino), permite o surgimento de vibrações poderosas que se movem no vácuo, criando condições para que choques energéticos produzam

condensações de amálgamas, que darão origem ao que chamamos “substâncias sólidas”, ou “matéria”.

Logo, “matéria” *é um termo relativo*, porque, enquanto tal, não passa de uma *condensação de partículas energéticas em constante movimento* (átomos agregados por leis físicas e químicas).

Não existe um sólido (matéria) *que não possa ser decomposto*, quando submetido a *vibrações energéticas mais poderosas*, que o *desagregue*, o *transforme*, e lhe dê *um novo grau de vibração energética*.

Um átomo é apenas ***a repetição*** do que ocorre com o nosso Sol, ou qualquer corpo estelar, ou celeste: *um núcleo poderoso*, *um agregado de nêutrons a equilibrá-lo*, e uma *porção de elétrons orbitando à sua volta*. Enquanto *os prótons atraem os elétrons soltos no vácuo*, os nêutrons os repelem. Com isto, o fenômeno das órbitas se repete infinitamente.

Mas, se dizemos que, mesmo em cada um dos componentes do átomo, esse fenômeno se repete, tanto no próton, quanto no nêutron e no elétron, estamos apenas afirmando algo que, por não possuirmos aparelhos suficientemente sensíveis, os cientistas ainda não puderam comprovar. Porém, chegará o dia em que isto lhes será facultado, pois o fim do homem é evoluir. Evolução significa “acúmulo de conhecimentos, equilibrado pelas leis divinas”, que são os fenômenos físico-químicos que acontecem no mental divino. Isso será abordado com maiores detalhes nas energias criadora, geradora, destruidora e conservadora.

Voltemos à *energia ígnea*.

Se estamos nos alongando em tópicos subjacentes, é porque vamos precisar usá-los adiante, dado que eles explicarão como agem as energias puras (elementais) quando se desdobram para dar origem aos fenômenos chamados de “matéria”.

Quando em estado original, a *energia ígnea* é *imperceptível ao ser humano*. Existe uma dimensão (reino) elemental pura em nosso planeta, onde podemos ver bilhões e bilhões de seres originais, ou elementais puros. Eles estão num estado vibratório tão harmônico que ali existem apenas afinidades energéticas, trocas de acúmulos e de deficiências. Este é o estágio original da evolução de qualquer ser, não importando a que dimensão (vibração energética) ele pertença.

Nós já passamos por esse estágio original. É só até ele que nos é permitido chegar nas regressões mentais, quando nossas memórias ancestrais são reavivadas. Se existe um estágio ainda anterior, não nos é permitido visualizá-lo, ou rememorá-lo, através

das regressões. Também não é do reino (dimensão) elemental puro que nos originamos, pois o cordão mental nos conduz a outra fonte (corpo celeste), muito distante do planeta *Terra*.

Sendo assim, concluímos que, mesmo uma energia elemental pura possui graus de vibração muito variados. Observamos que seres originais de um planeta, que não vamos citar o nome, mas que fica em nosso sistema solar e tem a *energia ígnea* como predominante, apresentam-se em um estágio mais denso, com uma forma (aparência) mais delineada, na qual é possível visualizar certos contornos tipicamente humanos.

Chegamos, então, a uma conclusão que nos parece a mais aproximada possível da verdade oculta:

Nós, habitantes deste planeta, somos formados nos reinos elementais de quatro tipos de elementos originais (*Água*, *Ar*, *Terra* e *Fogo*). Uns são *ígneos*, outros *aquáticos*, outros *terrenos* e outros *aéreos*. Todos temos condições de aqui sobreviver, pois o amálgama energético planetário se formou a partir do choque dessas quatro energias. Se uma dimensão *ígnea* aqui existe, é ela que deve sustentar a corrente *ígnea* na manutenção da parcela *ígnea* no amálgama energético planetário. Como essa dimensão *ígnea* é habitada por incontáveis bilhões de seres originais, estes devem ser formas inteligentes de materialização da parcela *ígnea* no amálgama energético, e como agentes sustentadores da fonte de suprimento energético original elemental, têm pleno acesso a toda substância solidificada.

Por outro lado, também são seres em evolução, e talvez pela peculiaridade de o planeta ter o elemento *Água* como predominante, estejam apenas absorvendo esta quintessência energética que impregna a tudo que aqui existe, a qual deriva do elemento original *Água*. Como esta se identifica, no sentido místico que nos guia, com o Amor e a Vida, estes seres *ígneos*, que não sobrevivem no meio *aquático*, devem estar aqui para absorver esta quintessência, que lhes é inofensiva e absorvível, e que apenas altera suas vibrações ultrarrápidas, tomando-as mais compassadas e controláveis, dando-lhes, assim, condições de saírem do seu reino puro (dimensão), e penetrarem noutros reinos (*terreno* e *aéreo*).

Se não fosse por esta quintessência, talvez isto não lhes fosse possível.

Num sentido místico mais profundo, talvez os seres *ígneos* estejam aqui para desenvolver em seus mentais, os dons do *Amor* e da *Vida*, que são *quintessências aquáticas* que sustentam a harmonia vibratória de qualquer energia dotada de um mental. Assim, os mentais originais devem ser o micro, do macro mental divino,

que é Deus, e que tem sua origem na energia divina e seus desdobramentos infinitos. É impossível conhecermos a todos, já que, como humanos, somos seres classificados na faixa entre os números 273 e 280 da escala das vibrações energéticas (O.V.E.).

Podemos concluir que, como seres um dia originais, já estivemos em faixas vibratórias menores, e hoje estamos nos graus contidos na faixa acima. Portanto, os estágios que nos esperam na Lei da Evolução são tantos quantos na escala existem. Como ela é infinita, a evolução não tem fim, mas tão somente desdobramentos de vibrações divinas.

A *energia ígnea*, que sustenta o calor em nosso planeta, é tão viva quanto Deus, e é visível para quem está na carne e tem aberta sua Terceira Visão, podendo assim comprovar a grandeza do Divino Criador. Sabendo disto, podemos compreender por que homens se deixam dominar pelo polo negativo da negativa *energia ígnea*, que todos nós absorvemos em certo estágio de nossa evolução, e saem por aí destruindo seus semelhantes.

Mas, num sentido mais místico que científico, podemos afirmar que os seres humanos originados na *energia ígnea* são os mais *consumidores*, *destruidores*, *transformadores* e *agregadores* de seres (elétrons) soltos no grande vácuo que se forma em torno da grande corrente contínua de energias que sustentam a evolução da espécie humana.

Alertamos para os cuidados que se deve ter no trato com pessoas originárias da *energia ígnea*, pois elas nascem voltadas para duas direções ao mesmo tempo, mas originalmente estão vibrando no negativo, pois, são geradas num dos muitos graus vibratórios da energia ***cósmica***, que e o polo negativo da energia divina, que é Deus.

Energia Aquática

Eis a nossa principal energia, enquanto espíritos revestidos de um corpo carnal, ou de uma condensação de energias vivas.

A *Água* é um dos quatro principais elementos, ou vibrações energéticas, originais que compõem nosso planeta. Ela, enquanto matéria, é o resultado do amálgama energético decorrente do choque poderoso com os outros três elementos (*Ar*, *Terra* e *Fogo*) que compõem este amálgama.

Mas enquanto energia pura, ela é apenas mais um dos graus vibratórios da energia universal. É por essa derivação que a *Água*, enquanto substância, é uma energia estável e estática. Ela não tem movimento próprio, movendo-se somente até encontrar seu ponto de equilíbrio (peso, massa e volume). Se a despejarmos sobre uma superfície totalmente plana, ela irá se mover enquanto não alcançar este equilíbrio, parando logo que isto aconteça.

Se ela não sofrer qualquer influência (absorção, calor, etc.), manter-se-á assim por tempo indefinido, pois tal como sua geradora, a energia universal, ela é perene e constante, se não sofrer nenhuma viciação. Se a movimentarmos, conseguiremos extrair-lhe alguma energia derivada, ainda que ela seja a maior fonte de energia do planeta.

Caso todo o potencial energético *aquático* fosse explorado, teríamos energia por toda a eternidade. Até o momento, os cientistas descobriram apenas algumas energias derivadas da *Água*. Eles ainda desconhecem como explorar a maior fonte energética existente, que são os oceanos. Quando a Ciência deixar de ser tão mecânica, e *direcionar o seu potencial para as energias derivadas da pressão, densidade, peso e magnetismo marinhos*, os atuais conceitos de energia hidráulica sofrerão uma transformação de tal ordem, que todos os compostos do atual quadro energético se tornarão supérfluos e muito dispendiosos, do ponto de vista econômico e ecológico.

Mas, como isso será descoberto num futuro não muito distante, deixemos que a humanidade *continue se envenenando com os atuais compostos energéticos extremamente viciados e danosos ao ecossistema planetário.*

Voltando à energia *aquática*, podemos dizer que ela é sinônimo de vida, e que sem ela numa condensação, nada vive (pulsa).

Como ela é derivada da energia universal, e esta é positiva na bipolaridade formada pelo desdobramento da energia divina, podemos classificá-la como estabilizadora também.

Como já afirmamos na abordagem da *energia ígnea*, a energia *aquática* é predominante na formação do amálgama energético planetário. É, portanto, preponderante na formação de tudo o que for composto energético viciado (substância sólida) que existir em nosso planeta.

Alguns podem alegar que a *Água* é tão somente uma molécula (HP), mas se esquecem que quase tudo é derivado da combinação desse H_2O com outros elementos. Quem torna o **Ar** respirável é a *Água*, pois aqueles gases em que este átomo está ausente, são mortais para o ser humano, ou para qualquer outra espécie.

Não faremos aqui uma abordagem mais profunda, mas podemos dizer que *todos os* processos químicos são formas de *condensação aquática de energias*. Todos os compostos químicos líquidos são derivação dos muitos tipos de *Água* viciada, e nada mais.

O termo "viciado" aqui utilizado não tem sentido pejorativo: quer dizer apenas alteração vibratória composta a partir da absorção das outras três energias existentes.

Caso a *Água*, como composto energético, não esteja presente, o resultado é zero, pois uma matéria aparentemente sólida como um minério, ao ser levada ao fogo se torna líquida, ainda que não possa ser tocada, por ser uma substância viciada.

A *Água* é isto: uma condensação de energias, e nada mais!

A energia *aquática* existe em todo o Universo, pois é um dos elementos (vibrações) contidos na energia universal. É uma energia tão poderosa, que todos os elementos positivos são apenas derivações (vibrações) suas, e nada mais. Nessas vibrações, existem incontáveis formas de vida.

Cada reino elemental abriga uma forma de vida em estado original, isenta de qualquer viciação energética oriunda de outros elementos. Estas viciações terão início apenas quando um ser elementar original for colocado em contato com outro, através de algum amálgama energético.

Por isso não duvidamos que existam outros planetas onde a *Água* seja a energia predominante. Quanto a existir um outro planeta onde os componentes do amálgama energético sejam os mesmos que os nossos, isso desconhecemos

totalmente. Até onde nos foi possível saber, não existem outros seres iguais a nós vivendo fora do planeta *Terra*.

Portanto, todo o esforço humano no sentido de descobrir um outro planeta igual a este, está fadado ao fracasso total. As teorias astronômicas dos cientistas estão em contradição com as leis celestiais que regem a composição do Universo: elas partem do princípio de que o Universo está em expansão, quando, na verdade, ele apenas evolui como um grande amálgama energético, formado a partir do desdobramento da energia divina, e nada mais. O Universo nada mais é que a realização das vibrações mentais do divino mental de Deus.

Quanto à preponderância da energia *aquática* em nosso amálgama energético, podemos observá-la no sêmen e no óvulo presentes na formação/geração de um ser humano: ambos são condensações energéticas *aquáticas*, portadoras de um código genético, que se desdobrará à medida que mais energia, com predominância de energia *aquática*, for absorvendo.

Um ser humano é composto, em sua maior parte, por uma condensação energética que tem preponderância da energia *aquática*. Quando os órgãos captadores desse composto energético (*Água*) começam a perder essa capacidade, sobrevém o envelhecimento do corpo energético, culminando com a morte, como resultado do enfraquecimento do todo carnal.

Mas vejam que todos os animais, a maioria dos frutos e vegetais, os peixes e aves, são compostos dessa forma. Logo, a *Água*, enquanto componente do amálgama energético, é a energia preponderante em todas as formas vivas. Ela existe em tanta quantidade, que a eliminamos de várias formas, através dos poros, uretra, olhos, saliva, etc...

Observem os olhos! Se não houver *Água*, eles perdem seu equilíbrio, o que poderá causar a cegueira.

E a saliva! Se ela deixar de ser produzida poderá levar à morte, uma vez que, a boca estando seca, alimento algum poderá ser ingerido.

Assim é no ser humano, no animal e no vegetal. O composto energético *aquático* se sobressai entre os formadores do amálgama energético.

Temos várias maneiras de comprovar o quanto é poderosa a energia *aquática*, quando ela se vicia (mistura) com as outras três energias que compõem o nosso amálgama energético.

Como se isto não bastasse para comprovar seu poder magnífico, podemos acrescentar que, no interior do planeta, onde o equilíbrio entre os quatro elementos está presente no magma, este somente aflora na crosta graças ao poder da energia *aquática*. Ela é a única energia que escapa ao poder gravitacional do núcleo incandescente, devido ao fenômeno que a liberta em moléculas, com tendências ascendentes.

Eis o maior mistério da energia *aquática*!

À medida que vai se condensando, sua tendência é ir se elevando.

Com isto, todo crescimento dominado por ela se dá no sentido vertical. Isto faz com que o broto, que sai de uma semente depositada no subsolo, cresça no sentido contrário à lei da gravidade. O sentido vertical de crescimento não é seguido à risca quando fatores genéticos interferem na distribuição da *Água* no interior de uma condensação (corpo) energética.

Nos animais, a cabeça é o local onde se concentram as energias mais sutis de toda a condensação, e, em função disso, ela se eleva em quase todas as espécies. Isso se deve ao fato de que o mental absorve apenas a energia mais filtrada (concentração pura) do amálgama. Como a *Água* é predominante, a cabeça se sustenta sempre numa posição vertical, em relação ao ponto zero do interior do planeta. Esta posição não é encontrada somente nas espécies geneticamente programadas para assim não serem. A explicação que temos para estas espécies é que, na sua condensação, a ***energia terrena***, que é mais densa (pesada), predomina. Nela, predomina a gravidade, que é o veículo natural de ação concentradora das energias condensadas.

Mas, é bom que se diga que, por uma lei física imutável que rege todas as energias elementais, cada energia possui uma forma de se expressar. Vamos dar aqui, a forma das quatro energias que compõem o amálgama energético planetário:

Energia Ígnea - espalha-se em todas as direções, bastando para isso, não encontrar barreiras isolantes;

Energia Aquática - eleva-se sempre que sua negativa, a *energia ígnea*, a desperta, e desce sempre que sua neutralizadora, a ***energia aérea***, a adormece. Sua queda cessa, quando alcança sua equilibradora, que é a ***energia terrena***;

Energia Terrena - formação atômica e agregadora, que é a própria expressão física da lei da gravidade, e seu meio de ação. A ***energia terrena*** sempre é concentrativa, e nunca dispersiva;

Energia Aérea - dispersiva, unidirecional, dissipa-se nos corredores gravitacionais formados no meio das vibrações do amálgama energético planetário. Ela segue direções fixas, podendo mudar de direção repentinamente, caso encontre barreiras energéticas de concentração muito forte.

No espírito humano elas atuam desta maneira:

Ígnea - Possibilita a formação da luz (*purificação*);

Aquática - Possibilita a formação da cor (*ascensão*);

Terrena - Possibilita a formação do magnetismo (*poder*);

Aérea - Possibilita a formação do movimento (*evolução*).

Toda energia derivada da energia divina desdobra-se infinitamente, até alcançar um estágio em que, mesmo não sendo a sua geradora, pode, num amálgama energético, manter todos os seus atributos.

Por isso, dizemos que a energia *aquática* é a energia predominante em nosso planeta.

Energia Terrena

A *energia terrena* é *a mais densa* de todas as quatro energias que formam o amálgama energético planetário, e em função disso, é a concentradora da gravidade planetária. Vejamos como é a desagregação de uma condensação energética, quando um corpo carnal tem cortado o cordão mental de transmissão de energia divina até a matéria:

1 - O espírito é arrancado do corpo, que começa a se decompor;

2 - O corpo começa a liberar todo o *Fogo* (*energia ígnea*);

3 - Sem a *energia ígnea*, a *Água* (*energia aquática*) entra em desequilíbrio vibratório, pois trata-se de uma concentração energética viciada, que perdeu seu poder de circulação (movimento). Passa-se a um rápido processo de liberação das energias *aéreas* e *terrenas* que circulavam no corpo. Num primeiro estágio, ela fica inerte (coagulação sanguínea), e passa a não reagir ao ataque de micro condensações energéticas (micróbios, bactérias, fungos, etc.), que procuram absorver o amálgama concentrado daquela condensação desligada do fluxo de energia divina, que é sua proteção desde a formação do cinturão de energia celestial (aura) ao seu redor.

4 - Logo, o *Ar* e a *Água* (energias), sem o *Fogo* (energia), são decompostos em moléculas, que em breve voltarão às suas grandes correntes energéticas.

5 - A *Terra* (energia) absorve os componentes derivados de si, e que formavam (solidificavam) o composto energético chamado "corpo humano". Cálcio, ferro, etc., são lentamente atraídos para o solo, pois são elementos viciados (átomos), pesados e originários da viciação da *energia terrena*. Em breve, nada mais restará do corpo, senão o seu esqueleto (90% de composição energética *terrena*, 3% *aquática*, 4% *aérea* e 3% *ígnea*).

Bem, vimos que assim que o corpo teve seu cordão mental, que o alimentava com a energia divina, desligado, perdeu sua mobilidade, e ficou prisioneiro da atração energética *terrena*. Em consequência, todo o concentrado foi decomposto, restando apenas o esqueleto (condensação de *energia terrena*). Chegamos à conclusão de que, das quatro energias que compõem nosso planeta, a única realmente concentradora é a *energia terrena*, que, se não sofrer influências energéticas viciadas (acidez, calor, etc.), manterá as condensações não passíveis de desagregações oriundas das outras três energias puras, ou pouco viciadas, inalteradas por milhões de anos.

É a *concentração energética terrena* que dá forma a tudo o que aqui existe. Onde ela prevalecer, uma forma definida, visível e estável existirá. Um corpo humano só tem esta aparência (forma) e matiz (cor), em função da parcela de ***energia terrena*** que existe no todo físico e espiritual, distribuída nos vários graus energéticos que o formam.

O mental tem nela depositado sua herança genética divina; o espiritual deve sua forma humana à sua ação densificadora; o corpo carnal não se parece com uma ameba porque, num estágio mais denso, ela o mantém contido no mesmo contorno definido para a aparência de um ser humano. Se deitarmos um corpo sem vida na sua forma correta, poderão se passar cem anos que, ao observarmos o que restou (esqueleto), saberemos que se trata dos restos mortais de um ser humano.

Portanto, chegamos à lógica conclusão de que a ***energia terrena*** é a formadora (agregadora) de toda condensação de energias em nosso planeta, incluindo o próprio planeta.

No macro, encontraremos a ***energia terrena*** em todos os corpos celestes, uma vez que somente ela dá forma a algo. Mesmo uma estrela, a possui. Do contrário, perderia a força de gravidade concentrada em seu núcleo, e se dissiparia pelo vácuo à sua volta. Assim, temos este elemento em todo o Universo, visível e palpável, visto ser ele expresso por uma energia densa.

Quanto mais pesado for um átomo, maior é a participação de ***energia terrena*** na sua composição. Um átomo de ouro possui quatro vezes mais ***energia terrena*** que um átomo de pirita. Um átomo de gás hélio possui somente o mínimo necessário dessa energia, para que não se desagregue totalmente no todo energético.

Tudo o que é estável na sua forma está impregnado de ***energia terrena***.

Para termos uma noção do seu poder, basta olharmos *o poder energético devastador que o urânio radioativo libera* ao ser acionado por reações químicas e físicas (bombas atômicas, energia atômica, etc.). Estas reações nos dão uma ideia do quão poderosa é a ***energia terrena***, se a acionarmos. Depois de despertada (acionada), ela é incontrolável. Devemos ressaltar que energia alguma é controlável quando acionada, e seu efeito benéfico, ou maléfico, *irá perdurar enquanto existir a condensação que a originou.*

Temos, então, que todo corpo celeste possui essa energia, e não apenas o planeta Terra. Nós a identificamos com a estabilidade e a perenidade da energia universal, e

a classificamos como positiva, e como um desdobramento do polo positivo do mental divino na formação do Universo.

Num plano mais místico, nós a identificamos com o *Ancestral Místico das Formas e Transformações*, segundo a Lei Regente da Evolução. É este o ancestral que dá forma a algo, ou possibilita a transformação de uma forma alterada por outro ancestral que tenha este poder, que é o Ancestral Místico do *Fogo* (Lei Pura), que pode dar nova aparência, em função da maior ou menor concentração vibratória *ígnea*.

Por isso dizemos que, a espécie humana e o todo planetário são regidos por *quatro ancestrais místicos*, que são energias *vivas* (ordens *vibrantes e vibratórias*) oriundas do mental divino. Cada um desses ancestrais, é *lei*, *quando no plano místico*, e energia, quando vibrando num dos polos da energia divina.

Vamos dar aqui um quadro dessas energias, enquanto ancestrais místicos. Elas se identificam com o estado mais sutil de um ser humano, que é seu todo espiritual:

1 **Ar** (*Luz do Saber*) *pensamento, conhecimento, palavra, mobilidade, evolução espiritual.*

2 **Água** (*Luz da Vida*) *sentimento, amor, emoção, humanismo, maleabilidade* e *ascensão espiritual.*

3 **Fogo** (*Luz da Lei*) humor, calor, irradiação, ação, imposição, matiz, purificação espiritual.

4 **Terra** (*Luz das Formas*) estabilidade, razão, lealdade, compromisso, solidez, poder e magnetismo espiritual.

É nesse sentido místico, e não religioso, que as energias atuam, independentemente de nossa vontade. Bastará entrarmos em choque com uma dessas energias, para que nosso todo espiritual sofra sensações horríveis e insuportáveis, quando elevadas ao limite máximo que um ser humano pode resistir. Ao atingir esse ponto, nossas energias começam a se desagregar.

Pois é aí que o Ancestral Místico das Formas, ou *a energia vibrante do mental divino*, entra em ação: quando estamos próximos do limite que podemos suportar, ele nos transforma em algo mais sólido, ou algo mais sutil, dependendo do tipo de condensação que se formou depois do choque.

A *energia terrena* tem a capacidade de absorver um choque, e dar nova forma (aparência). Portanto, tudo no Universo contém essa energia, que é formadora (modeladora) dos amálgamas energéticos, devido ser o veículo da força de gravidade.

Enquanto a luz é o veículo do fogo, enquanto energia, a terra é o veículo da gravidade. Utilizamos o termo “veículo” como sinônimo de transmissor, ou concentrador de uma energia.

Cada energia tem uma forma que lhe é peculiar.

Se temos, na terra, o meio de medir, ou sentir, a gravidade, temos na luz o meio de medir, ou sentir, o fogo. Temos, na água, o meio de medir, ou sentir, a vida, e temos, no ar, o meio de medir, ou sentir, as concentrações energéticas, pois o tato, enquanto um dos sentidos físicos, pertence ao ar, como capacidade sensitiva de um ser humano.

Toda nossa *energia* ***sensitiva*** pertence à ***energia aérea***.

Toda nossa *energia* *emocional* pertence à *energia aquática*.

Toda nossa *energia* *reacionista* pertence à *energia ígnea*.

Toda nossa *energia* ***resistora*** pertence à ***energia terrena***.

Pois bem, depois de sairmos um pouco da ***energia terrena*** para facilitarmos a compreensão de nossas abordagens, precisamos acrescentar que ela existe até mesmo em nosso mental, enquanto órgão sutil, sustentador da herança genética divina, representada pelos sete dons originais, ou sete virtudes.

A única energia derivada do polo positivo, ou energia universal, que conhecemos, e que tem a propriedade agregadora, é a energia conservadora. Em certos momentos ambas se confundem: se uma é o meio condutor, a outra se sustenta sobre este meio, para que possa se manifestar. A *energia conservadora* nada mais é que a energia *gravitacional*, ou *lei da gravidade atrativa*.

Sabemos, portanto, que é a partir da ***energia terrena*** que um amálgama energético se mantém unido, estabilizado e com um contorno (forma) definido.

Também sabemos que suas condensações são ótimos condutores de outras energias: por serem estabilizadoras, essas condensações conseguem dar direção constante às energias que carecem desse meio, uma vez que a maioria é desprovida de outras qualidades, que não a de energização.

Portanto, àqueles chamados de “cabeça-dura”, recomendamos que tirem um pouco suas cabeças da terra, e que sintam um pouco das outras energias que os cercam; que se magnetizem pelo acúmulo energético constante, pois somente assim entenderão, de fato, o que são energias.

Energia Aérea

Eis *a mais sutil das quatro energias*, ou vibrações das energias *universal* e *cósmica*, que compõem o nosso planeta, meio e vida.

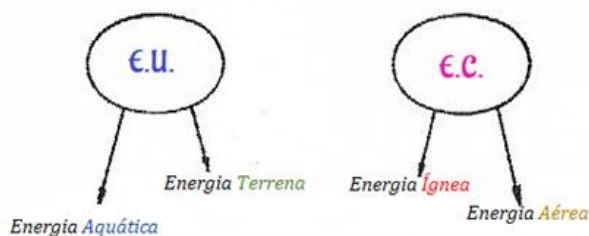
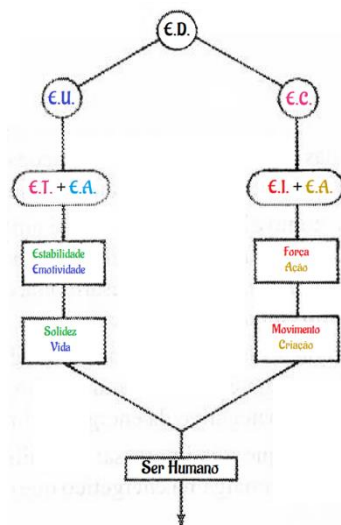
A ***energia aérea***, como diz o próprio nome, é um tipo de vibração que não pode se concentrar em um determinado local, porque se isto acontece, ela se toma densa demais, e entra em desarmonia energético-vibratória. Ela é, portanto, mobilíssima por excelência.

Como a *energia ígnea*, ela também *se originou* (derivou) de uma faixa (grau) vibratória da energia ***cósmica***. Sendo assim, nós a classificamos como pertencente ao ***polo negativo*** da energia divina.

Chegamos ao ponto que nos interessa: o equilíbrio entre as quatro energias que compõem o amálgama energético que originou o nosso planeta.

1 - Energias *aquáticas* e *terrenas* são ***positivas***, pois são derivações vibratórias (graus) da *energia* ***universal***;

2 - Energias *ígneas* e *aéreas* são ***negativas***, pois são derivações vibratórias (graus) da *energia* ***cósmica***.

Temos, então, que:

O ser humano consolida a sua vida quando põe sua criatividade em ação, e combina as qualidades positivas (energia universal) e negativas (energia cósmica) que compõem o seu todo energético solidificado, que é sustentado pelas vibrações do divino mental do Divino Criador, aqui denominado de energia divina.

Pois bem, a *energia aérea* é exatamente aquela que conduz algo de um lugar para outro.

Se um amálgama energético é produzido a bilhões de anos-luz de distância, sua luz somente nos chega em função de ter, como um dos seus componentes, a *energia aérea*. Apenas ela pode exercer a ação expansionista de qualquer tipo de energia.

Já dissemos que uma substância sólida lançada no oceano, afunda, mas sofre uma ação de baixo para cima, que impede que ela desça até o fundo, ou que desça mais rapidamente.

Pois é o ar contido no átomo da água, que cria essa repelência. Se não fosse pela sua presença, a tal substância afundaria, porque abaixo da água existe a gravidade a puxá-lo.

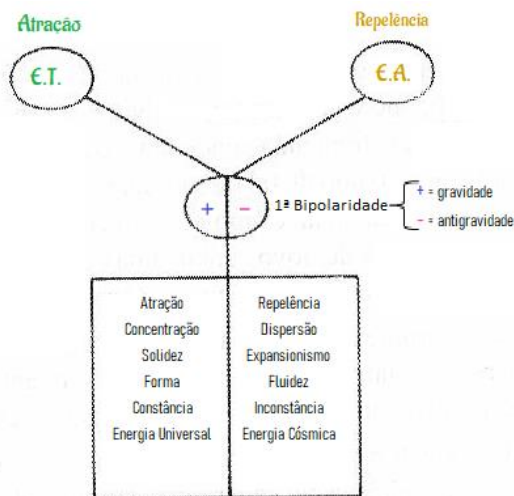
É essa *energia aérea*, que compõe o amálgama energético solar, que impede que os corpos celestes que orbitam à sua volta, sejam atraídos por ele.

Também é essa mesma *energia aérea* que propaga a luz de um amálgama energético estelar, por bilhões de ano-luz de distância. A *energia aérea* é sempre repelente

(expansionista), e espalha tudo o que puder, de um amálgama energético de que também faça parte.

Temos, no ar, um dissipador de todas as energias viciadas, sob a forma de gases, que se originam no interior de qualquer condensação energética.

Logo, a *energia aérea* identifica-se com o brilho, uma vez que é ela que o absorve da luz produzida, e o espalha em todas as direções à volta do ponto gerador.

Nesse sentido, ela se opõe à *energia terrena*, pois, enquanto esta atrai, ela repele; enquanto a *energia terrena* concentra, a *energia aérea* espalha; enquanto a *energia terrena* absorve, a *energia aérea* emana. Temos, daí, a definição da primeira bipolaridade, que forma a dupla concentração energética planetária.

Verificamos, assim, a importância da *energia aérea* no amálgama energético planetário, natural, físico e espiritual. Caso nos faltasse esta vibração energética, o planeta se reduziria a um agregado do tamanho de uma bola de futebol. A maior parte das formas estão impregnadas de *energia aérea*, que as expande. Embora pareçam muito sólidas, se ficassem sem a *energia aérea*, se reduziriam a átomos pesadíssimos.

Sobre os tais *buracos negros* que os astrônomos localizaram recentemente no cosmo distante, podemos dizer que, trata-se de *pontos de força onde não existe a energia aérea*. Se assim não fosse, depois de um certo período de concentração de energias viciadas, não poderiam absorver qualquer coisa. O acúmulo de *energia aérea*, logo

começaria a repelir tudo o que se aproximasse, e teríamos um equilíbrio decorrente da força gravitacional do ponto de força (buraco negro).

É bom que se diga também que, esses buracos negros nada mais são do que filtros cósmicos que absorvem o excesso de energias viciadas que circulam pela energia cósmica, e para ali são conduzidas para manter o equilíbrio energético do Universo.

E, se tais buracos parecem assustadores, devido à impossibilidade de analisá-los com os aparelhos humanos, em verdade o nosso planeta também os possui, apenas que no estado de "micro buracos" negros.

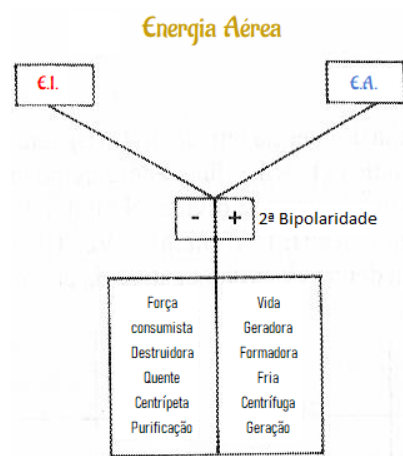
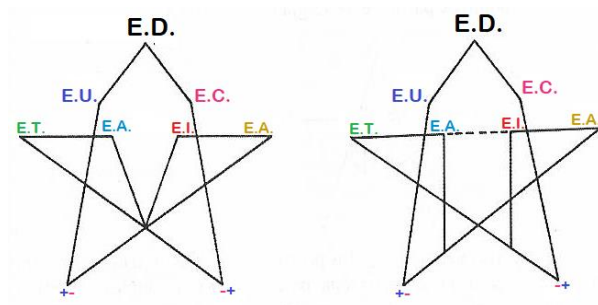
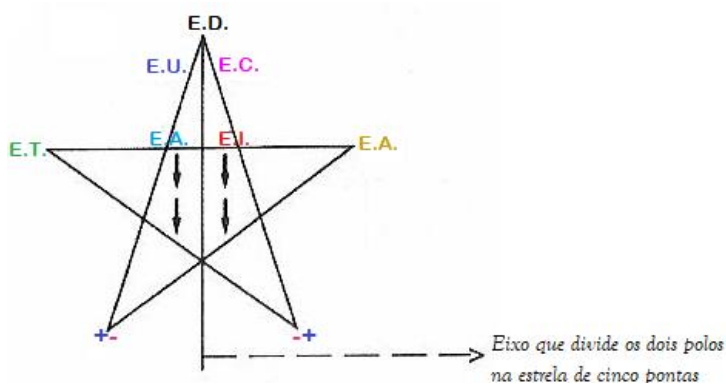
Nós também os possuímos, e a eles chamamos de "*chakras viciados*".

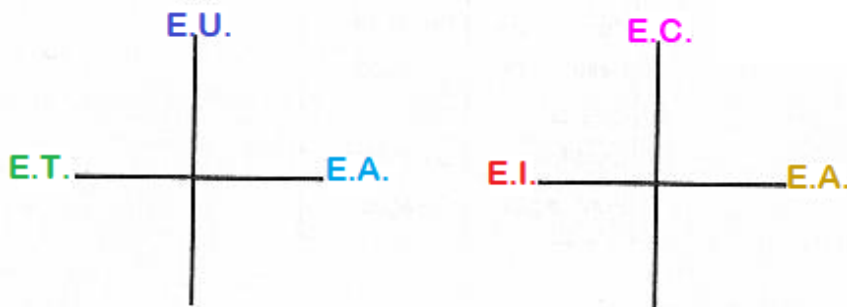
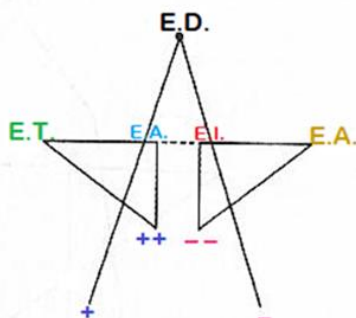
Abordaremos esse assunto quando falarmos das energias carnal, humana e espiritual. Os estudiosos desses pontos de força desconhecem que existem chakras positivos e chakras viciados, ou negativos.

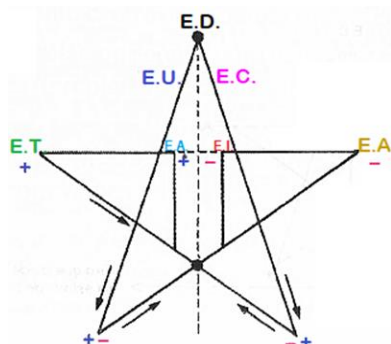
Podemos acrescentar que tais buracos apenas absorvem, pois assim o quer o mental divino, que vibra na energia divina. As energias viciadas, após serem absorvidas, sofrem uma concentração tão poderosa, que acabam por criar um magnetismo de tal ordem, que se irradia por bilhões e bilhões de anos-luz de distância. Como consequência, surgem as condições propícias à formação de novos amálgamas energéticos em outras dimensões do Universo, ou mesmo na vibração por nós visualizada.

A *energia aérea* permite que todo o amálgama permaneça em constante ebulição energética, tanto ao redor do planeta, quanto ao redor do nosso corpo, e mesmo dentro dos nossos corpos físico e espiritual.

Se o mental se relaciona com a terra como concentração, a expansão de suas vibrações é propiciada pela *energia aérea*, que nele também existe.

Bem, falamos da primeira bipolarização, representada pela expressão "**Ar - Terra**". Agora vamos falar da segunda, que é "**Fogo - Água**".

Temos, então:

Assim:

Vimos que, na linha de *energia universal* (E.U.), temos *energia terrena* (E.T.) e *energia aquática* (E.A.), duas *energias positivas* que vibram dentro do polo positivo da energia

divina. Na linha de *energia cósmica* (E.C.), temos *energia ígnea* (E.I.) e ***energia aérea*** (E.A.), duas *energias negativas* que vibram dentro do polo negativo da *energia divina*.

Como ponto de partida temos:

No entrecruzamento dos polos positivos e negativos, a ***energia aérea*** encontra-se com a ***energia terrena***, para formar um composto atrativo e repelente; a *energia ígnea* se encontra com a energia *aquática*, para formar um composto gerador e destruidor.

Então temos:

Ou, a estrela de cinco pontas, que significa o todo planetário, humano e espiritual, que são compostos a partir do amálgama energético condensado, criado do choque dessas quatro vibrações. Logo, concluímos que, todas as quatro energias formadoras do amálgama "*Terra*", também se estendem ao campo energético mais sutil, que estabiliza o ser humano. É a *energia aérea* que dá movimento à condensação energética viva chamada "ser humano", assim como a todas as outras espécies vivas aqui existentes.

O ar é, também, o propagador, tanto do som, quanto da luz, e mesmo da cor, pois se não fossem os fótons, esta não encontraria um meio adequado de propagar-se. É bom que se diga que, os fótons são *energia aérea* pura, espalhada por todo o Universo, além de serem dos elementos mais sutis existentes. Enquanto eles forem viciados, serão imperceptíveis, e isso somente é possível devido ao fato de serem transmissores, e não captadores.

O ar também é purificador por excelência, tal como o fogo. Temos assim que, as ***energias negativas, derivadas da energia cósmica, são tipos purificadores***. Se o fogo queima, e extingue uma substância viciada, o ar areja, ou seja, energiza toda substância que ficar submetida à sua influência energética.

Um ambiente mofado, uma água estagnada, ou um gás, logo serão purificados, caso o ar, ou *energia aérea* condensada, comece a energizá-los constantemente.

Não vamos nos alongar mais. Esperamos que tenha ficado claro que o ar, enquanto energia, é o responsável pela transmissão de quaisquer outras energias. Encontraremos essa energia em todo o Universo, mesmo que viciada por outras energias, ou elementos, ainda desconhecidas de nossas ciências físicas e químicas.

Aqui fechamos a abordagem das energias que nos influenciam diretamente, desde nossa origem como seres animados e sementes divinas do divino mental do Divino Criador. Vimos como elas vão sendo subdivididas em vibrações mais elevadas (longas), ou mais baixas (curtas), da energia original, que é a energia divina.

Não vamos dizer aqui, quais são os átomos formados em função da alteração de vibração. Este não é nosso objetivo. Queremos apenas mostrar onde tudo se inicia, e dizer que, como a energia divina não tem fim na escala vibratória, tudo o que dela se originou, também não tem fim. Suas vibrações podem se elevar, ou se abaixar, infinitamente. Portanto, tudo é uma questão de vibração energética.

Como seres humanos, não passamos de sementes divinas magnetizadas, luminosas e coloridas, energizadas com a divina energia do Divino Criador, desde nossa origem.

Portanto, não se deixem levar por falsas e ilusórias promessas de alcançarem o paraíso. Este, somente existe em seres em perfeito equilíbrio energético, vibratório, magnético, luminoso e colorido.

Afastem-se de líderes religiosos muito energizados, porque certamente eles são apenas condensações viciadas das mais viciadas energias que existem neste planeta. Essas, nada mais são que ilusões vibratórias, oriundas dos desequilíbrios energéticos derivados do amálgama energético planetário.

Porém, não são somente esses “líderes” que são condensações viciadas. Não! Muitos outros tipos de viciações nocivas existem, e se identificam com outros tipos de dons originais. Daí, tomar-se muito difícil para um ser humano elevar-se vibratoriamente: ele é o que não sabe que é; é o que pensa, fala e faz, e somente terá noção de que é isto, quando a faixa de energia cósmica que circula nas esferas inferiores, o arrastar, como um elétron nocivo ao equilíbrio energético, magnético, luminoso e colorido. Não poderá permanecer na crosta terrestre, ou nas esferas superiores, para onde apenas os seres equilibrados e sem viciações energéticas são atraídos, a fim de serem integrados às energias divina e universal, ali existentes em abundância.

Segunda Parte

Energias estáveis, com dinâmica própria

Energia Positiva

Esta energia equilibra tudo o que for amálgama energético, tornando-o estável na sua forma e aparência. Ela é um desdobramento da energia universal, para o plano das condensações energéticas (substâncias).

Ela é positiva, por ser mais um dos muitos desdobramentos do polo positivo da energia divina, que é sustentadora daquilo que é tangível aos nossos sentidos.

Qualquer substância a possui, até mesmo a menor partícula que nos seja possível examinar. Nós a identificamos com o núcleo positivo dos átomos, ou mesmo com a energia dos elétrons, que é atraída pelo núcleo atômico, enquanto sua parte negativa os quer afastar dessa atração energética.

Isso no micro, porque, no macro, ela se identifica com a energia que mantém todos os corpos celestes estáveis em suas órbitas, em função de uma força maior que os atrai e repele, ao mesmo tempo. A definição correta de energia positiva é: "Energia positiva é aquela que estabiliza tudo o que for resultante de um amálgama energético".

Ela existe no micro, e no macrocosmo. Sem ela, nenhum amálgama pode estabilizar-se e assumir uma forma tangível, ou mesmo palpável, porque a sua qualidade positiva é que torna o amálgama manipulável. O mesmo não ocorre com uma energia negativa, que é intangível, e fulminante para quem ousar tocá-la.

Podemos citar como exemplo os minérios, ou os gases tóxicos. Num minério radiativo, a energia negativa está latente. A exposição às suas radiações pode causar danos graves à saúde e à formação humana, uma vez que ela provoca alterações genéticas fantásticas.

Por outro lado, a energia positiva é estável, e nada altera à sua volta, depois de equilibrada com o peso e a densidade de uma substância.

Num nível mais sutil, ela é o halo que envolve a todos nós, ou mesmo a uma pedra, aparentemente inerte. Nós a identificamos com a *Razão*, uma das sete virtudes humanas, ou dons originais e ancestrais. Também a identificamos com o *Equilíbrio*, ou a Lei: somente a lei pode dar forma estável a uma sociedade, e também ao Universo.

Se analisarmos um composto energético de natureza química, lá estará ela criando um halo, que mantém tal composição tangível e visível aos nossos sentidos. Se a transpusermos para um ser humano, ele será identificado como um ser inundado por esta energia e, em consequência, será classificado como positivo. Os seres negativos são totalmente desarmônicos nas suas ações, e costumam causar grandes danos à sua volta.

Portanto, se por acaso uma condensação energética (ser humano) negativa vier a se chocar com outra negativa, elas acabarão se aniquilando, porque uma não equilibrará a outra, e ambas se repelirão, uma vez que duas energias iguais se anulam, e deixam de ser individuais. Devido aos níveis vibratórios serem iguais, tornam-se uma condensação energética negativa totalmente viciada.

Se transpusermos este mesmo exemplo para seres positivos, teremos dois seres totalmente inertes, pois lhes faltará a perfeita combinação energética que dá origem à vida.

Logo, chegamos à conclusão de que, tanto no macro, quanto no micro, positivo significa estabilidade, e negativo, ação.

Então sejamos energias positivas no caráter (forma), e negativas nas ações (movimentos). Somente assim o mundo evoluirá de forma equilibrada.

A água e a terra são substâncias que se mantêm estáveis em função de serem imantadas por este halo positivo, e de serem derivadas da energia universal, que é o polo positivo da energia divina.

Energia Negativa

Energia negativa é sinônimo de ***ação***, ***movimento*** e ***instabilidade***. Logo, temos nesse tipo de energia a força que movimenta o Universo.

Ela não é, de forma alguma, tangível. Pode até ser visível, tal como o raio de uma tempestade, ou a luz solar, que pode nos cegar, caso fixemos nosso olhar por muito tempo. O Sol é um corpo celeste de ordem negativa, e suas vibrações, se sentidas por muito tempo, causam danos irreparáveis e alterações fantásticas.

Como o Sol, ***todas as estrelas são condensações energéticas***, ou ***amálgamas***, ***de ordem negativa***. As energias que derivam desses amálgamas são irradiações negativas enquanto energias em corrente contínua.

Classificamos como energias ***negativas***, todas aquelas ***energias que não são tangíveis***, mas que *tanto podem ser visualizadas como podem ser sentidas*: não podemos segurar o fogo, mas sentimos seu calor. Também podemos vê-lo a certa distância, sem que, com isso, nossos olhos sejam danificados.

Também a identificamos com os elétrons, porque estes não interrompem sua movimentação, ainda que assumam uma órbita estável devido à atração magnética do núcleo do átomo. Concluímos, portanto, que o Sol é negativo enquanto condensação energética, porém com uma força positiva que atrai os elétrons (planetas) à sua volta.

Se não somos compactados ao seu núcleo *ígneo*, deve-se à energia negativa irradiada a partir da combustão deste mesmo núcleo, com forte condensação de energias positivas. Contrariamente às tempestades, *que emitem energias* (raios) descontínuas, o núcleo emite suas energias de forma contínua.

Numa tempestade, falta um núcleo sólido e positivo que mantenha e ordene o amálgama energético formado a partir da condensação de água e ar. As descargas (irradiações) oriundas desse amálgama são descontínuas, desequilibradas e instáveis, porque não têm outra direção que não o centro positivo do planeta *Terra*, onde são absorvidas e se misturam à poderosa concentração energética que sustenta o planeta.

A energia negativa é identificada com a energia ***cósmica***, que é o ***polo negativo da energia divina***. Como tal, ela é classificada como corrente ***instável*** e, portanto, intangível por qualquer meio ou forma que imaginemos.

Não podemos segurá-la, nem tão pouco prendê-la por muito tempo. Vamos a um exemplo:

Uma barra de ferro é um composta com energização positiva, o que a torna manipulável, já que possui um estado definido, equilibrado e estável. Mas se a levarmos ao fogo (energia negativa), e este for muito vibrante (altas temperaturas), a barra se dissolverá, porque não conseguirá absorver tanta energia negativa. Se as vibrações (calor) não forem tão quentes, vibrantes e intensas, poderão ser absorvidas pela barra e contidas por um certo tempo, mesmo que seja por um curto espaço de tempo. Se a retirarmos do fogo, logo ela esfriará, e voltará ao seu estado de substância com energia positiva a envolvê-la (halo), mantendo-a numa faixa de vibração (temperatura) por nós suportável.

Identificamos, num capítulo anterior, ***energia terrena*** e energia *aquática* como derivadas da energia universal, e *energia ígnea* e ***energia aérea*** como derivadas da energia cósmica. Temos, então, um desdobramento energético (quedas vibratórias) das duas vibrações maiores e oriundas da energia divina. *Fogo* e ***Ar*** são *energias negativas*, e todas as substâncias que as tiverem como imantadoras não serão palpáveis, embora possam ser vistas e sentidas. Tentem segurar um bloco de gelo, que é uma condensação energética negativa com predominância da ***energia aérea*** sobre a substância água.

Vejam bem: a água, substância positiva, *imantada com a energia negativa do* ***ar*** transforma-se em gelo, ou num corpo frio, que tem na energia positiva sua forma visível e sensível, mas que somente se manterá assim enquanto a ***energia aérea*** a estiver imantando; o gelo será classificado como corpo negativo, porque não subsistirá fora do meio (energia) que o formou, uma vez que a energia negativa (frio) se dissipará, e o corpo, agora sólido, voltará a ser uma substância positiva (água), perfeitamente tangível porque vibra numa faixa que nos é familiar.

Observem bem o que estamos dizendo, e onde queremos chegar. Não podemos segurar com as mãos nuas um bloco de gelo, ou mesmo suportar um frio muito forte por muito tempo, sem causarmos danos imensos, e até irreparáveis, ao nosso corpo.

Este é, realmente, o sentido que imprimimos a esta abordagem das energias. Quando abordamos a energia *universal* e a energia ***cósmica***, dissemos que a primeira é *perene e estável*, e a segunda, ***contínua e instável***. Conforme demonstramos, seus desdobramentos mantêm suas características básicas.

Sabemos que uma barra de ferro é positiva à temperatura ambiente, assim como a água também o é. Mas, se ambas forem submetidas à ação das energias negativas, deixarão de ser tangíveis (palpáveis), e serão apenas visíveis e sensíveis, e nada mais.

Então, chegamos à conclusão de que *energia positiva é o corpo*, e ***energia negativa é a intensidade de suas irradiações***, que tanto podem ser frias, quanto quentes (vibrações altas e baixas). Por isso, dissemos que o Sol é positivo no seu núcleo, e negativas são suas irradiações energéticas, pois são oriundas de um corpo sólido cuja estabilidade energética é mantida pela energia positiva. Caso contrário, teríamos o Sol irradiando seus raios (carga negativa) por direções imperfeitas, e de forma descontínua, tal qual uma tempestade.

Temos, assim, a partir destas últimas descrições, o sentido claro e correto de energias, e quando são classificadas como positivas ou negativas.

Positiva é a *fonte*, e ***negativa*** é a sua *irradiação*.

Positivo é o *tangível*, e ***negativo*** é o que é apenas *visível e sensível*.

Positivo é o *núcleo*, e ***negativos*** são os *elétrons* que giram ao seu redor.

Positiva é a *água*, e ***negativa*** é a *água gelada*.

Positiva é a *madeira*, e ***negativa*** é a *madeira em chamas*.

Positiva é a *terra*, e ***negativa*** é *a energia que ela emana para o vácuo*, e que é recolhida pela corrente contínua de energia cósmica, etc.

Energia Magnética

Para falarmos em energia magnética, temos que recorrer ao átomo e à composição do seu núcleo, onde estão agregados prótons e nêutrons. *Para cada próton* (energia positiva), *há um nêutron*.

Numa melhor definição de nêutrons, poderíamos chamá-los de magnetos, porque é o que são: magnetismo puro agregado aos prótons para que um campo de força gravitacional seja estabelecido e se exerça uma ação de *atração e repelência* ao mesmo tempo.

Sem os nêutrons, não existe a formação de átomos. Eles *não são o que o nome sugere* (neutros), *mas sim magnetismo que imanta todo o campo à sua volta*, permitindo o equilíbrio entre *prótons* (+) e ***elétrons*** (–). Com isto, temos uma amostra compreensível do que seja energia magnética.

Esta energia tem como função principal criar um campo magnético onde a energia positiva possa se manifestar, devido à imantação, ou acúmulo de energia condensada, derivada de uma das quatro energias que, no nosso planeta, formam o amálgama energético.

Um meio de romper o núcleo de um átomo é alterar seu magnetismo estático, impondo-lhe mais ou menos elétrons em sua órbita. Com isso, altera-se sua composição nuclear. Isso é possível tanto por meios químicos (eletrólise), quanto por meios físicos (bombardeio radiativo). Os reagentes químicos nada mais são que compostos de energias positivas irradiando continuamente energias negativas (***elétrons***) em grandes quantidades.

O planeta *Terra* tem dois polos magnéticos, e um campo magnético que termina exatamente onde começa o cinturão de energia celestial. Este cinturão forma-se exatamente nos limites do campo magnético, que é a expressão da força atrativa, ou gravitacional, do planeta.

O campo magnético estende-se de forma homogênea ao redor do planeta, e pode ser alterado pelo fenômeno da aproximação, maior ou menor, da órbita lunar, que cria as marés altas e baixas.

A Lua também possui um campo magnético e, por não ter um cinturão de energia celestial, irradia este magnetismo a longas distâncias. De acordo com as fases lunares, seu campo magnético influencia a *Terra* através da maior ou

menor aproximação dos dois campos magnéticos, que são a expressão da energia de cada um desses corpos celestes.

Como a *Terra* é estável em relação à Lua e móvel em torno do seu eixo magnético, e também em relação ao Sol, concluímos que a Lua é de exclusiva atração terráquea. Isso ocorre porque, dependendo de suas fases, o magnetismo planetário torna-se mais adequado às gêneses (nascimentos, brotos, podas, colheitas, chuvas, etc.).

Vejam como é importante o magnetismo, enquanto expressão de energia planetária. É através de uma medição de seu campo que podemos ter uma noção do quanto há de acúmulo energético no interior da crosta, ou da parte tangível de um corpo celeste positivo.

Se os cientistas construírem uma escala suficientemente sensível para medir o magnetismo de um corpo humano vivo, e que também tenha a capacidade de abranger o magnetismo planetário, poderão quantificar, por comparação, qual é a energia do planeta *Terra*, e mesmo descobrir como são as alterações, para mais ou para menos, que se acumulam no interior do planeta, e que tanto podem sinalizar alterações climáticas, quanto meteorológicas. Até mesmo fenômenos geotérmicos, como cataclismas, abalos sísmicos, etc., seriam medidos com antecedência, podendo ser previstas as suas intensidades e os locais exatos dos seus epicentros, uma vez que estas explosões são detectáveis pela leitura do acúmulo magnético, que é, em última análise, a expressão do acúmulo energético e da direção de onde ele irá aflorar na crosta terrestre.

Por tudo isso, classificamos o magnetismo como energia magnética, pois ela é a medida exata do *acúmulo energético de qualquer condensação energética*. Essa energia varia de acordo com o amálgama que propicia sua formação: se for positivo, ela será compacta e de poder muito grande; se for negativo, carecerá de um cinturão celestial e, neste caso, se espalhará tal como descrevemos no caso da nossa Lua.

Os átomos de urânio, rádio e mais algumas substâncias irradiantes, são formados de compostos energéticos negativos e, portanto, não possuem este cinturão limitando seu magnetismo. Como este é de origem ***negativa***, *sua tendência é alterar os corpos que forem imantados com seu magnetismo* negativo e nocivo, tanto quanto sua energia negativa.

O câncer, uma doença incurável, tem sua *origem energética e física na alteração do magnetismo do ser humano*. Enquanto os pesquisadores procurarem a cura por meios externos, não terão sucesso. O magnetismo negativo altera a distribuição e a composição genética de um tipo qualquer de célula. A partir daí, o processo vai se alastrando por todo o organismo daquele que teve seu magnetismo pessoal alterado.

Quando a ciência começar a pesquisar o magnetismo como uma força (energia) tangível e sensível, mas não visível, poderá estabelecer um padrão magnético humano e, a partir dele, detectar alterações genéticas que poderão dar origem aos mais variados tipos de câncer.

Pessoas com *desequilíbrio emocional contínuo têm maiores possibilidades de contraí-lo*, como resultado do *acúmulo interno de energias negativas* condensadas e concentradas *em determinados órgãos do corpo humano*.

Esse desequilíbrio contínuo é *provocado por abusos cometidos contra o próprio corpo carnal*, que se refletiram no espiritual, tornando-os *negativos no emocional*. Mas também pode ser uma *cobrança constante do subconsciente alojado no mental*, e que *pulsa por muito tempo*, ultrapassando inclusive várias encarnações. Sob certas condições emocionais muito negativas, o acúmulo de energias (vibrações mentais) negativas começa a alterar a estrutura das células, originando, assim, um tipo de câncer chamado de benigno.

O câncer chamado de maligno é a junção do acúmulo interno de energias negativas somadas às energias oriundas de fontes externas tais como: fumo, álcool, materiais radiativos, irradiação solar, agentes químicos nocivos, etc.

Essas fontes externas bombardeiam constantemente as células com energias negativas, alterando-as. Assim que o núcleo se torna negativo, passam a ser reproduzidos corpos estranhos ao código genético de reprodução.

Rompido o equilíbrio magnético celular, e as células destituídas dos seus micro cinturões energéticos, destruídos no momento em que passaram a serem geradas células negativas, estas começam a irradiar suas energias para as células próximas, destruindo também, seus cinturões protetores, tomando-as, assim, células negativas. Como o processo é contínuo, uma vez que esse negativismo não pode ser contido de fora para dentro nos casos de tumores malignos, todo o organismo acaba sendo contaminado por estas células negativas sem o magnetismo para ordenar-lhes a reprodução.

Pois é isto!

O nosso planeta tem no seu campo magnético a ordenação de toda a procriação. O balanceamento entre prótons e nêutrons na escala macro planetária, que dá origem à energia magnética, é que possibilita este equilíbrio.

O mesmo se repete no homem, pois o corpo humano e o todo espiritual absorvem continuamente energias derivadas do amálgama energético planetário. Se essas energias forem viciadas (negativas), o corpo físico acabará por se deteriorar, já que os pontos de força (*chakras*) que captam as energias *ficarão obstruídos*, absorvendo somente as energias negativas que circulam em todas as direções, desde o interior do planeta até os polos magnéticos, depois de terem aflorado na crosta terrestre.

Quem chegar a este estado, adoecerá exatamente no ponto de força que está captando somente energias negativas.

Também absorvemos energias negativas através do som e da imagem.

Classificamos, o ruído, como estímulo negativo que cria ansiedades, angústias, neuroses, esquizofrenias, etc.

A imagem associa-se às aparências que nos desagradam, tais como: morte de entes queridos, acidentes climáticos ou geológicos, líderes políticos ou religiosos criando situações catastróficas, etc. Estas imagens de desespero, insegurança, perigo, etc., alteram sobremaneira o equilíbrio energético interno, desequilibrando o nosso emocional, alterando o equilíbrio sutil, ou quintessência energética espiritual, racional, consciencial e mental do ser humano, diminuindo ou anulando, dessa forma, o magnetismo anímico existente.

Quando um ser desmagnetizado cai sob a influência das energias negativas, que afluem de todos os lados inundando o seu corpo físico e espiritual com suas vibrações nocivas e desarmonizadas, ele mergulha num terrível processo de negativismo doentio. Sua aura luminosa se apaga no momento em que as imagens e sons anulam o seu magnetismo. Este magnetismo é que sustenta a aura e, juntamente com ela, forma o cinturão de energia celestial que protege o indivíduo contra as invasões das irradiações vindas de todos os lados.

Temos assim, na energia magnética, a sustentação da energia celestial, pois uma energia existe apenas se outra, em contrapartida, existir para sustentá-la.

É bom que se anote bem esta explicação, porque uma escala energética se baseia no princípio de que várias faixas devem existir para que uma faixa possa sustentar a faixa posterior, e apoiar-se na faixa anterior. Logo, a energia magnética sustenta a energia celestial, que se sustenta e se alimenta da energia universal, que, por sua vez, faz o mesmo em relação à energia divina.

O mesmo fenômeno ocorre tanto no macro, quanto no micro.

Por isso, é bom que um ser humano que esteja vibrando sob a influência das energias negativas procure as causas de sua "receptividade", bloqueando-as no menor tempo possível. Somente assim se curará, ou impedirá que alguma doença comece a ter condições apropriadas para se desenvolver num curto espaço de tempo.

Quando morre alguém muito querido, e várias pessoas caem em baixíssimos níveis vibratórios devido à tristeza provocada por aquela partida, as pessoas mais afetadas pela perda logo começam a dar mostras de certas doenças antes insuspeitadas. Isso quer dizer que essas pessoas estão anulando seu magnetismo, pois o emocional é o cinturão celestial que os protege. Se o pranto, tristeza, solidão e dor o alteram, deixa escapar ou anula toda a energia magnética que mantinha o equilíbrio dos corpos físicos e espiritual. Surgem assim as doenças físicas, ou de fundo emocional, que lançam tais pessoas em depressões profundas.

Isso quer dizer que as pré-disposições para estas depressões já existiam, e foi necessário apenas a dissolução do cinturão celestial, ou do magnetismo interno, provocada pela paralisação das vibrações mentais, que são positivas, para que o ser humano entrasse em profunda captação de irradiação energética negativa.

Muitos alegam que é o ente querido que partiu quem está perturbando as pessoas e causando os desequilíbrios. Quem diz isso não sabe o que diz, e não conhece as leis divinas que regem as energias. Emoções são energias, e nada mais. Se alguém encarnado cai de vibração e deixa de irradiar sua energia positiva interna, passando a ser sensível às energias negativas que circulam em todas as direções à sua volta, logo ficará doente.

Isto é ciência, e não misticismo ignorante, ou religiosidade arcaica, que nada explicam e lançam a culpa em alvos errados.

Um ser humano pode *sofrer uma obsessão mental de outro ser humano*, e ter, pouco a pouco, o seu cinturão celestial perfurado, porque estará *recebendo*

uma onda energética de vibração negativa, que irá envenená-lo muito lentamente, fazendo com que seu magnetismo escape através desses buracos negros.

O que *causa as obsessões mentais negativas* são: *inveja*, *paixão*, *ódio*, *vingança*, etc.

O ser possuído por essas energias sutis negativas vibra até o objeto de sua viciação mental em corrente contínua. Com isso vai, pouco a pouco, *desequilibrando-o e perfurando sua aura de energia celestial*. Por essas perfurações começam a penetrar energias negativas de toda ordem, que irão minar sua resistência emocional, assim como *deixar escapar parte do seu magnetismo pessoal*. Em seguida, **o objeto da obsessão será invadido por uma letargia**, uma vez que teve seu cinturão protetor vazado e seu magnetismo disperso no vácuo à sua volta.

Existem, também, aqueles que recorrem a métodos impessoais de obsessão energética viciada. Eles usam magias negativas de toda ordem contra seus semelhantes. *Num primeiro momento o efeito é fulminante caso o alvo seja um ser já em desequilíbrio emocional*. Além de não ter mais a energia magnética em seus corpos físico e espiritual, ele estará com seu cinturão de energia celestial (aura) anulado. Para estes casos são necessárias certas ordens energéticas de natureza positiva, tais como: desobsessão espiritual, banhos com ervas magnéticas, passes magnéticos, etc.

Na ordem positiva, **um ser com forte energia magnética animal e espiritual pode energizar um outro ser totalmente destituído do seu magnetismo**. Mas para que a energização seja bem-sucedida, *o ser deficiente deve criar condições emocionais para desdobrar rapidamente seu cinturão celestial anulado* e, com isto, *reter o magnetismo emprestado*, até que suas vibrações mentais positivas voltem a condensar sua energia magnética, fortalecendo-se e restaurando sua harmonia e sua saúde física e espiritual.

Este é o processo usado pelos espíritas, espiritualistas, sacerdotes, por certos médicos e por todos os psicólogos conscientes de sua função de conselheiros.

Muitos colocam a fé como condição primeira para o reequilíbrio emocional, E por esse motivo que as "igrejas" com líderes polêmicos obtêm tanto sucesso, pregando o abandono do mundo e a entrega total a Deus.

Esse processo é ultrarrápido para o desdobramento do cinturão energético num primeiro momento, mas, em compensação, *desperta um magnetismo*

viciado, uma vez que não serão vibrações mentais positivas, mas sim viciadas, que o despertarão e o acumularão. Em pouco tempo, o ser que acumulou energia magnética de origens viciadas irá se tornar um ser viciado, tal como *um fanático religioso*, um *racista*, um "*dono da verdade*" *divina*, etc.

Como *a fonte que o despertou foi um mental negativo*, este será o responsável pela sua absorção e irradiação ao exterior. Encontramos "pastores" e "profetas" totalmente viciados nos seus princípios vibratórios, sustentando um acúmulo de energia magnética *muito poderoso*, *mas sem um meio positivo* (mental superior) para dar-lhe uma vazão harmoniosa. Assim, ele irá brandir o seu livro santo com a mesma energia e disposição de um espadachim.

Entre um líder guerreiro cruel, que desperta a força (energia magnética) nos seus guerreiros, e um líder religioso viciado, que desperta o racismo religioso em seus seguidores, não existem diferenças: *ambos usam do poder dos seus mentais negativos* para alcançar (dar vazão) os seus objetivos (princípios viciados).

Se observarmos com cuidado, veremos que Deus é a energia divina, e que tem um *padrão vibratório próximo do estado de não vibração*, conforme demonstramos quando abordamos a energia *universal*. Porém *esta energia tem na energia* ***cósmica*** *o seu polo negativo*, representado por uma corrente contínua que varre o Universo recolhendo os acúmulos de elétrons. Por analogia, o que estes dois tipos de líderes fazem é *absorver os seres humanos com excesso de elétrons*, *tornando-se mais poderosos em energias negativas* e, assim, *colhendo mais seres com excesso de elétrons*. Estes seres passarão a engrossar a corrente contínua negativa original que se tornou viciada depois do discurso cruel, ou racista, conforme o caso.

Com isso, chegamos à conclusão lógica, fundamentada na observação "in loco", de que tais pessoas terão sérias dificuldades para alterarem as vibrações formadoras e sustentadoras dos seus magnetismos, porque estão centradas em mentais negativos, ainda que o magnetismo, enquanto energia, seja positivo. Isso não isenta o ser viciado de ter todo o seu magnetismo esgotado numa esfera inferior (faixa vibratória negativa, mais conhecida como Trevas), pois será a fonte (mental negativo) que conduzirá tal ser dominado por princípios viciados.

Como estamos apenas querendo demonstrar os muitos tipos, ou graus, de condensações energéticas, não vamos nos alongar nesta linha de raciocínio,

porque senão teríamos que ingressar no campo religioso e desmascarar uma infinidade de charlatães que usam o santo nome da energia divina para acumularem em seus bolsos grandes quantias de moedas viciadas, arrancadas justamente daqueles que nada sabem das ciências (vibrações energéticas) divinas, e que por isso são acolhidos pelo Divino Criador, que como tal, tudo sabe, tudo sente, porque tudo está contido na energia maior, que é Ele mesmo.

Saibam mais sobre os muitos graus vibratórios positivos, e vibrarão tão positivamente, que seus magnetismos pessoais se tornarão poderosos ao ponto de energia negativa alguma anulá-los.

Energia Colorida

Do ponto de vista humano, esta é a energia mais interessante, pois revela o quanto é pequeno nosso alcance visual, e como somos limitados nos nossos sete graus da escala divina. Tudo o que não vemos, escapa ao nosso controle racional, ainda que percebamos que algo mais existe e que podemos observá-lo por meios especiais de ordem mecânica.

Sim. Ao lado das sete ondas de cor contidas na nossa luz branca, milhares de outras existem, e estão aí se irradiando, dia e noite, sobre nós, chegando de todos os micropontos luminosos que, de distâncias imensuráveis, nos enviam suas energias luminosas.

A luz é uma energia, mas as cores também são energias derivadas de amálgamas energéticos. Um raio de luz pode ser decomposto em várias ondas (cores), que têm funções específicas no amplo espectro luminoso e colorido do Universo.

Chamamos de energia colorida às ondas curtas ou longas contidas no interior dos raios luminosos que nos chegam de todos os pontos do Universo.

Existe um aparelho com a capacidade de detectar vinte e um tipos de ondas energéticas contidas num raio de luz solar, mas nós não as identificamos, senão como variedades dos sete principais. Logo, chegamos à conclusão de que somos o que é nosso amálgama energético. Não conseguimos denominá-las, senão como misturas de cores, mesmo que, em verdade, não o sejam, porque são ondas distintas e muito bem identificadas por aquele aparelho. Nele, as ondas coloridas abrangem toda a escala visível, com picos bem definidos quando centrado na direção do espaço infinito. Isto significa que os raios luminosos mais diversos e diferentes entre si estão sendo captados dos corpos celestes espalhados no vasto cosmos à nossa volta.

Podemos concluir que as cores são energias, tendo algo de especial a ser observado. Foi partindo deste princípio que iniciamos nossas observações mais acuradas. Não demorou muito para identificarmos, nas cores, as formações atômicas das condensações energéticas com capacidade de centrar e refletir uma vibração especial para cada cor analisada.

Vejam que, na natureza terrestre, muitas cores sintetizadas dão as características de várias plantas, como a cor de uma flor pode caracterizar uma espécie. Também seu cheiro agradável é perceptível ao nosso olfato, relacionando-a ao nosso emocional.

Identificamos na cor característica de cada espécie, uma onda irradiada que alcança um certo círculo à sua volta, resistindo à ação desintegradora do ar, por algum tempo.

Também identificamos que a cadeia atômica formada numa planta irradia um cheiro característico, que somente as espécies vivas possuem, uma vez que após a sua morte, um outro odor parecido, mas muito mais concentrado, é exalado. Este vai se esvaindo, até a perda total de vibração atômica, e a consequente neutralização energética, que é absorvida pelo ar, pela água, pelo fogo ou pela terra.

Identificamos, também, outras funções específicas em relação às cores.

Como *toda cor significa que uma energia está vibrando*, analisando as ondas energéticas coloridas, chegamos à mais agradável descoberta: *as cores absorvem energias negativas*, e *expelem ondas positivas no meio sob sua influência direta*. Como as cores possuem identificação mística com os símbolos, dons e virtudes originais desde a mais remota antiguidade, chegamos a outra espantosa descoberta: *os vegetais têm a capacidade de absorver as energias negativas que circulam livremente em todas as direções*, no nosso planeta e à nossa volta.

Cada vegetal possui uma cor que capta um tipo (padrão vibratório) *de energia negativa* que circula à sua volta. Após tê-la absorvido, *transforma-a e a irradia*, já com uma qualidade (onda) positiva e estável, que se integra, pouco a pouco, à energia universal que vibra de forma perene, aumentando a concentração desta energia no local sob sua irradiação.

Identificamos cada cor com uma energia negativa absorvida, e outra positiva irradiada. Eis como as classificamos, depois de minuciosas observações de flores e plantas em relação ao homem e seu meio:

Branca	absorve todos os níveis vibratórios negativos, e irradia *paz*, *amor*, *bondade* e *desprendimento*;
Azul	absorve energias viciadas de *ódio*, e *irradia amor*, *contemplação*, e *introspecção*;
Amarela	absorve energias de inveja, e *irradia proteção magnética*;

Verde	*absorve energias radiativas e enfermiças* e *irradia energias magnética e universal*, e em menor quantidade, a *energia celestial*. Logo nós a identificamos com a *saúde*;
Lilás	absorve as energias na mesma faixa da onda ultravioleta, assim como as negativas originadas do ódio, inveja e ambição. *Irradia amor*, *saúde* e *paz*, além de estimular o *altruísmo*.
Vermelha	absorve todos os tipos de energias negativas e irradia uma onda do mesmo comprimento que a do elemento *Terra*. Logo, nós a identificamos como *energia magnética, forte e positiva*;
Alaranjado	(*dourado*) absorve todas as energias negativas e *irradia ondas de energias positivas* que se identificam com a *fé*, o *amor*, o *conhecimento* e o *sexo*. A *inflexibilidade vibratória* é sua maior característica: por mais irradiações que absorva, sua *constância vibratória permanece inalterada*;
Marrom	absorve energias de origem enfermiça tais como: *neuroses*, *neurastenia*, *irradiações radiativas de desequilíbrios emocionais os mais variados possíveis*. Irradia à sua volta *circunspecção*, *introversão*, *racionalização* e *quietude*. Nós a identificamos com a Lei e a Fé, duas virtudes que têm esses predicados vibratórios onde quer que existam.
Preta	*absorve todos* os níveis de ondas coloridas e *irradia apenas uma onda vibratória muito poderosa*, que identificamos com a energia ***cósmica***, enquanto corrente contínua, pois ***absorve no vácuo*** todos os elétrons negativos expelidos pelos acúmulos excessivos das condensações energéticas. Logo, *quem usar o preto estará criando um cinturão de energia cósmica à sua volta*, que o tornará *propenso a se entregar às influências dessa poderosa energia*, além de ser todo irradiado por suas energias derivadas, que *dão ao seu receptor uma grande força interior* no sentido de ação transformadora, que é uma *característica cósmica das energias negativas*.

A cor se relaciona, no macrocosmo, com a predominância de um elemento na formação de um amálgama energético. Para cada cor que nos chega do espaço infinito do Universo, um elemento pode ser identificado, e isto, dentro da escala de energias, significa que milhares de elementos devem existir, porque cada elemento tem sua vibração característica e cor específica, ainda que não possamos visualizá-lo.

Chegamos a outro ponto que nos interessa: as cores influenciam todo o Universo, tanto no macro, quanto no micro. Se elas identificam elementos originais, devem ter correspondência, no micro, com as formações atômicas dos elementos químicos que aqui existem. Isto significa que, em função das

irradiações que nos chegam de todos os pontos do Universo, de uma maneira por nós ainda desconhecida, as formações atômicas encontram correspondência com os elementos originais formadores da vida no Universo.

E isso tanto é verdade que, se nos quatro elementos originais formadores do nosso planeta, milhões de seres elementais originais e univibratórios existem, também nas formações cristalinas, vegetais e minerais existem seres em formação.

Chegamos assim, a outra espantosa conclusão: nós não estamos sozinhos, seja no Universo, seja no planeta *Terra*. Muitas outras espécies existem sem que tenham consciência disto, que ainda não atingiram o estágio humano. Se seres habitam os minerais, os vegetais, o fogo, a água, o ar e a terra, e mesmo o nosso próprio meio, com todas as espécies de animais existentes, concluímos que o Universo está tanto no micro (planeta), quanto no macro (em si mesmo), pois as cores nos confirmam isso de forma cabal.

Se conhecermos a chave energética de ingresso no reino vivo que existe no meio aurífero, lá encontraremos *um mundo fantástico de seres dourados*, que têm a guiá-los um sentido sólido de ação, que relacionamos com o das *pessoas de cor dourada* (cor do corpo espiritual que envolve o corpo fluídico original). Chegamos então, a uma indagação mais perturbadora: serão estes seres auríferos, os mesmos que um dia tiveram a cor dourada como matiz dos seus envoltórios espirituais? Será que um ser aurífero é o "irmão mais novo" do ser humano que tem esta mesma cor como fundo do seu todo espiritual?

Bem, a resposta não obtivemos pois somos espíritos em evolução, e estamos ainda na quinta esfera ascendente, sendo que os conhecimentos da sexta esfera nos são inacessíveis. Ou subimos mais para saber qual é a resposta, ou nunca a teremos. Isto é o que nos impele para a frente e para cima. Um ser que está na sexta esfera, nunca ira nos dizer o que sabe, porque sabe que este conhecimento nos é vedado.

É em função disso, que encontramos uma espécie de ser vivente quando ingressamos num reino cristalino que vibra em determinada cor, e outra espécie quando ingressamos em outro reino com outra cor a vibrar. Embora parecidas na forma, as espécies são diferentes nas vibrações, donde concluímos que:

1. Se existem reinos com seres viventes em todas as condensações energéticas, e isso é comprovado por espíritos com capacidade de ne1es penetrar, temos nas cores, uma amostra de como são suas ondas vibratórias, pois para cada elemento e cor um reino existe;
2. Temos aqui uma amostra de como deve ser a vida nesse Universo: e isso é fascinante! *Esses seres não desconhecem nossa existência*, assim como nós não os desconhecemos, e ainda assim, a harmonia existe. Na verdade são reinos paralelos, ou dimensões coloridas, que existem ao lado da cor branca da luz solar, e da cor azul do amálgama energético planetário.

Para a física, as cores podem ser apenas uma reflexão de ondas coloridas, mas para nós, cada uma dessas ondas revela que um reino elemental ali existe e que ele está habitado por milhões de seres diferentes de nós na aparência, mas que vibram uma ou várias das qualidades derivadas dos sete símbolos, dons e virtudes originais, que trazemos gravados em nosso mental positivo (superior) como herança genética divina.

Daí, ou nós já fomos como eles ou, quem sabe, um dia eles serão como nós.

Mas, até que alcancemos um grau de evolução e ascensão que nos permita obter essa resposta, vamos viver num meio o mais colorido possível. As cores são energias que podem absorver outras energias que estão à nossa volta, ávidas por nos penetrar, como as energias que, por ignorância nossa, vibram continuamente em nossos mentais inferiores (negativos).

Energias Luminosas (irradiantes)

Quando falamos em energias luminosas, logo nos vem à mente o Sol, mas isso não é verdadeiro, pois muitos corpos celestes são emissores de energias luminosas. Assim como o nosso planeta, quase todas as condensações as emitem, inclusive os seres humanos.

Quase tudo no Universo emite energias, porque *tudo é dotado de energia universal e de energia cósmica*: uma é corrente *estável* e a outra ***contínua***. A corrente contínua *conduz para fora da condensação o seu acúmulo energético*, sob a forma de micropartículas energizadas, que podem ou não ser absorvidas pelo meio ambiente.

Uma pedra rústica irradia energia, mesmo que a isolemos do conjunto que deu origem à sua formação. Mas será tão pesada, que será irradiada na direção do centro planetário, apesar de não o alcançar, ficando retida na camada superficial da crosta, onde se unirá às energias que vibram no mesmo grau.

Uma planta irradia energia luminosa, que por ser mais leve, é arrastada pela corrente contínua de ar, que a absorve e a leva a distâncias maiores.

Uma floresta emite tanta energia luminosa, que é possível vê-la até uma altura aproximada de 50 metros. Daí para cima, as correntes aéreas a absorvem totalmente, e ela se dissipa, não podendo mais ser vista.

A água, doce ou salgada, irradia uma *energia luminosa muito especial*, pois também é *magnética e altamente concentrada*. Não alcança mais que 50 centímetros nos córregos e não ultrapassa poucos metros em alto mar. Em compensação *seu brilho é muito intenso*, o que faz com que seja visível a milhares de quilômetros.

Mas como nosso planeta é um amálgama de formação não irradiante (estelar), somente seu brilho é visível, já que a irradiação da energia não ultrapassa o cinturão de energia celestial que o protege.

Quanto às estrelas, são corpos celestes irradiantes e, portanto, emissoras de poderosas energias luminosas. Mas é bom que se diga que cada estrela tem uma energia especial, que difere de todas as outras devido à predominância de outros elementos em seu amálgama energético.

O Sol é o nosso fogo contínuo, e ao mesmo tempo perene, de irradiação de energias luminosas. Nos seus raios luminosos, irradiados em todas as direções, são enviados milhares de graus vibratórios de energias. Cada onda colorida, traz em suas vibrações energias que são por nós, seres humanos, absorvidas totalmente. Nos compostos minerais mais sutis, apenas uma parte é absorvida, sendo que o restante é refletido. Isso se relaciona com a limitação atômica da própria formação dos compostos. Como são condensados num nível imutável, não têm capacidade de absorver todas as ondas energéticas. Com isso, suas cores são uma expressão de suas formações e capacidade de absorção.

Os *vegetais absorvem todas as ondas que nós absorvemos*, e se têm cores características, deve-se às formações atômicas do seu amálgama interno, que pode ser diferente de espécie para espécie; são suas heranças genéticas.

Pois bem. O Sol, o nosso corpo celeste irradiante de energias luminosas, é um amálgama tão composto, que cada cor do espectro solar é a irradiação de um dos elementos originais que o compõem. É, portanto, a condensação de um número ainda não determinado de elementos originais. Não esqueçam que o planeta *Terra* é composto por apenas quatro elementos.

Imaginem se nos fosse possível separar todas as suas ondas de energias luminosas que trazem em si, um tipo de origem elemental. Seria como desvendar parcialmente, o mistério da energia divina que dá origem a tudo o que no Universo existe. Para que tal coisa não aconteça, Deus nos dotou de sentidos limitados no tempo e no espaço, sentidos que somente se alargarão e alongarão quando ascendermos ao estágio angelical da evolução.

Mas o que queremos dizer, é que as energias luminosas, contidas nos raios que nos chegam, têm um fim muito especial: se nosso planeta está contido entre os números 273 e 280 da escala universal de energias, e nós temos apenas sete graus ao nosso alcance, as sete cores que nos são visíveis no arco-íris solar devem ter relação com a nossa própria formação biológica. *Cada cor que nos é visível atua num dos nossos pontos de força* (*chakras*), e *é por eles absorvida*, tanto durante o dia, quanto durante a noite. As energias luminosas estão sendo espalhadas por todo o planeta. A crosta terrestre as absorve quando os raios solares incidem diretamente sobre ela, e as irradia na ausência deles. Assim, estamos sempre absorvendo essas energias.

Mas à noite, *a reflexão não alcança a mesma intensidade da incidência direta verificada durante o dia*. Então, é *à noite que nosso organismo fica mais propenso à queda vibratória* (*sono*), e com isso, a noite foi escolhida para o descanso do corpo físico, e *também* do espiritual. Neste período, *não há desperdício de energias*, e *o corpo espiritual se recarrega com a energia universal*. Ao acordarmos depois de uma noite bem dormida, estamos com nossa capacidade de armazenamento de energias luminosas totalmente preenchida. Caso não exista alguma influência negativa para liberá-las de uma só vez, teremos energias para nos movimentarmos o dia todo.

Sem esse descanso (sono), nosso espírito, e não o corpo carnal, se descarrega, porque não se nutre na quantidade suficiente de energia universal, para poder acumular e colocar em ação as energias luminosas.

Mesmo que a pessoa se alimente adequadamente, não conseguirá ficar muitos dias seguidos sem dormir, pois uma intensa letargia irá paralisá-lo, até que seu corpo físico ceda à capacidade de absorção do corpo espiritual.

Mas vejam que, se isso ocorre, é porque *para captarmos a energia universal*, temos que *reduzir a intensidade de nossas próprias vibrações energéticas*: quanto mais intensas essas vibrações, menor é a nossa capacidade de absorver a energia universal.

O mesmo não ocorre *em relação às energias luminosas*, que são ondas curtíssimas que vibram intensamente. Logo, *quanto mais agitados* (vibrantes) estivermos, maior será a absorção dessas energias e, dependendo do que estivermos fazendo, a absorção será tão intensa, que até mesmo nossa temperatura será alterada.

Alguns dirão: "Mas isso acontece em função da aceleração da respiração, circulação e batimento cardíaco!". Está correto, mas se isso ocorre é pelo simples fato de que *ao movimentarmos nosso corpo*, que é uma condensação de energias, *estamos propiciando a ele uma maior capacidade de absorção das energias coloridas*. Como essas energias são absorvidas pelo ar, temos a tendência de expelir água (suor), condensada de energias, pois *o ar toma grande parte das funções da energia aquática nestes momentos*.

Ar é movimento, e para nos movimentarmos temos que absorver suas energias. Logo, o ar é o veículo de absorção das energias luminosas, que entram em grandes quantidades enquanto respiramos.

Se nos fosse possível ver o campo luminoso que se forma ao redor de um atleta quando disputa uma corrida, veríamos o fenômeno de expelir o excesso de energias luminosas absorvidas durante a movimentação.

Nessa movimentação acelerada, os *chakras transformam-se em poderosíssimos aspiradores de energias luminosas*, ao passo que os *expelidores* parecem vulcões, jogando energias coloridas para todos os lados. Se dizemos coloridas, é porque elas saem do amálgama interior do ser humano e não têm as mesmas cores do raio solar, e sua parte por nós absorvida.

Isso são energias luminosas, e nós podemos absorvê-las em maior ou menor quantidade. Para tanto, basta ficarmos parados ou nos movermos. Mas, *à medida que ficamos imóveis, deixamos de absorvê-las na quantidade necessária*. Quando isso ocorre, nosso corpo físico torna-se flácido, frágil e fraco, porque *perde sua capacidade de intensificar em si a condensação de energias*. Com isso, perdemos resistência, mobilidade e agilidade no corpo físico.

Por outro lado, *podemos adquirir uma certa superioridade do intelecto e do todo espiritual, pelo acúmulo de energia universal*. Neste caso, o *nosso racional torna-se apto a realizar suas funções*, acumulando um poder de ação que o racional do atleta não consegue, porque as *energias luminosas são de alta resolução*. Seu racional não alcança as ondas curtíssimas e ultrarrápidas dessas energias. Por isso, os maiores pensadores não são bons atletas, e vice-versa.

Mas isso não é tudo o que temos a dizer sobre as energias luminosas.

Todos pensam assim: "O Sol é um corpo celeste (estrela) em chamas. Suas explosões derivadas da condensação energética dos elementos alcançam temperaturas inimagináveis, e nada sobreviveria a elas."

Têm razão. Porém, é uma verdade relativa, e não absoluta! Tudo depende de quem está fazendo tal observação, e de qual é o seu grau vibratório na escala energética.

Se o Sol é inacessível a nós, seres humanos, pode não sê-lo para outras espécies viventes, que tenham no *Fogo* o elemento predominante na formação do seu amálgama energético, interior e exterior. Tanto é verdade, que no *Fogo*, enquanto energia elemental, há um reino habitado por seres originais.

Se não podemos entrar no meio de uma fogueira, é porque nosso amálgama energético tem o predomínio do elemento *Água* na sua formação. Podemos

portanto, ser destruídos pela *energia ígnea* viciada da fogueira, que se forma apenas se não houver o predomínio do elemento *Água* na madeira ou no carvão que a sustenta.

Um espírito humano originário do fogo elemental, pode entrar tanto numa fogueira, quanto numa região *ígnea* do astral, que nada sofrerá, porque está livre do seu amálgama energético exterior (corpo carnal).

Tudo isso tem a ver com a *verdade relativa de que o Sol é um corpo celeste impenetrável pelo homem*. Tudo depende da faixa vibratória que estivermos vivenciando, uma vez que também somos energia pura, enquanto seres puros, e energias viciadas, enquanto seres viciados.

Vamos então, ao ponto mais importante das energias luminosas: depois de serem irradiadas, elas não são quentes!

Absurdo? Não, de forma alguma uma energia luminosa é quente.

A luz branca é ultrafria, e alcança centenas ou milhares de graus abaixo de zero, se estiver num vácuo absoluto, que também será relativo, já que de absoluto nada existe no Universo, a não ser Deus.

Um raio solar é energia luminosa que nos chega de milhões de quilômetros de distância. Eles são "quentes" apenas na sua origem e nas suas proximidades. Depois de um certo ponto, tornam-se somente a expressão dos elementos que compõem o seu amálgama energético.

Senão, vejamos: o *cinturão celestial* tem, na *faixa frontal ao Sol*, a sua capacidade de *maior absorção*, dentro da limitação dos números **273 e 280** na *escala solar de irradiação*. Nesta faixa, *toda energia luminosa irradiada pelo Sol é captada e enviada até nosso planeta*. Mas fora deste intervalo *as energias luminosas são refratadas e desviadas para o vácuo*. Tanto é verdade que, nos limites de nosso planeta com o vácuo, o frio é intenso, e após a saída da influência energética planetária, ele se intensifica muito mais, chegando a ser insuportável.

O fenômeno de o espaço sideral ser frio, não significa que energias luminosas não estejam sendo irradiadas (passando) através dele. **Elas estão lá** e *podem ser captadas*, como o são pelas sondas espaciais, se aparelhos dotados dessa capacidade ali forem colocados.

Portanto as energias luminosas são frias! Do contrário, o vácuo seria tão quente quanto o interior do cinturão planetário.

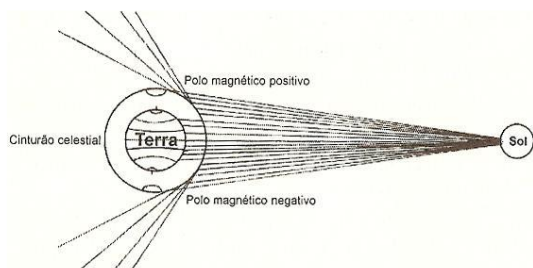
Observem que, se *nos polos do nosso planeta o frio é intenso*, é porque esses lugares estão *longe das faixas de captação das energias luminosas*, e sua ***posterior deflação em energia quente***. É ***essa deflação que faz com que uma faixa restrita do planeta seja quente***. À medida que nos distanciamos dessa faixa, ele vai se resfriando.

Se fossem invertidas as posições, e os polos fossem colocados na posição do equador, as calotas polares se descongelariam, e duas novas calotas se formariam na posição do antigo equador. A não exposição frontal com os raios solares fará com que estes sejam desviados para o vácuo sideral. A inclinação em relação à curva da crosta planetária não permite a absorção das ondas de calor contidas nas energias luminosas.

É em função da curvatura planetária, e do respectivo cinturão de energia celestial que protege o planeta das energias viciadas, que tal fenômeno acontece, e não por causa de uns poucos quilômetros que tornam os polos mais distantes do Sol.

A capacidade de absorção das energias luminosas é total apenas dentro do intervalo 273 e 280 da escala universal de energias, na sua parte frontal ao Sol.

É mais ou menos como o fenômeno de uma lente, que direciona os raios solares para um ponto, aquecendo-o até que o material objeto da concentração pegue fogo. A curvatura da lente permite que parte da energia luminosa fria contida nas energias luminosas seja absorvida nestas regiões.

Isso explica o clima peculiar do nosso planeta, que é *quentíssimo* (*ígneo*) no seu interior, *quente* no equador e *frio* nos polos. Se não fosse por causa do que acabamos de afirmar, toda a crosta receberia esse calor interno, e geleiras não se formariam nos polos, pois o calor irradiado a partir do centro da *Terra* os manteria quentes, impedindo a solidificação da água ali mantida pela gravidade.

Mas a refração dos raios de energias luminosas também se relaciona com a gravidade, uma vez que ela se irradia a partir do núcleo da *Terra*, e tem sentidos definidos de irradiação, que se espalham pelos 3600 da *Terra*.

Quando um corpo cai (atração), ele só não segue uma linha reta, se seu peso for inferior ao seu volume. Ele sofre o *efeito das correntes de energias aéreas* viciadas, que circulam em torno do planeta e o *desviam do raio* de atração gravitacional.

Chegamos à conclusão de que *o Sol é um amálgama energético de predominância ígnea com poder irradiante que*, para um ser do planeta *Terra*, é "quente", mas não para todos os seres viventes do Universo, próximos ou distantes dele. Também vimos que as suas energias luminosas irradiadas não são quentes, quando no vácuo sideral.

Na verdade, um raio de energia luminosa é neutro. Se vem a ser quente ou frio, colorido ou não, *depende do que ele encontra pela frente*, e de qual a deflação levada a efeito em decorrência da faixa frontal que o capta através do cinturão celestial.

Logo, preferimos compará-lo à energia divina, que é tão fria que paralisaria até mesmo nosso mental, caso fôssemos irradiados na sua vibração primária. Mas como Deus, que é a energia divina por inteiro, sabe que somos apenas uma parte d' Ele, e que **vibramos numa escala altíssima e muito distante da paz absoluta**, prefere que absorvamos apenas um desdobramento seu, que são as energias resultantes dos amálgamas energéticos que nos influenciam constantemente.

Por isso dizemos: Deus é *frio e impessoal*, enquanto *Criador Divino e Senhor da Humanidade*. Logo, não tolera que infrinjamos Suas leis imutáveis. Comparamo-nos a elétrons, que podem ser expelidos para a corrente contínua de energia cósmica que circula pelas faixas (esferas) escuras do astral negativo.

Mas, se O respeitarmos e O reverenciarmos como a energia primeira e única, que deu origem a todas as outras energias, inclusive a nós, seres humanos e *condensações de energia divina desdobrada*, Ele será tão abrasador como o mais poderoso Sol, e será tão agradável de ser sentido em nosso ser imortal, que energia alguma nos será tão satisfatória.

Energia Conservadora

A energia conservadora é a mais interessante de todas as energias por nós observadas. Ela tem a qualidade peculiar de ser viva, e trazer em si códigos definidos de expansão.

Uma semente tem acúmulo dessa energia; um sêmen também o tem; o planeta também possui tal acúmulo. Todo o processo criativo e multiplicador está codificado, e há bilhões de anos não sofre alteração.

A energia conservadora é aquela que está concentrada no código genético de todas as substâncias (condensações energéticas) aqui existentes. Ela permite que o desdobramento dessa herança seja sempre semelhante à sua fonte geradora.

Um sêmen tem seu código sustentado por essa energia, que no macro sustenta a gênese no Universo.

Astrônomos renomados afirmaram recentemente que o Universo está em expansão, a partir de um centro que explodiu. Não vemos assim, porque o Universo é o que é, e tem uma dinâmica e uma lógica que escapam à nossa limitada capacidade de compreensão.

O Universo não existe em função do homem, como afirmam alguns "sábios" líderes religiosos. E tampouco termina nos limites do nosso planeta. Somos apenas mais um composto energético no meio da infinita criação divina. Pelo fato de termos um racional, *somos animados pela sensação de que estamos sós no Universo*.

Imaginem se descobrissem outra espécie de seres vivendo em Marte.

Os líderes religiosos ignorantes logo iriam querer exterminá-los, dizendo que eram aberrações do ente negativo.

O nível vibratório humano é único, até onde sabemos, e é apenas mais um, dos muitos estágios da evolução da criação divina.

Enquanto sementes divinas, temos como componente do nosso todo espiritual e energético a ***energia conservadora***, que é *uma das mais atuantes* energias. É ela que *mantém inalterada nossa herança genética* divina e carnal, e permite que absorvamos os mais variados tipos de energias, sem que

venhamos a sofrer uma desagregação dessas heranças. Isso se deve à capacidade que as substâncias vivas possuem de conservar inalteradas as suas heranças genéticas.

O espírito traz todo o seu código genético alojado em seu mental. Ali não penetram energias viciadas, pois estão codificados na memória para tal penetração, apenas alguns tipos muito especiais de energias. A energia conservadora age, portanto, como um poderoso ante energético.

Para se ter uma noção mais apropriada, precisaríamos de uma escala de comparação de energias: Vamos tentar demonstrar, com a maior aproximação possível, a intensidade dessa energia, quando comparada com outras:

Conservadora	10.0	*Humana*	6.4
Geradora	9.0	*Carnal*	5.0
Destruidora	8.0	*Física*	7.0
Criadora	6.0	*Mental*	10.0
Neutra	0.0	*Racional*	6.0
Masculina	5.5	*Emocional*	8.3
Feminina	5.0	*Sexual*	4.5
Espiritual	4.2		

Temos nesta escala comparativa, uma ideia do quanto é poderosa a energia conservadora. Ela resiste a tudo para defender um código genético pré-estabelecido. Sua função é conservar inalterada toda e qualquer herança. Para se ter uma ideia aproximada do que seja essa energia, vamos dizer que, quando condensada, ela assume a forma de:

- Membrana aquosa, que reveste o sêmen humano;
- Membrana aquosa, que reveste o óvulo;
- Membrana aquosa, que reveste os óvulos dos peixes;
- Membrana não aquosa, que reveste uma cebola ou alho;
- Membrana sólida, que reveste a semente dos leguminosos;
- Membrana multiforme, que reveste o planeta *Terra* (crosta);
- Membrana não aquosa, que reveste o corpo humano (pele);
- Membrana aquosa, que reveste os olhos, boca, etc.

Pois bem. Não vamos estender mais a lista de onde são encontradas condensações da energia conservadora. Nesse grau visível, tangível e palpável, ela é infinita. Assim ela se apresenta, enquanto reveste uma substância energética (herança) mais sutil, pois já afirmamos num capítulo anterior, que

uma energia se apoia em outra, e nesses casos, são parceiros de um processo mais abrangente, não sendo, portanto, antagônicas entre si.

Essa energia não é a mesma da condensação (código genético) contida em seu interior, uma vez que sua função é de protegê-lo e nada mais.

A membrana que envolve um órgão interno do corpo humano é uma condensação dessa energia. Sua função é não permitir o contato do órgão pelo código que deu origem ao órgão vizinho. No micro, esta é a forma de demonstrarmos como ela se apresenta, quando condensada.

É bom que se saiba também que todo o corpo humano, ou qualquer outra forma, são apenas condensações energéticas que obedecem a códigos bem definidos de desdobramentos energéticos.

Se observarmos bem, veremos que, quando uma ferida num local externo sofre o ataque de microrganismos (micro energias), um “corpo de guerreiros” procura isolar o local, para não permitir que aqueles microrganismos se espalhem pelo resto do organismo ainda sadio. Identificamos nos glóbulos brancos, células sensitivas e móveis que são impulsionadas pela energia conservadora, e que têm a função de conservar o equilíbrio interno (saúde) do corpo atingido. Num desdobramento ativo, já podemos identificar quem são *esses anticorpos*: ***células conservadoras***.

Numa sociedade humana eles também existem, e nós os relacionamos aos corpos policiais, jurídicos, médicos, exércitos, etc., como forças conservadoras. O sentido que os guia em suas funções, é sempre conservar a situação equilibrada nas coisas que lhes dizem respeito. Se a doença (desordem energética) é muito grande, o médico a combate com todos os meios (energias positivas) possíveis, chegando mesmo à extirpação do órgão degenerado.

Pois esse mesmo sentido de defender o todo quando este é atacado, e sacrificar a parte, se for necessário e o último recurso, também se aplica ao mental humano.

Observem que estamos nos referindo ao ***mental***, e não à mente. A *mente é somente a capacidade de um ser humano acumular experiências*, e *usá-las quando se fizer necessário*, pois ela é o meio que ***o racional*** (que fica *fora do controle de nossa mente*) possui de nos propiciar meios de ação, movimentos e reações ao meio que habitamos.

O **mental** é o *órgão supra espiritual* que *traz em seu interior toda a nossa herança genética divina*, que ali foi depositada quando de nossa origem, pelo Divino Criador. Quando o mental sente, através de vibrações negativas que lhe são enviadas pelo emocional, *envia ao racional ordens* (***vibrações***) de *bloqueio dessas energias* (***sensações***) negativas. Caso as ordens não sejam obedecidas, outras ordens mais rígidas são enviadas, *até que haja uma mudança no emocional*. Como para aceitá-las, o emocional *sofre* (*dor*), ele reage e não as aceita. Se isso ocorre, a energia conservadora do equilíbrio vibratório entre mental, emocional e racional entra em ação, e logo o indivíduo entra em total desequilíbrio mental, caindo sob o domínio do seu mental inferior (energia negativa) que poderá conduzi-lo à loucura, suicídio, neurose, psicose, etc.

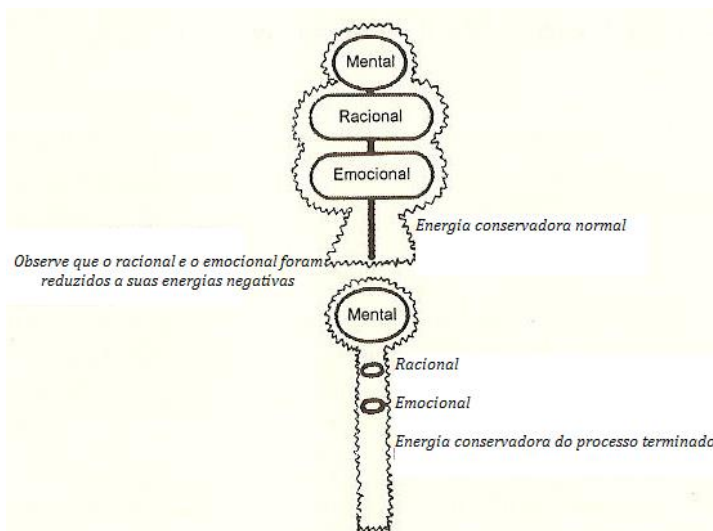
Se na carne, o mental não conseguir anular o emocional, isso será conseguido após o desencarne, uma vez que daí por diante o ser ficará desprovido das energias carnais e físicas, e seu corpo espiritual não resistirá aos sofrimentos das sensações (energias negativas) acumuladas em seu emocional.

Inicia-se um processo de atrofiamento (extirpação) do corpo espiritual. Se o emocional continuar a resistir, todo o corpo espiritual deixará de existir, e o todo espiritual do indivíduo se reduzirá a uma mancha escura do tamanho de um ovo. Ele não deixará de pulsar as energias negativas acumuladas no emocional, ainda que meios de as externar não existam mais.

Por outro lado, *se o emocional começar a obedecer ao mental*, ***a mesma energia conservadora*** que atrofiou o corpo espiritual, reduzindo-o a um óvulo, começará a liberá-lo, e novo desdobramento terá início.

Os casos dos seres humanos que nascem com deficiências físicas ou mentais devem-se a *reencarnações de indivíduos que têm certas funções vitais do espírito ainda aprisionadas pela energia conservadora*, que somente as *libertará quando houver uma energia* ***positiva*** à qual ela possa se estender para, envolvendo-a, protegê-la novamente.

Parece de difícil compreensão tal explicação, mas insistimos num ponto: uma energia sempre está envolta por outra energia mais poderosa. Se a energia mais fraca entrar em desequilíbrio vibratório, a sua superior a anulará, porque terá que se apoiar em outra energia para não deixar de vibrar também.

Logo, num caso como o exposto acima, a energia conservadora se apoia na energia mental que lhe é superior, pois a comanda até que a emocional volte a vibrar em equilíbrio.

A ilustração é apenas uma forma de mostrar como o emocional e o racional ficam atrofiados, porque na verdade, o mental é um órgão (região energética) do tamanho de uma amêndoa, e o racional é como uma teia de aranhas energética espalhada por todo o corpo espiritual e carnal do homem. O emocional está localizado numa região do todo espiritual, e seu centro sensitivo não ultrapassa o tamanho de uma azeitona. Daí, ele se enraíza por todo o resto dos corpos espiritual e carnal.

Sabemos agora como uma energia conservadora vibra. O mesmo processo é aplicado ao sêmen: caso o corpo físico sofra de alguma deficiência energética, a herança não será desdobrada, porque lhe faltara algum composto vital.

As sementes de uma leguminosa são imperfeitas, quando existe deficiência de algum nutriente orgânico vital para o seu perfeito desenvolvimento. Assim, seu interior é como o que nos mostra a energia conservadora que formou a sua película protetora.

Pois bem! Eis aí o que é energia conservadora. Ela age sempre do mesmo modo, tanto no micro, quanto no macrocosmo. Sendo assim nós identificamos essa energia como a força ativa de Deus, pois o que não Vibrar

de acordo com seu padrão pré-estabelecido sofrerá a ação fulminante de um recolhimento forçado e protetor, que evitará que contamine o todo.

Logo, é uma energia positiva e afeta a Lei Divina.

Energia Criadora

Esta energia é o que seu nome diz. É o que comumente chamamos de Q.I.. Mas é também *criatividade*, *praticidade*, *racionalização*, *organização*, *sabedoria*, etc.

Para se ser organizado, não é necessário um Q.I. altíssimo, mas tão somente ter um sentido racional guiando-o.

A *energia criadora é um desdobramento da energia racional*. Enquanto esta é geradora de soluções, tanto positivas quanto negativas, a energia criadora corresponde a ordens vibratórias do racional humano. Da mesma maneira que a energia racional é apenas um desdobramento da energia divina que nos formou, a energia criadora é um desdobramento da energia racional.

Vejam que nem todos são criadores, no sentido positivo. Portanto, essa é uma energia dual ('+–'), '– +') que pertence tanto à energia *universal*, quanto à energia ***cósmica***, uma vez que ambas participam, tanto no macro, quanto no microcosmo, da formação de qualquer amálgama energético, bem como de suas condensações derivadas.

O mental divino possui sua energia criadora, e nós também a possuímos. Mas às vezes ela não se apresenta sob a forma de criatividade, e sim praticidade. Noutras, como conhecimento estável, outras vezes como sabedoria inata.

A energia criativa tem muito a ver com o elemento original de cada ser:

Se for ***Ar***, ela será *difusa* ou *ativa*,

se for *Água*, será *maleável* e *influenciável*,

se for *Fogo*, será *racional*, e

se for ***Terra***, será *prática*.

As energias são graus vibratórios que seguem um padrão pré-estabelecido dentro da energia divina, e se aplicam tanto à sua parte positiva (universal), quanto à negativa (***cósmica***). Quando imaginamos algo, nosso racional cria uma condensação energética que possui vários elementos formadores.

Vamos procurar exemplificar de forma a mais clara possível, para que se torne compreensível:

Um homem caminha. Se caminha, ele tem pés. Um homem caminha por lugares onde o solo é macio, mas se caminhar por um solo com pedregulhos pontiagudos, seus pés serão feridos. Sua sensação não será de prazer, e sim de dor. Então ele passa a evitar tal caminho, ou raciocinar sobre como não ser ferido ao caminhar por ali.
Seu raciocínio foi ativado somente quando sentiu dor. Logo, ele está reagindo a vibrações provocadas pelo choque de seus pés (energias aquáticas*) com os pedregulhos (***energia terrena***). Desse choque, uma outra energia foi criada: a dor, que é absorvida pelo corpo mais fraco (o humano). Este, a capta e envia ao emocional, que por sua vez a leva até o racional. O racional envia ao mental, que não a tem codificada como coisa virtuosa. Sendo assim, ele a devolve ao emocional, que não quer receber mais as energias (sensações) do choque, pois a dor é negativa. O emocional não a absorve e procura descarregá-la. Envia-a então, ao racional, para que a descarregue. O racional começa a procurar um meio de livrar o emocional das energias negativas que fazem com que ele vibre numa intensidade superior ao seu padrão. Assim, o indivíduo é aconselhado a evitar caminhar por onde haja pedregulhos.*
Mas se isso for impossível, ele irá buscar outra saída, e logo descobrirá, nos vários exemplos à sua disposição, que pode proteger seus pés com alguma cobertura mais dura que sua pele. Algo que amorteça o choque e não deixe chegar até seus pés as energias dele resultantes. Assim ele acabará protegendo seus pés com peles, ou mesmo com uma sola de madeira.

Pois é isso! A energia criativa é apenas um desdobramento de um amálgama energético concentrado em seu emocional, que ordenou ao racional que o livrasse das sensações desagradáveis que as energias negativas lhe causavam. O racional agiu de forma a '*criar' algo que satisfizesse tanto ao mental, quanto ao emocional*, e daí surgiu uma solução (energia criativa) que se expressou na forma de um *calçado*, que é a condensação da energia criativa irradiada pelo racional, *após receber a vibração energética* ***negativa***, que foi *enviada pelo emocional* e *rejeitada pelo mental*.

Enquanto era apenas uma ideia, era energia criativa. Assim que foi condensada pela energia humana na forma de uma sola dura e algo para segurá-la aos pés, o calçado passou a ser a expressão (**condensação**) daquela energia. Uniram-se várias concentrações energéticas, para que se criasse uma outra *que livrasse o emocional das sensações de dor* (energia resultante do choque dos pés com os pedregulhos).

O ato de *raciocinar* foi um *amálgama energético*, e o sapato imaginado e sua condensação num grau sólido, *transformado numa energia mais densa*, e portanto *menos vibrante*.

Este foi um exemplo onde *a energia criativa teve a ativá-la uma condensação negativa* (*dor*) que **gerou um amálgama de condensação positiva** (proteção à dor). Sendo assim, classificamos a origem como negativa (–), e o fim como positivo (+). Logo a energia criativa será, neste caso, "– +", ou ***origem negativa*** e ***fim positivo***.

Mas também temos energia criativa com inversão dos sinais (+ –), e que podemos exemplificar deste modo:

> *Um indivíduo é ameaçado por outro. Ele pega uma arma e o mata, deixando de ser ameaçado. Sua autopreservação é positiva, mas o aniquilamento do semelhante é negativo. Isso irá causar-lhe sérios problemas imediatamente, ou um pouco mais adiante.*

A energia negativa foi originada da autopreservação (+), que terminou com a anulação da ameaça (–). Neste caso, a energia criativa será "+ –" ou de origem positiva e fim negativo.

A energia criativa é a realização do amálgama racional, que se aplica à praticidade, sabedoria, organização ou criatividade.

Poderíamos nos estender em mais exemplos, mas acreditamos que estes sejam suficientes para demonstrar como a energia criativa, no caso dos sapatos, se solidifica e "cria" um hábito (calçar), depois de ter concebido o calçado para que as energias resultantes do choque dos pés com os pedregulhos não cheguem até o emocional, na forma de sensações de dor.

Uma casa é energia criativa emanada pelo racional para proteger o ser humano das intempéries; a cultura é uma forma de energia criativa que tira o ser humano de sua ignorância. *Tudo o que imaginarmos de avanços no campo do conhecimento humano*, deve-se à energia criativa surgida de amálgamas formados no racional, que somente foram descarregados depois de terem se tornado condensações.

Também sabemos que é o emocional que coloca o racional em vibração, surgindo daí a energia criativa, que tanto pode se condensar numa poesia, quanto numa obra de arte, ou numa invenção. ***É do choque de energias negativas que surgem as*** *soluções positivas*.

Como sabemos de tudo isso, sejamos "– +" pelo menos na nossa energia criativa, somente ela pode nos dizer se evoluímos e ascendemos quando formos "+–" ou se caímos e regredimos se sinalizarmos "+ –" como forma de

solucionarmos o acúmulo energético resultante dos choques do nosso todo energético com as energias que nos cercam a todo instante.

Energia Geradora (reprodutora)

A energia geradora é de difícil abordagem, por estar mais próxima da reprodução que qualquer outra. Porém, vamos procurar dar uma ideia aproximada de como ela se nos apresenta.

A geração de qualquer substância precisa estar de acordo com o equilíbrio entre as vibrações positivas e negativas, senão ela não se forma, dando origem a outra condensação energética.

A *mulher é um ser gerador* por excelência e, *por correspondência vibratória*, a *Água* e a *Terra* também o são. Logo, vemos que *a energia geradora é de origem universal*, pois é *perene*.

O óvulo não vai ao encontro do sêmen masculino. É este quem o procura, porque é atraído pela energia geradora que se forma no aparelho reprodutor feminino, num certo período. O sêmen que melhor se sair, chegará a ele primeiro, e dará início à formação de uma nova condensação energética, que será sustentada pela energia geradora, até que alcance uma fase de pleno desenvolvimento energético.

O mesmo ocorre com uma semente lançada no interior de um sulco aberto na terra, ou no meio da água. Ela será sustentada pela energia geradora até que tenha desenvolvido sua própria capacidade de captar energias, que lhe permitirão um crescimento de acordo com sua programação genética.

Uma mulher em perfeito equilíbrio vibratório tem, no período em que se desenvolve o fenômeno da reprodução, um padrão vibratório estável, porque a energia geradora estende-se por todo o seu corpo físico. Já aquelas que não estão em perfeito equilíbrio vibratório (emocional) terão na gravidez, um meio de descarregar o acúmulo de energias negativas, o que fatalmente influirá na formação de seu filho. Este desequilíbrio, que lhe foi passado durante a gestação, se refletirá por todo o tempo que ele estiver na carne. Ou ele será suscetível às mais variadas doenças no corpo físico, ou seu emocional será por demais sensível às mudanças do padrão vibratório à sua volta. Veja que, se um ser é aquilo que o gerou (energia geradora), também é quem o gerou (a mãe em desequilíbrio vibratório causado pelo acúmulo de energias negativas).

Teremos então, um ser (*positivo*) *com forte influência* (*capacidade de recepção*) de ***energias negativas***, pois seus pontos de força captaram muitas vibrações energéticas negativas, enquanto se desenvolvia no útero materno. O mesmo acontecerá à planta que germinar num solo com acúmulo de energias negativas. (falta de compostos nutrientes, muito vento, muita chuva, muito sol, salinidade, etc.): ela será raquítica, e terá outros problemas que indicarão ter germinado num solo viciado por energias negativas.

A energia geradora está presente no planeta como uma condensação energética pois todo ele é fecundo e reprodutor. Sobre a crosta, o meio ambiente é rico em muitas formas de vida, e uma infinidade de espécies. Portanto, a energia geradora é muito importante, uma vez que é sob sua influência que a vida tem meios de se tornar a maior riqueza do planeta.

Energia Negativa no Ser Humano

Esta energia é a *chave de toda a ação no Universo*. Sem ela nada tem ação, ou evolução.

Se no macro ela é a ***energia cósmica***, no ser humano ela é muito mais difícil de ser abordada: tanto pode ser *a corrente contínua que alimenta o ódio contra semelhante*, quanto o *ato de lutar pela própria vida*.

Se ela é assim, é devido ao padrão vibratório da energia universal. Se *a energia universal*, quando absorvida por um ser humano, o torna *calmo*, *contemplativo*, *introspectivo* e de *pouca ação*, a ***energia cósmica existe exatamente para alterar esse estado de coisas***. Do contrário, seríamos como ursos que se alimentam no verão, e dormem no inverno.

Sempre que algo impede o ser humano de se movimentar, o acúmulo de energia negativa o deixa irritado, nervoso e ansioso por ação.

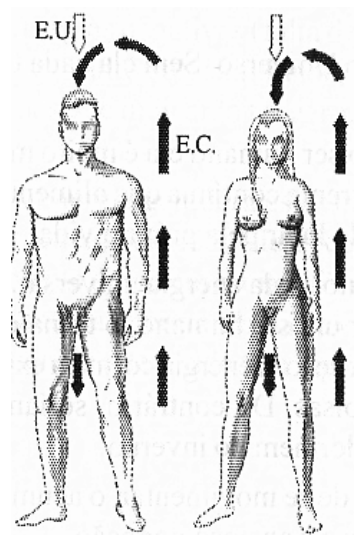
Temos que observar o lado bom da energia negativa, antes de formarmos um preconceito sobre ela.

Ela existe para *equilibrar*, *neutralizar* e ***vitalizar*** a *energia positiva*, ou *universal*; sem ela, tudo vibraria *numa intensidade igual à energia divina*. Repito: precisamos observar o seu lado positivo!

Se no espaço sideral, ela é a energia ***cósmica***, no ser humano ela é uma energia incorporada ao seu todo espiritual durante sua evolução dual. A partir deste estágio, o ser *antes original* (*universal*), passou a *odiar*, *matar*, *desejar*, *ambicionar*, *invejar*, etc. Essas são *vibrações afins com a energia* ***cósmica***, que alimenta o ser humano por um fio, ou cordão mental, que se perde no interior do vácuo sideral. Ninguém jamais ousou segui-lo, e se alguém tentou tal coisa, jamais voltou para contar suas descobertas. Certamente foi absorvido por ela.

Porém, no ser humano, ela *não representa apenas os vícios* originais que citamos, mas também *a força que impulsiona o homem para novas conquistas*, não o deixando aquietar-se por muito tempo.

Se um homem está desanimado, ele absorve apenas uma onda vibratória da corrente contínua que lhe chega pelo cordão mental. Esta onda volta à corrente contínua de energia cósmica pelo cordão que lhe sai pelo órgão sexual.

Vamos explicar melhor essa corrente contínua que circula pelo ser humano, para que não fiquem dúvidas. Este não é nosso desejo, pois queremos que todos a compreendam.

EU	Energia universal	branca
EC	Energia Cósmica	preta

A energia cósmica entra pelo alto da cabeça (coroa mental) e sai pelo órgão sexual depois de vitalizar os órgãos espirituais (racional, consciência, emocional e mental negativo.

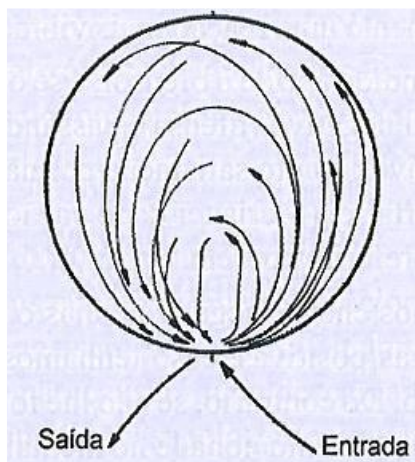
Vejam que *o processo nada tem a ver com os chakras* (pontos de força), uma vez que apenas os órgãos suprafísicos e espirituais são irrigados.

O cordão mental negativo, ligado durante os estágios de evolução dual do ser humano, alimenta o mental inferior, ou negativo, que todos nós possuímos, e faz com que sejamos seres de dupla polaridade (positivos e negativos). Isso possibilita a evolução em meio a amálgamas energéticos, tornando-nos aptos a absorver energias viciadas tendo um meio de descarregá-las, sempre que a absorção ultrapassar um nível suportável para o nosso corpo espiritual.

O cordão nos chega do infinito, onde a energia cósmica é corrente contínua. Ela nos irradia por inteiro, e depois é lançada no solo, onde uma corrente contínua negativa, de ordem planetária, a absorve, enviando-a ao polo negativo do planeta, onde é lançada de volta à corrente cósmica (negativa).

Vejam que o fio, ou cordão mental, sai do solo e após nos irradiar, volta ao solo.

Isso acontece porque a energia cósmica não entra pelo alto (Ar). Ela não pode ultrapassar o cinturão de energia celestial, mas tem *no polo negativo do planeta* um *imenso canal por onde entra*, irradia todo ele, saindo posteriormente, pelo mesmo polo. Ela faz este movimento:

Ela entra pelo Sul, alcança o Norte e depois retorna, muito mais *carregada de viciações planetárias, para o canal de descarga extraterrestre*. Depois é lançada no vácuo sideral, onde será recolhida pela corrente contínua que circula incessantemente por todo o Universo.

O mesmo processo se realiza no ser humano (homem e mulher).

Como nele estão as energias (vibrações) dos vícios (energias negativas), estes, se intensificados, passam a ser absorvidos em maior quantidade pelo emocional, racional e pelo consciente, além do mental negativo, que irá expandir sua capacidade vibratória para ressonar os princípios negativos que o emocional irá despertar em função da falta de controle por parte do racional e da consciência, que também serão hiper irradiados com o acúmulo de energias negativas.

O emocional é como um alto falante numa caixa acústica: o mais fraco sinal é, por ele, elevado em muitos decibéis. Logo, a intensificação de uma vibração negativa irá provocar a captação de muito mais energia negativa (cósmica) em todo o ser daquele que receber tal sinal, e absorvê-lo em seu emocional.

Uma ofensa é um sinal energético de ordem negativa que, se acolhido pelo emocional, fará com que este vibre intensamente, demandando uma maior quantidade de energia negativa para fazê-lo ecoar (vibrar) até o mental superior. Como este não aceita energias (sinais) viciadas, devolve-o num processo rapidíssimo. Em instantes, o mental negativo o acolherá, e ressonando o princípio viciado de reação a um sinal de ofensa. A partir daí, ele passa a absorver imensas quantidades de energia cósmica, inundando

todo o ser espiritual, que tem ascendência sobre o corpo físico, e que passará a vibrar o princípio despertado: "para descarregar uma ofensa, somente uma reação mais vibrante!"

Segue-se que o ofendido agride o ofensor, e se o massacra, seu emocional fica livre do sinal negativo (ofensa), passando a dar ressonância a um outro sinal suportável: a autossatisfação por não ter levado desaforo para casa. E não importa se poderia ter dado vazão a uma ordem do tipo "– +" à ofensa, pois preferiu a ordem "– –".

Os sinais podem nos chegar negativos, mas **o nosso todo espiritual pode dar-lhes descargas positivas**, caso tenhamos consciência disto, e saibamos como fazê-lo. Do contrário, *se não lhe for dada vazão ele ficará vibrando para sempre no emocional e no mental inferior*.

Se existem dúvidas quanto a isso, consultem uma pessoa que foi ofendida. ou espancada por alguém mais forte, e não pode dar vazão (reagir) ao sinal recebido pelo emocional (agressão). Ele poderá estar com 50 anos e ter recebido o sinal aos 10 anos, mas dirá que nunca esqueceu aquilo, pois o *sinal vibra sem parar em seu todo espiritual*. Jamais essa pessoa esquecerá que um dia *foi agredida e não deu vazão às energias* (sinais) *recebidas*. Essas energias **estão no seu emocional à espera de uma descarga**.

Alguns crescem e treinam esportes violentos onde tentam dar vazão a elas: mas o que conseguem é tornarem-se violentos, sem que deem vazão ao sinal um dia recebido e não descarregado contra o seu emissor.

Os orientais (japoneses, chineses, coreanos, etc.), que têm uma educação para formação do seu caráter baseado em moldes negativos têm por regra 'nº 1', acumular meios (força, poder, astúcia, etc.) através do desenvolvimento das artes marciais. Este molde se estende por todas as doutrinas de suas sociedades, e acaba por formar um corpo coeso contra o estrangeiro.

Quando os cientistas sociais falam em um modelo japonês, deveriam dizer *modelo negativo de formação do caráter nacional*, pois são modelos "––" ou "+ –", e não pulsam na energia universal, mas tão somente na energia cósmica. Ou será que *o excesso de atividade* não é *negativo* (***cósmico***) *em sua origem* (modelo)?

Pois é isso!

A energia negativa entra pela coroa mental e desce pelo órgão sexual.

No homem, sua parte externa (cordão) sai da glande do pênis, e desce até o solo, onde é absorvida pela terra. Ali circula uma corrente contínua, alguns centímetros abaixo do nível visível. Na mulher, o cordão sai do seu corpo espiritual pelo órgão chamado clítoris, alojado no alto de sua vagina, e desce até o solo, onde irá integrar-se à corrente contínua negativa planetária.

Bem, como são os *dois únicos canais de saída da energia negativa* (***cósmica***), são eles os dois pontos mais excitáveis da libido, e também os únicos que dão vazão às energias (sinais) emocionais que vibram incessantemente (desejos) nos seres humanos. Qualquer outro tipo de atrito energético (estímulo) não causará uma descarga do acúmulo de vibrações energéticas intensificadas pelo emocional, porque não estarão centrados sobre as válvulas naturais de descarga do acúmulo de energia cósmica absorvida com a intensificação dos sinais recebidos pelo emocional (estímulos visuais, sonoros, táteis e olfativos).

O emocional, recebendo os sinais, vibra como uma corda de violino. Essa vibração tem o poder de alterar o padrão vibratório do todo espiritual e, em função de sua intensificação, pode tornar o ser receptivo a uma maior entrada de energias. Elas tanto poderiam ser positivas, quanto negativas, como aquelas que nos chegam da corrente contínua de energia cósmica que circula por todo o Universo. Das positivas, ou virtuosas, falaremos mais adiante. Por enquanto, estamos abordando a energia negativa (cósmica), e seu canal (cordão) de entrada no planeta e no ser humano.

Se dizemos que a energia cósmica nos chega através da coroa e sai pelo órgão sexual, é porque assim o é, e nada mais. Saibam que os cordões energéticos oriundos da energia divina (universal e cósmica) só nos chegam sem viciação alguma (desdobramentos) por esse meio.

Os chakras captam não o tal “Prana universal”, mas tão somente os desdobramentos dos polos positivo e negativo da energia divina. Dos seus choques energéticos, deu-se a origem e sustentação do nosso planeta, e tudo o que dele derivou.

Os chakras absorvem energias derivadas desse amálgama, composto pelos quatro elementos originais que formam nosso meio energético. O “Prana universal” não é aquilo que imaginam, porque não é absorvido pelos chakras. Ele é *a energia divina, que nos chega pelo cordão mental*, cuja cor é branca cintilante, e nos liga ao mental divino.

Já os cordões coloridos, são a expressão colorida das virtudes divinas, ou o arco-íris sagrado. *As energias coloridas absorvidas pelos pontos de força* (*chakras*) *são condensações coloridas*, *energizadas*, *magnetizadas* e *luminosas* (as E.V.M.L.C.) que são a "quinta essência" energética planetária.

Se alguém absorve mais energia azul, é porque absorve quintessência onde *Água* predomina. Se é rósea, violeta ou dourada, é o *Fogo* que predomina, e assim por diante.

O fio negro que chega ao nosso mental, e sai pelo órgão sexual traz a energia cósmica em corrente contínua. Ele traz em si, a força e a ação, características suas. Mas também traz a energia que alimenta os sete vícios originais, que se contrapõem às sete virtudes, e nos mantém ligados ao nosso mental negativo, ou inferior.

Logo, se odiarmos, estaremos tirando da corrente contínua as ondas energéticas que alimentam o ódio; se ficarmos com remorso, lá também encontraremos a onda exata que o alimentará, *enquanto não o eliminarmos do nosso emocional*. E assim por diante!

Quando alguém falar em energias, chakras, cores, luminosidade vibrações e magnetismo, procurem refletir melhor sobre o assunto e compreendam quais são as verdadeiras fontes divinas de energias. Evitem as teorias que nada explicam, e que deixam aqueles que com elas aprendem, mais confusos do que estavam antes de conhecê-las; teorias que confundem o meio com a origem, e a origem com o fim; teorias que falam em poderes da mente, quando desconhecem a origem das energias que alimentam esses mesmos poderes.

Não basta mentalizar uma cor, para que se tenha poderes mentais! Os poderes mentais originam-se nas virtudes ou nos vícios originais, os quais todos trazemos em nosso mental positivo e negativo, desde nossa origem.

Quando amamos alguém, estamos enviando a esse alguém, constantemente, vibrações energéticas de amor, ou cor azul energizada, ou energia azul magnetizada pelo nosso magnetismo *aquático*, que é o que sustenta o amor; quando odiamos, estamos enviando luz rubra energizada, ou energia rubra magnetizada pelo nosso magnetismo *ígneo*, que é o que sustenta o ódio (consumismo energético).

Procurem saber ao certo o que são graus vibratórios, e o que é a energia divina em suas infinitas formas de vibrar em ondas que começam do zero, e

avançam até o infinito do Universo. Não se deixem levar por quem conhece apenas o meio, e desconhece a origem e o fim do ser humano. Pois é isso que muitos "sábios" vivem procurando: o acesso às suas origens, e a seus fins. Conhecendo apenas o meio, só podem dar aos seus discípulos a fé e o conhecimento incompletos, que acabam por se completar através de seus apelos fanáticos e misteriosos.

Se estamos um tanto cáusticos, é porque são muitos os falsos "sábios mestres", que nada dão de estável (sólido) aos seus discípulos, além da fé fanática num Deus implacável. Deus não é isto! Ele é puríssima energia divina que pulsa em todo o Universo, em todos os planos e todas as dimensões. Logo, Ele é tão estável quanto o zero absoluto. *Se realmente quisermos estar com* Ele, *teremos que alcançar o padrão vibratório do zero absoluto*. Fora disso, apenas estaremos em vibração positiva, ou negativa, contida, ou no Seu paio negativo (cósmico), ou no Seu polo positivo (universal).

Um exemplo do zero absoluto, é a imagem do Buda; outro símbolo que representa os sete cordões luminosos das virtudes originais é o castiçal de sete braços dos judeus ainda que, mesmo eles, já não saibam, nos dias atuais, o seu real simbolismo místico, que se perdeu devido às aflições que se abateram sobre seu povo durante o cativeiro na Babilônia. Desde então, o verdadeiro sentido místico do simbolismo do castiçal de sete braços foi sendo perdido. Atualmente, seu sentido se confunde com a situação, e não com a real e verdadeira religião que, num passado remotíssimo não descrito nos livros sagrados, os ligavam a Deus através das sete virtudes, sete cores, sete dons, sete sílabas sagradas, sete números, sete estrelas e sete planos.

Mas como não vamos abordar o aspecto religioso, e sim o energético, que continuem sendo dirigidos por "sábios mestres", até que um novo Moisés, ou um novo Davi, venha ensiná-los o verdadeiro significado dos seus símbolos sagrados.

Para quem desconhecer sua origem e seu fim, e viver apenas em função do seu meio, o Divino Criador somente abrirá a porta que dá acesso aos conhecimentos contidos no meio.

O meio é o lugar onde o "de cima" e o "de baixo" se encontram. Por isso não se choquem se virem um rabino, mulá, padre, pastor, ou qualquer outro "líder" religioso, com uma arma em suas mãos, brandindo-a contra seus inimigos. Na verdade, eles estão apenas vivenciando (vibrando) um ou mais,

dos sete padrões de energias que lhes chegam aos borbotões através do cordão escuro que os inunda de energias negativas, trazidas diretamente da corrente contínua de energia cósmica, que é o polo negativo da energia divina, que é por inteiro o Divino Criador, o sagrado Yayê.

Tudo isso é energia negativa. Aqueles que vibram no padrão "– –" estão com seus emocionais vibrando um ou mais dos sete vícios originais.

Energia Neutra

Essa é uma energia que tem por função separar um padrão vibratório de outro, não importando que um seja positivo e o outro negativo. É uma corrente imperceptível, que não permite a mistura entre os infinitos padrões energéticos.

Se derramarmos vários pigmentos (energias condensadas) numa solução aquosa, teremos um amálgama colorido condensado num padrão indefinido. Isto não acontece entre a energia universal e a energia cósmica, enquanto energias existentes num mesmo planeta (condensação energética) de bipolaridade. Logo, tudo o que aqui existe possui essa bivalência energética, até mesmo o ser humano, visto que algumas vezes somos positivos (virtuosos), e outras vezes negativos (viciados).

Existe uma energia neutra protegendo os órgãos físicos, espirituais e supra espirituais da viciação que os destruiria para sempre, tornando-os viciados quando não podem sê-lo, sob risco de provocar a desagregação do todo espiritual (energético) que nos sustenta.

Essa mesma energia neutra dá sustentação ao cinturão que nos envolve, e também ao nosso planeta. É ela que os protege, com sua impenetrabilidade, da energia cósmica que circula por todo o vácuo sideral.

Muitas vezes, a energia neutra é confundida com a energia conservadora, mas elas são diferentes. A *energia neutra tem um padrão vibratório zero*, e é *impermeável às irradiações energéticas externas*, enquanto energias tangíveis, visíveis e táteis.

Nós estamos sujeitos a energias muito mais poderosas que a energia de origem hidráulica, e no entanto não as sentimos, porque o padrão zero da energia neutra nos protege.

Porém numa outra dimensão, ou mesmo num outro padrão vibratório, ela não nos mantém: visões chocantes, sensação de negatividade ou tangenciamento de uma condensação energética negativa (brasa, gelo, etc.).

A energia neutra nos protege das correntes contínuas, e não das condensações energéticas.

Nós a encontramos no núcleo do átomo, onde ela o sustenta enquanto elemento original, com um padrão de E.V.M.L.C. próprio, o que o torna um elemento distinto, um indivíduo no meio de tantos outros indivíduos com E.V.M.L.C. totalmente diferentes.

É essa mesma energia neutra que evita que a morte de um ente querido nos lance no medo da morte física, ou que impede o pânico coletivo no caso de uma conflagração bélica.

Caso tenhamos um alto grau de percepção, podemos reconhecê-la, e até mesmo senti-la, nas pessoas ditas e chamadas de “frias”. Nessas pessoas “insensíveis”, algum choque energético muito forte, e de origem emocional, causou um acúmulo muito grande de energia neutra à sua volta. Somente um outro choque emocional poderá alterar a condensação poderosa que o envolve, e impede que seu sensitivo e percepcional sofram com as dificuldades alheias (energias negativas), ou vibrem com a energia alheia (energia positiva).

Portanto, mesmo neutros não devemos ser insensíveis, sob pena de anularmos nossa percepção dos reais valores envolvidos nos inúmeros padrões vibratórios positivos e negativos.

Energia Lunar

A energia lunar é do tipo irradiante, e não contínua. Ela se irradia a partir de um centro muito duro, composto de uma condensação energética ainda desconhecida dos cientistas encarnados.

Possivelmente nunca chegarão a conhecê-la, porque sua densidade e dureza é tão grande, que as brocas diamantadas das perfuratrizes não conseguiriam penetrá-la.

Essa substância tem um poder de irradiação que qualificamos como energia lunar. Se somos o que irradiamos, a Lua é uma fonte de energia negativa, visto que sua origem está na condensação de um amálgama energético onde um elemento negativo predominou. Já a *Terra*, é uma condensação em que um elemento positivo, a *Água*, predomina.

A Lua, caso isto interesse a alguém, já foi uma estrela de sétima grandeza, num passado que se perde na cronologia dos milhões de anos. Ainda hoje, ela continua a ser uma forte emissora de elétrons. Chegará o dia em que ela estará tão compacta, que até suas rochas externas serão mais duras que o diamante, o nosso mineral mais duro.

Pois a irradiação lunar é negativa no seu núcleo, sendo que de sua órbita saem nêutrons que se irradiam de forma não continua.

Se dizemos isto, é porque a irradiação se dá somente por reflexão à luz solar, que coloca seu composto energético em ebulição. Com a refração do calor, elétrons lhe são arrancados e lançados no vácuo, onde são recolhidos pela corrente contínua de energia cósmica e levados para longe do nosso sistema solar.

Quando os raios solares incidem sobre o solo lunar, este os *absorve e cria uma vibração especial para a liberação de elétrons*, irradiados a partir do seu núcleo. Os elétrons vão se desprendendo numa velocidade muito grande, e aos poucos vão deixando as condensações energéticas lunares muito mais compactas. Como o seu centro é irradiante, as camadas externas vão recebendo novas ondas de elétrons, que substituem aqueles perdidos. A cada segundo, o volume da Lua diminui em bilhões e bilhões de elétrons.

Houve um tempo em que a Lua possui a o dobro do volume, e suas rochas eram muito menos duras. Mas isso também se perde na memória do tempo, pois embora possamos visualizá-la, não temos como precisar em anos essa época. Mas tempo virá em que ela estará tão pequena, que será absorvida pelo magnetismo da *Terra*.

Isso nós sabemos que acontecerá, pois este planeta já teve mais de uma lua girando em torno de si. Com o tempo, ela foi absorvida, pois perdeu todo o seu volume, tornando-se presa fácil para a atração gravitacional terráquea.

Bem, quanto à energia lunar, ela é fria e negativa. Caso duvidem, observem, ou melhor, sintam os raios lunares que nos chegam através da reflexão dos raios solares que sobre ela incidem. *Se nos colocarmos num padrão vibratório próximo de zero, sentiremos o frio provocado por sua luz neutrônica*. Sim, os raios refletidos para a *Terra* são hiper carregados de nêutrons, que dela se desprendem devido à força irradiante não contínua. Tal processo somente ocorre com a incidência dos raios solares em sua crosta.

Essa energia tem a capacidade de acelerar a germinação das sementes lançadas na terra, e também ajudar no crescimento dos brotos. Por isso, temos luas certas para o plantio, ceifa e poda dos nossos alimentos.

Vejam que coisa interessante: os frutos originários de regiões de grande insolação, ou com alta incidência de raios solares, são muito doces, e menos ácidos que aqueles produzidos nas regiões mais frias. Nessas regiões, a incidência de raios solares é menor, ou seja, os raios chegam desprovidos de suas ondas de calor, em função do fenômeno já explicado num capítulo anterior (faixas de captação). Sendo assim, poucos elétrons (acidez) são desprendidos, tanto da terra, quanto dos frutos em formação, como das próprias plantas frutíferas.

Isso nos leva à conclusão de que os ácidos, e toda a acidez dos frutos, são uma forte concentração de energias negativas (elétrons) de origem cósmica. Nas regiões onde o Sol incide com maior poder e calor, a liberação de elétrons pelo fruto, e mesmo pelo pé de frutas, elimina boa parte de sua acidez natural (***elétrons = energia negativa***), deixando os açúcares, que tornarão os frutos mais doces e suculentos.

Para que isto, ocorra, o solo precisa receber uma alta porcentagem de nutrientes químicos, para que seu equilíbrio atômico seja restabelecido, uma vez que a incidência dos raios solares fez com que sua formação atômica fosse

alterada. Os átomos menos poderosos foram desarmonizados ao terem seus elétrons arrancados pelo acelerador nuclear solar.

Num acelerador atômico, os princípios de bombardeios nucleares são físicos ou químicos, e buscam a decomposição do átomo, e a separação dos elementos radioativos, os quais serão conduzidos até uma nova condensação energética com maior poder negativo (***ativo***). A parte positiva (*passiva*) é separada e eliminada, pois no caso somente interessam os isótopos radioativos.

O Sol é um imenso acelerador atômico, e seus raios também têm essa qualidade, ainda que com um poder bastante reduzido. É o Sol (calor) quem acelera o amadurecimento dos frutos, *acelerando toda a composição atômica através da liberação de elétrons* (***acidez = energia negativa***), até que restem apenas *prótons* (*doçura = energia positiva*).

Se pegarmos como exemplo uma banana, veremos que, se ela for colhida verde e marrenta (***excesso de acidez ou energia negativa***), com pouco tempo numa estufa (*calor = energia solar*), irá amadurecer, ficando doce. Se a deixassem no pé, levaria muitos dias para amadurecer, mas na estufa o processo se acelerou, porque foi intensificado o calor sobre elas. Isso quer dizer, que *todo calor libera elétrons* (energia negativa, ou acidez) dos frutos.

É o mesmo princípio que os cientistas nucleares utilizam nos seus imensos aceleradores atômicos. Com a aceleração, cria-se o atrito, que libera calor (energia), que libera nêutrons e altera a composição (P.A.) dos átomos, tornando-os ***ativos*** (***negativos***) ou *passivos* (*positivos*).

No ser humano, o processo é o mesmo. Falamos no capítulo *"Energia Negativa no Ser Humano"* que o atritamento (aceleração) nos pontos de saída (órgãos sexuais) pode causar uma descarga do acúmulo de energia negativa (*excesso de elétrons em nosso corpo*), e *fazer com que fiquemos relaxados* (*passivos*) após uma forte excitação (aceleração). Num ser passivo, ou seja, sem energia negativa, o friccionamento (aceleração) não causará descarga alguma, pois a ele faltam os elétrons (energia negativa), que são elementos ativos.

Este princípio aplica-se a tudo no Universo. Energias são princípios imutáveis, que sofrem apenas a intensificação, ou o rebaixamento, do seu padrão vibratório, e nada mais!

Voltando à energia lunar, podemos afirmar que ela é negativa por excelência. Recebemos essa energia através dos raios lunares, que nada mais são que reflexões dos raios solares que sobre a Lua incidem. Eles chegam até nós hiper carregados de elétrons, que se incorporam a tudo que é iluminado pelos raios, provocando uma sobrecarga de energia negativa, que é ***ativa*** e acelera todos os princípios geradores. Logo, o romantismo (erotismo) dos amantes é alimentado (*ativado*) pelos raios lunares, assim como o crescimento das plantas e a germinação de sementes depositadas sob alguns centímetros de terra.

Muitos que falam da força da Lua para plantar ou podar, desconhecem que, *quanto mais forte* (brilhante) *é a Lua*, *maior quantidade de elétrons será absorvida pela semente ou pela árvore podada*. Seu processo germinativo, ou de crescimento (brota), serão acelerados pela forte absorção de elétrons (energia negativa e ativa). Por isso dizemos: *a energia negativa é muito poderosa, pois é derivada da energia* ***cósmica***, que por sua vez, é o *polo negativo do desdobramento da energia divina*, que é Deus. Portanto, se é um desdobramento energético de Deus, *é tão boa quanto a energia* ***universal***, que é Seu desdobramento ***positivo***.

Logo, podemos afirmar que a Lua é benéfica para a humanidade, a natureza, e para o planeta; que se somos o que somos, é porque a energia lunar ajuda a nos tomarmos seres mais ativos (***negativo = ativo***).

Energia Fria

A energia fria é caracterizada por ondas muito lentas e hiper carregadas de átomos neutros. Logo, nós a relacionamos com os nêutrons.

Não é por acaso, que *um átomo tem em sua composição prótons, elétrons e nêutrons*. O magnetismo é frio, estável e poderoso, a ponto de paralisar um magnetismo mais fraco que caia sob sua atração energética.

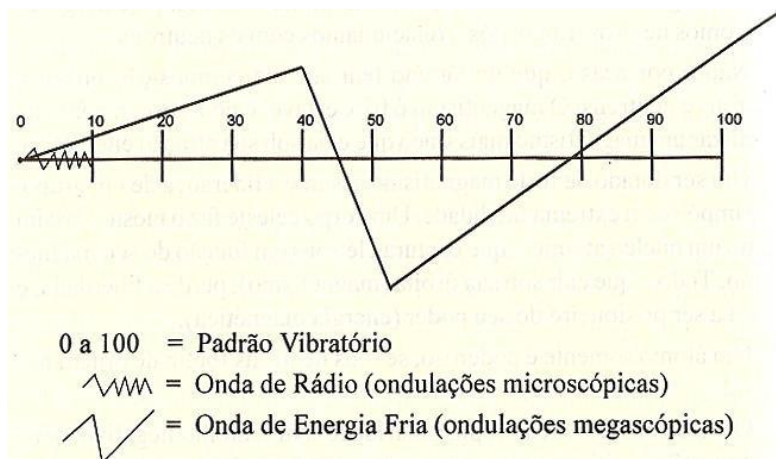
Um ser dotado de forte magnetismo assume a liderança de um grupo, e se impõe com extrema facilidade. Um corpo celeste faz o mesmo, assim como um núcleo atômico, que captura elétrons em função do seu magnetismo. Tudo o que cair sob sua órbita (*magnetismo*), perde a liberdade, e passa a ser prisioneiro do seu poder (*energia magnética*).

Um átomo somente é poderoso, se seus nêutrons forem de ordem positiva!

Os nêutrons possuem dupla polaridade. Num átomo negativo, seus nêutrons são positivos, porque somente assim haverá uma agregação perfeita no núcleo. Ocorre o inverso num átomo positivo.

Falta muito para que os cientistas cheguem a conhecer em profundidade a estrutura molecular atômica. Por enquanto, são conhecidos apenas seus princípios mais rústicos, sendo que seus princípios mais sutis, permanecem incógnitos. Mas o tempo a tudo soluciona, e chegará o dia em que até esses princípios serão descobertos. Aí poderão construir as tão sonhadas naves interestelares compostas de ligas ultra resistentes (somente positivas) e movidas a energias ultra econômicas (somente negativas). Poderão decompor totalmente uma condensação energética em qualquer parte do Universo (matéria), e fabricar oxigênio ou água, tão necessários à sobrevivência da espécie humana. Mas isso é algo que somente o tempo poderá solucionar. Enquanto isso não ocorre, vamos conhecer um pouco mais sobre a energia fria.

Como dissemos no princípio, a energia fria é composta de ondas de comprimento muito grande, onde uma infinidade de nêutrons são arrastados por todo o Universo. No vácuo, na corrente contínua de energia cósmica, elas predominam, e por isso ele é tão frio.

O frio do vácuo é insuportável para qualquer habitante da terra, e mesmo de outra formação planetária, pois ali as ondas não se medem em ciclos, mas em megaciclos. No vácuo, tudo é imenso, e uma curva de onda fria tem muitos metros de comprimento. Comparando o comprimento de uma onda fria com uma onda de rádio, nós chegamos a isto:

As ondas de energia fria não são captadas pelos aparelhos mecânicos humanos por dois motivos:

1° Possuímos apenas aparelhos que captam ondas positivas ou negativas, e não as ondas neutras (neutrônicas);

2° O princípio neutrônico como energia magnética é totalmente ignorado pela ciência humana.

Como vemos, muito ainda é desconhecido pelo homem em seu próprio planeta. O que dizer então, da estruturação do Universo, enquanto energias?

O polo neutro de uma corrente de energia elétrica tem correspondência com a energia fria que estamos descrevendo: se a corrente positiva tem uma onda maior que a negativa, a corrente neutra tem o comprimento da soma das duas, elevada à décima potência. Logo:

C.O.E.F. = (C.O.P. + C.O.N.), onde:

C.O.E.F. = *Comprimento de Ondas de Energia Fria* C.O.P. = *Comprimento de Ondas Positivas*

C.O.N. = *Comprimento de Ondas Negativas*,

Ou se usarmos números escolhidos ao acaso, chegaremos a:

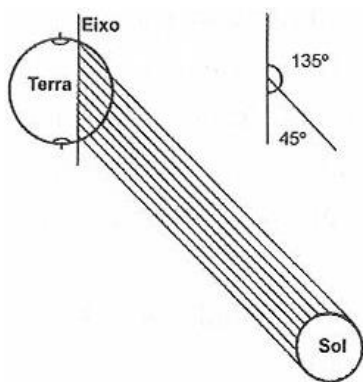
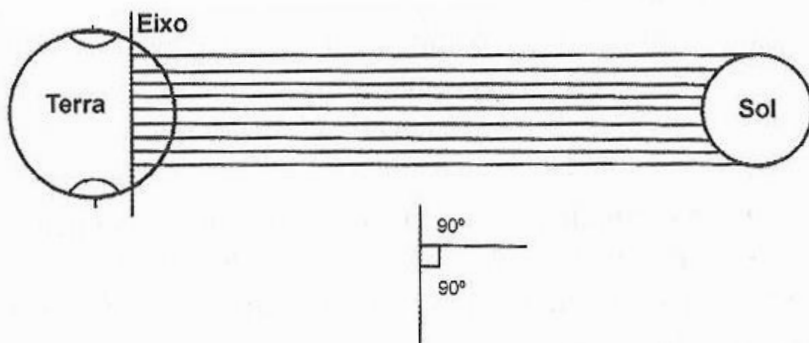
C.O.E.F. = (100 ÷ 10)^{10}.

A onda positiva é o quadrado da onda negativa. Por isso, é no polo positivo que menos sentimos a força (energia) de uma corrente elétrica. No polo neutro nada sentimos, porque as ondas da energia fria (neutrônica) são muito maiores que a humana, que também é menor que a onda positiva da energia elétrica. Já *a onda negativa é menor que a humana, e por isso ela nos atinge com tanta intensidade*.

Isso elucida o princípio segundo o qual '*o maior passa pelo menor, sem alterá-lo*', pois o envolve, ou vibra, num padrão superior. O mesmo não ocorre com o menor, que não passa por um maior sem alterá-lo.

A energia fria é fria, porque ela não possui elementos positivos ou negativos (carga), já incorporados ao nosso todo espiritual e físico.

Mas, se num capítulo anterior falamos que os raios do Sol têm ondas que, ao se refratarem no cinturão celestial, chegam até nós como energia quente (calor) somente nas faixas de captação central, o mesmo não acorre nos polos (extremos do planeta), onde o magnetismo (positivo e negativo) está mais concentrado. Ali o magnetismo planetário absorve os nêutrons (energia fria) que nos são enviados pelos raios solares.

Já falamos que o magnetismo mais forte absorve o mais fraco. Por isso, é nos polos magnéticos que os nêutrons que nos chegam do Sol, através de sua energia luminosa, são captados. Em função da inclinação do eixo magnético, as ondas luminosas chegam assim:

Formam um ângulo de 45º ou metade do ângulo de incidência (refração) das faixas de captação, que são assim:

Essa inclinação permite que a onda fria seja refratada pelo cinturão de energia celestial, e que nosso planeta receba o terceiro componente do todo atômico, que são os nêutrons. Estes alimentam com seu magnetismo e equilíbrio, os elementos positivos (*Água* e *Terra*) e negativos (*Fogo* e *Ar*) do nosso amálgama energético, em contínuo processo criador (Vida). Sem a incidência das ondas de energia fria carregadas de nêutrons, a vida como nós a conhecemos não seria possível, pois é essa corrente que fornece a energia neutra que separa os padrões vibratórios das diversas energias, e impede que nossos órgãos se desagreguem com a invasão de energias viciadas, ou de padrão (ondas) maior ou menor.

Logo, temos na nossa energia neutra apenas uma adaptação (desdobramento) da macro energia fria. Sentimos frio, é porque há muita concentração de nêutrons no ar (ondas neutrônicas), e poucos elétrons (ondas eletrônicas). Se sentimos pouca receptividade a uma ideia exposta num auditório lotado, é porque ela era de natureza fria (neutrônica), e "esfriou" os ouvintes. Mas se ela for de natureza quente (eletrônica), o auditório não só ficará atento, como será envolvido totalmente por ela. Esse é o princípio adotado por políticos, advogados, pastores evangélicos, artistas, etc., etc., etc. Todos emitem ondas de energia negativa (elétrons = ação), e não só despertam a curiosidade, como acabam envolvendo nas suas ondas, os seus ouvintes.

O som é *Ar* (***negativo***), e a imagem é *Terra* (*positivo*). Logo, quem com o som criar uma imagem sólida (princípio negativo e fim positivo) fatalmente irá ter grande magnetismo, atraindo aqueles de magnetismo inferior. Terá uma multidão à sua volta, e será elevado às alturas como um semideus.

Será que ficou claro como são e como agem as energias, quando transportadas ao ser humano?

Então, não sejam energias frias para não serem absorvidos por condensações positivas ou negativas. Se o fizerem, perderão o fictício e mitológico "livre arbítrio", ou se tomarão insensíveis:

- à dor, ou ao amor, ao prazer, ou ao ódio, ao desejo, ou à vida.

Entendam, tanto no macro quanto no microcosmo, o que é energia fria e deixem de ser neutros, pois ela é sinônimo de ação vibratória muito lenta e de comprimento muito grande. Seria como ter uma boa ideia hoje: e somente tomá-la realidade muito tempo depois, quando ela não fizer mais sentido.

Energia Quente

Não vamos nos alongar muito neste capítulo, uma vez que já falamos com maiores detalhes, nos princípios e composição da energia fria, que também podem ser aplicados à energia quente, ou onda de elétrons (eletrônica).

Energia quente é sinônimo de movimento (elétrons = energia negativa ou movimento), que quer dizer atrito, ou choque com outras ondas energéticas.

Quando um atleta corre, desloca seu corpo e capta maiores quantidades de energias negativas, pois acelera sua própria vibração energética, tornando-se mais receptivo a elas. Com isso, queremos dizer que, quando aumentamos nossa aceleração vibratória, diminuímos o comprimento das ondas negativas. Assim, estaremos nos capacitando a captar bilhões de elétrons que circulam pela atmosfera (ar = energia negativa = elétrons) livremente, à espera de que um núcleo (condensação energética = ser humano, ou matéria) o atraia, desde que entrem em sintonia vibratória.

O atrito com os raios solares, mais os elétrons do ar, aumenta nosso calor, fazendo com que fiquemos impossibilitados de respirar compassadamente, uma vez que toda a estrutura sanguínea (*aquática*) foi alterada pela absorção de calor em excesso. Por isso precisamos absorver ar em maior quantidade, para que possamos sustentar esse novo padrão vibratório (mais quente) em nosso interior.

Este padrão somente abaixará de imediato, se tomarmos uma ducha fria. O choque térmico de energia positiva (água) versus energia negativa (fogo), irá anular o calor (combustão do ar pelo fogo). Porém, se o choque for muito intenso, poderá abalar o equilíbrio energético-vibratório, e provocar o surgimento de alguma doença.

O mesmo ocorre na agricultura: se um fruto precisa de calor, e vem uma geada, o fruto não vingará, e o seu pé poderá até morrer.

Tudo isso é energia quente!

Os *elétrons são partículas de origem* ***cósmica***, e portanto ***negativos***. O fogo e o ar são desdobramentos do padrão vibratório da energia cósmica, também negativos.

Uma geada é uma carga muito forte de elétrons (energia negativa e ativa). Dizemos então, que tal plantação foi “queimada” por uma geada.

Se usamos o termo “queimada” para o frio da geada, é porque toda energia negativa (elétrons) queima. O atrito gera calor, porque os elétrons são ativados ao extremo. O fósforo é uma típica condensação energética negativa (nêutrons negativos e elétrons), que se incendeia ao menor atrito com algo mais duro, e se dissolve ao contato com algo mais mole.

De fato, a geada queima pois, com a sobrecarga de elétrons (energia negativa) somada à de nêutrons (energia fria), a planta tem, num certo período da noite, todo o seu magnetismo (seiva = vida = magnetismo) alterado e desagregado. Sua seiva se condensa e destrói as canículas que a conduzem, matando suas células (energia positiva = água). Quando o Sol aquecer a planta com suas ondas curtíssimas de energia quente, essas não encontrarão a energia positiva (água) suficiente para resistir à sua invasão, e tudo irá secar.

A planta foi ou não foi queimada pela geada, que destruiu sua estrutura energética de ordem positiva (estável)?

Bem, já deu para notar que alguém sobrecarregado de energia quente (elétrons) é um ser negativo que, se atritado (ativado) de forma contínua, irá incendiar-se como um fósforo, mas que, se lançado num meio mais mole, irá desagregar-se (dissolver seu calor).

Isto explica por que *um líder carismático* (*magnetismo forte*), guiado pelo polo positivo de sua origem energética negativa, que se desdobra pelo bem-estar dos seus liderados, somente se sente bem (estável) quando todos estiverem bem também.

Não se esqueçam que, *ser de origem ou ordem negativa não significa ser ruim*, pois tudo deriva da energia divina. Em função disso, a energia negativa, aqui abordada como energia quente, é apenas mais um dos desdobramentos da energia cósmica, ou o polo negativo de Deus, enquanto energia. Mas também não se esqueçam que, quando abordamos a *energia ígnea*, comentamos que ela partia em duas direções simultaneamente, podendo ter um princípio ativo e fim estável (– +), assim como um princípio ativo e fim ativo (– –), sendo que este último é destruidor. Isto será abordado na energia destruidora, que será o próximo capítulo. Logo, cuidado com os seres “– –”, pois eles são explosivos, iráveis, odiadores, rancorosos e destruidores.

Energia Destruidora

Eis aí um tipo de energia muito especial. Onde se formar uma condensação muito grande dessa energia, algo de ruim acontecerá.

Vejam que "*próton*" é *sinônimo de estabilidade*, ou *positivismo*, e, "***elétron***", *de instabilidade*, *ou* ***negativismo***. Estes são os dois polos energéticos do homem, da natureza, do planeta e de todo o Universo. Mas quando, numa pessoa, a combinação "– +" (***princípio ativo*** e *fim estável*) se altera para "– –" (***princípio ativo e fim ativo***), a ação será constante, e essa situação irá perdurar enquanto a combinação não se esgotar, uma vez que são combinações negativas e altamente destruidoras.

O fenômeno se repete na atmosfera, provocando tufões, ciclones, furacões, vendavais, etc. Eles surgem da combinação de *Fogo* e *Ar* ("– –"). O calor (fogo) aquece o ar, e libera a água contida nos seus átomos. Estes se tornam mais leves (negativos), pois ***os elétrons são ativos*** (***circulantes***) e precipitam-se a grandes velocidades, criando as correntes aéreas de ordem totalmente negativas ("– –"), que são as ventanias.

Esse fenômeno se repete no interior do planeta, e causa terremotos e outras atividades de ordem sísmica.

O calor interno alcança um veio de água, ou uma infiltração de água alcança o centro do planeta. O calor ataca a água, e libera uma onda energética de ordem negativa que irá evaporar (liberar) o polo negativo da condensação positiva água. Nesse polo, estão os elétrons dos átomos da água, portanto negativos. Com isso, temos o aumento da pressão interna, e o aumento da temperatura, oriundo do aumento do número de elétrons liberados dos átomos da água. Os elétrons do fogo, somados aos elétrons da água, resultarão numa combinação formada por duas cargas eletrônicas de ordem negativa e altamente ativas (– –). Isso irá provocar um desequilíbrio no magnetismo do planeta, e um abalo sísmico será sentido na crosta terrestre (terremoto), ou na crosta marinha (maremotos), dando também início a vendavais, provocados pelo aquecimento do ar através da liberação do calor interno da massa terrestre.

Se observarmos bem, veremos que todos os dias são sentidos abalos sísmicos de baixas intensidades em algumas regiões. Eles se devem ao fenômeno de *infiltração de água até o magma*, ou à *elevação deste até a crosta*, e a consequente liberação de pressão do interior do planeta (calor = elétrons).

Temos assim, a energia chamada de destruidora, ou "– –" (***princípio ativo e fim ativo***). Portanto, cuidado com seu equilíbrio energético! Não deixem que ondas de energias negativas invadam seu todo energético e criem a combinação "– –", que irá transformá-los em seres destruidores. Seres destruidores liberam energias destruidoras, expressas pelas ondas negativas da:

Paixão,

Inveja,

Ódio,

Cobiça,

Revolta,

Remorso,

Volúpia,

Desejos, etc.

Portanto, cuidado com essas ondas, porque depois de formada uma combinação "– –", o resto do processo energético é todo negativo.

Energia Vegetal

Esta energia é de primeira grandeza para o nosso todo planetário.

É ela que se espalha no ar, porque é a mais leve das energias aqui existentes. Com isso, torna-o úmido, uma vez que ela é essencialmente *aquática*.

Quando uma planta emite sua energia, ela *cria no ar uma condição única*, que lhe permite *absorver moléculas de hidrogênio e oxigênio*. Somente com a energia vegetal as correntes aéreas conseguem absorver água em moléculas. Esse é um mistério desconhecido da ciência humana. Julgam que é pela evaporação que o ar se torna úmido, mas não é verdade. Quando o ar não está irradiado por essa energia, ele é tão seco quanto o ar dos desertos.

É de suma importância para as ciências humanas, a compreensão de certos fenômenos de natureza física e química. A diferença existente entre a Amazônia, com sua flora exuberante, e o norte desértico da África, é gritante. Embora o calor seja quase o mesmo, na floresta a umidade é impressionante, ao passo que no deserto ela quase não existe.

Isso se deve à presença dos vegetais na Amazônia, e sua ausência nos desertos. *A energia emitida pelos vegetais é de origem aquática*, e *muito mais leve que a energia terrestre*. Ela *flutua no ar*, e *não é absorvida pelo magnetismo do solo*. Com isso, vai sendo levada pelas correntes aéreas cada vez mais para o alto, onde a reunião de bilhões de moléculas forma as pesadas nuvens, que desabam em aguaceiros constantes. Esse é um fenômeno que se repete quase que com hora marcada na Amazônia. Ali, a emissão de energia vegetal é tão grande, que o ar fica totalmente úmido em consequência dessa energização *aquática*.

A energia vegetal, como resultado final do amálgama energético dos quatro elementos que formam o todo energético planetário, é *oitenta porcento aquática*, pois *dos vegetais não sai o calor* (*energia ígnea*), *nem a matéria* (***energia terrena***). Os vinte porcento restantes, são energias aéreas, que por ser em tão pouca quantidade, não a arrasta por distâncias muito longas. Temos então, na composição da energia vegetal, 80% de origem *aquática* e 20% de origem aérea.

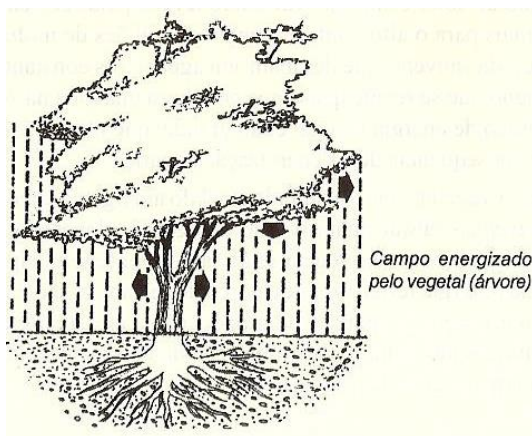
Muitos poderão dizer: “Mas o calor libera as moléculas da água ao elevar a sua temperatura!”.

Sim, isso é uma lei física, e portanto, indiscutível. Mas aqui estamos falando de energia emitida por uma espécie viva, que são os vegetais. Essa energia possui em sua composição energética 80% / 20%, e *é ela que torna o ar capaz de absorver as moléculas de água*, pois ela é o meio que as moléculas usam ao ser liberadas pelos vegetais.

Também temos nos lagos: rios, mares e oceanos, uma forte liberação de água em moléculas, através da ação do calor do Sol, ou do interior do Planeta, mas isto diz respeito à *energia ígnea* que, ao ser absorvida pela água, ocupa (desaloja) as moléculas e as expulsa do todo *aquático*.

O que, não quer dizer que a umidade relativa do ar à beira-mar seja superior à umidade na exuberante floresta amazônica, ou qualquer outra floresta tropical. Não! À beira-mar o que existe é uma energia *aquática* com fortíssima radiação salina, e só. *Na energia vegetal, encontramos um tipo de umidade que não encontra similar*, assim como as outras energias aqui abordadas também não o encontram.

Mas a energia vegetal não é apenas criadora de condições propícias ao umedecimento do ar, que é uma energia seca. Ela também propicia o resfriamento do calor absorvido pelas correntes aéreas.

Mesmo que o calor seja intenso, devido ao Sol, se ficarmos embaixo de uma árvore frondosa, ficaremos mais refrescados que sob outra cobertura não vegetal. Isso se deve à irradiação constante que a árvore emite, e que abrange todo o seu redor, tal como nos mostra a figura abaixo.

A energia vegetal tem também qualidades terapêuticas. É do conhecimento de todos, as propriedades medicinais e balsâmicas dos chás das ervas aromáticas. Neste caso, a substância extraída pelo aquecimento (calor) é a energia vegetal derivada da absorção da *energia terrena* que está condensada nas folhas, raízes e sementes dos vegetais. Esse tipo de energia vegetal não é irradiado, pois a sua origem não lhe dá condição física. Por isso uma raiz, ainda que passe muito tempo, conserva quase todas as suas qualidades terapêuticas.

São estes detalhes que escapam aos estudiosos das energias vegetais. Neles, temos um tipo de energia que é irradiante, e outro que é perene. Isso nos remete à energia cósmica (corrente contínua) e à energia universal (perene).

Verificamos que, até nos vegetais, temos as duas energias a se condensarem: a energia de origem *aquática*, por ter um pouco de aérea na sua formação, assume a polaridade negativa (neutrônica, irradiante), e a energia de origem terrena é o polo positivo (perene, estável, duradouro).

Chegamos então, à ***principal utilidade da energia vegetal para o ser humano***: *com a **energia irradiante** podemos **arejar um ambiente**, o nosso **campo espiritual** e o nosso **campo vibratório***. Com a *energia perene podemos curar certas disfunções biológicas, emocionais, energéticas e magnéticas*.

Por isso, ***quando nos alimentamos com vegetais*** (folhas, sementes, raízes e caules), *nosso magnetismo se torna muito mais leve*, e nosso *corpo espiritual mais ágil e menos irritadiço*.

A própria sutilização do nosso todo espiritual e físico tem muito a ver com o consumo *de **vegetais***, que são energias condensadas. Quanto menos cozidos (calor), maior será a quantidade de energias disponíveis para absorção no processo de alimentação.

Caso fossemos abordar todas as qualidades positivas da energia vegetal, certamente milhares de folhas seriam escritas, mas como estamos dando apenas uma leve noção das energias que compõem o nosso todo energético-planetário, acreditamos que o que foi dito é suficiente.

Terceira Parte

Energias vibrantes, magnéticas, luminosas e coloridas,

responsáveis pela ascensão ou descensão espiritual humana.

Energias Virtuosas

Ao abordarmos este tipo de energia, saímos dos padrões estáveis e com dinâmica própria, para adentrarmos no magnífico padrão de E.V.M.L.C. que existe no ser humano, enquanto criação divina. A ele, é dado autonomia para a maior ou menor emissão desses padrões muito sutis de energias, que são: virtuosas, viciadas, masculina e feminina, espiritual, humana, carnal, mental, racional, emocional e sexual.

Primeiramente vamos às energias virtuosas, pois são elas que nos elevam a esferas luminosas mais sutis, quando as absorvemos por inteiro e fazemos do nosso todo espiritual um meio para sua exteriorização. Embora seja muito pessoal, **pode ser transmitida, doada, passada e despertada em nossos semelhantes**, desde que bem direcionadas. Podemos identificá-la:

1- Com as sete virtudes (*Amor*, **Conhecimento**, *Fé*, *Razão*, ***Lei***, *Sabedoria* e *Vida*);

2 - Com as sete cores do arco-íris divino, que são: branco cristalino, azul cintilante, rosado, verde, dourado cristalino, amarelo cristalino, prateado cintilante;

3 - Com os sete símbolos sagrados;

4 - Com as sete notas musicais;

5 - Com os sete dons originais;

6 - Com os sete graus de evolução do espírito no estágio humano;

7 - Com as sete esferas ascendentes, ou luminosas.

As energias virtuosas são estados "de" e "do" espírito humano. Elas somente se manifestam, e podem ser sentidas, doadas ou despertadas, *se assim o desejarmos*, ou se *formos induzidos a aceitar tal padrão vibratório*. Sem isto, elas continuam à nossa volta sem serem por nós absorvidas.

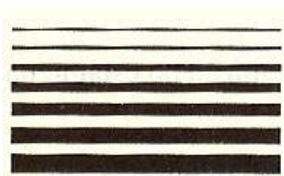
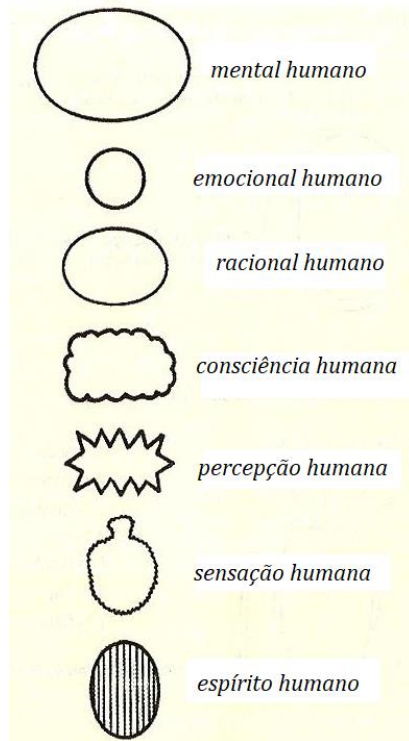
Temos então, *um arco-íris invisível aos olhos carnais*, mas que é sentido e percebido pelo nosso espírito imortal. Se nos harmonizamos com a energia divina, logo as energias virtuosas começam a *inundar-nos com seu poder e sua força*. Poder e força, em princípio, pertencem a Deus (energia divina), mas *estão à nossa disposição*, para que os usemos *em benefício de nossos semelhantes*, e *da humanidade como um todo*.

Quando falamos em força e poder das energias virtuosas, relacionamos aos seus opostos nas energias viciadas, que são dor e morte.

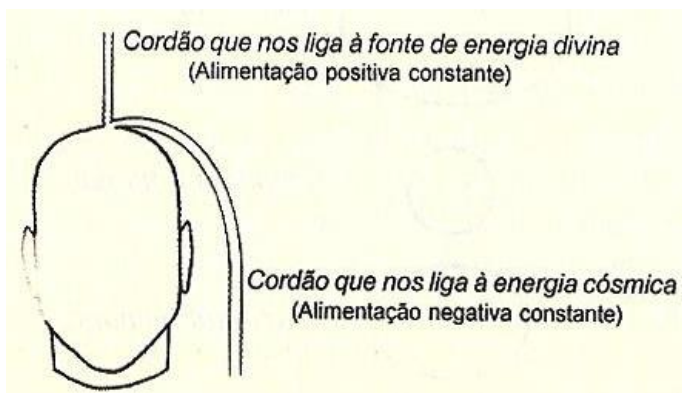
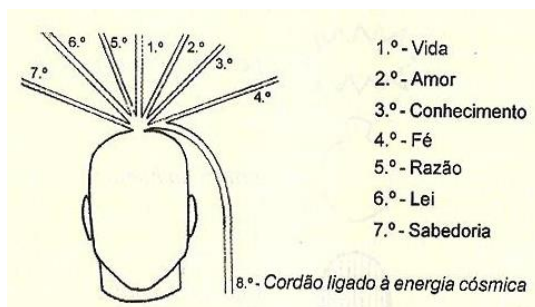
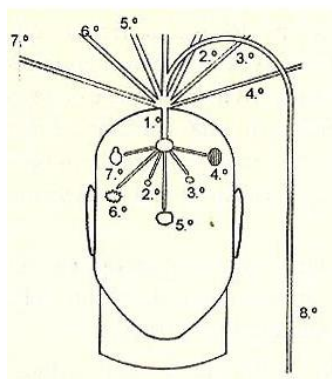
Observem bem as duas ordens, pois *a força e o poder nos chegam pela energia universal*, enquanto ***a dor e a morte nos chegam pela energia cósmica***.

As virtudes somente são energias, quando incorporadas ao nosso todo espiritual. Caso contrário, sua ação construtiva, humanitária, mística e vivificante será imperceptível.

Um ser humano não místico, pode muito bem incorporar algumas cores (vibrações) das energias virtuosas ao seu todo espiritual, assim como um místico pode não as incorporar ao seu arco-íris mental. Mas com toda certeza, somente um místico poderá incorporar (absorver) as sete faixas vibratórias das energias virtuosas. Aqui novamente fazemos referência aos números do espectro humano (273 a 280), *dentro da escala universal*.

Cada cor tem um padrão vibratório, e este revela um dom vivenciado, tanto na carne quanto em espírito, pelo ser humano. Talvez seja difícil compreendê-las descrevendo-as dessa forma, mas vamos tentar ser mais específicos e claros nas ilustrações que se seguem:

O todo espiritual é composto por todas estas figuras, que são ativadas pela energia branca cintilante, através da qual a energia divina em nosso mental. Essa energia sustenta o mental, que e onde está localizada e protegida nossa herança genética divina. Trazemos esta herança desde nossa origem, sendo que ela nos acompanhará até nosso fim, quando retornaremos à energia divina pela ação das energias virtuosas do sagrado arco-íris.

Bem, em nosso mental estão gravados os códigos genéticos que permitem nossa adaptação aos vários estágios da evolução humana, assim como os códigos dos estágios anteriores e posteriores.

Eis uma ideia aproximada de como as energias virtuosas entram em nosso todo espiritual:

Os dons originais nos chegam dessa forma:

E se relacionam com o todo espiritual dessa maneira:

A ilustração mostra como ocorre a entrada das energias virtuosas em nosso todo espiritual, *através dos sete canais* descritos, *mais um oitavo* que nos inunda com a corrente contínua de energia negativa, e que desperta a vontade de ação em nosso emocional, ativando nosso racional e nossa consciência. São estas energias que têm tomado a humanidade agradável aos olhos de Deus, pois foi assim que Ele nos quis: seres humanos virtuosos, mas ativos, e não contempladores.

Pois bem!

Quando *ativamos o* **Amor**, o canal coletor deste padrão vibratório na energia divina *passa a nos energizar cada vez mais*, até alcançarmos o poder total de captação desse padrão.

Mas, *se esta energia não se multiplicar em nossos semelhantes*, através das nossas ações, logo *nos tornaremos estéreis nas coisas do Amor*, uma vez que *a energia acumulada passará a atormentar o emocional*. Todo acúmulo sem vazão, seja ela *positiva* ou **negativa**, transforma-se num tormento insuportável.

Se ativarmos o canal do **Conhecimento**, este nos inundará com a *energia que dá sustentação ao crescimento intelectual*. Mas *se o conhecimento adquirido não for utilizado*, a energia virtuosa irá se dispersar, e *um imenso vazio se formará em nosso intelecto após alguns anos*.

O mesmo ocorre com relação às outras cinco energias virtuosas. Basta que você seja, ou se direcione nos seus sentidos virtuosos, para ser inundado. Elas nada mais são, como se isto já não fosse o bastante, que ***padrões vibratórios divinos***, *colocados à disposição do ser humano*.

Citamos várias vezes os números de **273 a 280** da escala divina, mas apenas sete números tinham correspondência. Revelamos agora, que *o número 273 é o número do padrão vibratório da energia* ***cósmica*** (***negativa***), *que nos chega através do cordão negativo*, ou o oitavo canal de irrigação energética do nosso todo espiritual. E ele, como não poderia deixar de ser, é *neutralizado* ***apenas pelos canais de energias virtuosas***, caso contrário o todo espiritual ficaria tão negativamente energizado, que toda ação seria destrutiva.

Por tudo isso, recomendamos a todos que direcionem seus sentidos carnais e espirituais para estas energias. Somente assim poderemos neutralizar o acúmulo de energias negativas (***cósmica***) que, por ser uma *corrente contínua*, *nunca cessa sua energização sobre o nosso todo espiritual*. Caso não possamos neutralizá-las com ações virtuosas, a insatisfação (ausência de prazer) tomará conta do nosso ser imortal.

Portanto, desperte estas energias em seu ser imortal. Se o Criador dotou de *desejo* (negativo), foi para que, com a nossa consciência os transformássemos *em vontades* que nos enriqueçam e nos embelezem aos Seus olhos.

Energias Viciadas

Energias viciadas são opostas às energias virtuosas. Portanto, se falamos nas energias luminosas, não podemos deixar de abordar suas opostas, ou sem cor.

Uma energia viciada nada mais é que a vivência de um princípio viciado.

Eles são sete na origem, e milhares no meio. Eis alguns:

- Ódio
- Inveja
- Soberba
- Ambição
- Paixão, etc.

Pois bem, quando despertamos tais princípios (sentidos) em nosso todo espiritual, o ***oitavo canal***, aquele da *corrente contínua de energia* ***cósmica***, *nos energiza até a máxima capacidade de absorção que tivermos*. Se não dermos vazão a esse acúmulo, somente conseguiremos neutralizá-lo *com o aumento de absorção de energias virtuosas*.

Como a vasão se processa de forma negativa (dor, tristeza, lamentos, mágoas, etc.), recomendamos sua neutralização, pois assim os *desejos se transformarão em vontades*. As vontades são as alavancas que impulsionam o homem para a frente, e para cima.

Um ser humano, quando desperta em seu emocional as vibrações de um princípio viciado, coloca-se em desarmonia total, e passa a acumular mais e mais energias negativas, *que o lançarão no desequilíbrio extremo*.

Um ser que *desequilibra seu racional devido à insistência em vivenciar os tais princípios viciados*, e *não quer voltar à razão* (energia virtuosa), irá descer no padrão vibratório, até chegar a um ponto onde vibrará em seu todo espiritual *somente a dor*, a energia negativa que nos chega através do canal de absorção de energia cósmica, *mais baixa e difícil de ser suportada*.

Notem que, o canal de absorção dessa energia entra no topo da cabeça, e sai pelo ponto de força localizado nos órgãos sexuais. Logo, se um princípio viciado não for ativado, ela *não se acumulará no emocional*, que capta apenas as energias do princípio que estiver vibrando. Essas energias entrarão, nos energizarão, e sairão sem causar dano algum.

Mas, caso somente um princípio viciado esteja vibrando no emocional, a energia que preenche o seu padrão irá inundar e viciar por inteiro o indivíduo, ativando as energias humanas e físicas, até um ponto em que elas se esgotem por completo na vivência do princípio alimentado pelas energias viciadas.

Observem com atenção este detalhe de suma importância: *o ser humano incorpora ao seu todo espiritual*, *energia humana* (***carnal***) *e energia física* (***elemental***), caso um princípio viciado se instale em seu emocional durante sua passagem pela carne, ele irá vibrá-lo até que se esgote, *até que toda energia humana e toda energia física sejam neutralizadas pelas energias virtuosas*. Somente assim ele deixará de pulsar, tanto na carne quanto em espírito, aquele padrão energético viciado.

Pois bem, é isto!

As energias viciadas não existem, assim como não subsistem, por si só. Para que isso aconteça, *o emocional deve estar vibrando* um, ou vários princípios viciados. Se isso não ocorrer, *elas sairão tão silenciosamente quanto entraram* em nosso todo físico e espiritual.

Apenas com estas explicações, poderíamos colocar por terra todas as absurdas teorias criadas a respeito de Deus (Luz) e do Diabo (Trevas): se Deus é a Virtude (energias virtuosas), e o Diabo é o Vício (energias viciadas), fica claro que *ambos se instalam em nós apenas se vivenciarmos*, ou princípios virtuosos, ou princípios viciados. Assim, teríamos apenas dois fios (canais) a nos energizar, sem maiores danos: o prateado (energia *universal*) e o escuro (energia ***cósmica***), que chegam ao topo de nossas cabeças, e dali irradiam-se pelos nossos corpos carnal e espiritual.

Mas, como não é possível libertar as coisas religiosas dos princípios viciados que em todas as religiões existem, dizemos o seguinte: É muito mais agradável aos olhos de Deus o ser humano que não é religioso, mas é virtuoso, que o ser humano que é religioso, mas é viciado.

Energias Masculina e Feminina

Ao abordarmos esses tipos de energias, podemos dizer que elas representam o polo magnético positivo da energia geradora.

Sim, tudo é dual no Universo, e a energia geradora também possui dois polos. Essa energia começa a se formar no momento em que o sêmen é lançado na sua longa jornada rumo à fecundação. Os gametas masculinos (+) e femininos (–) a despertam nesse momento. A partir de então, tudo é um constante crescimento energético, até atingir o apogeu na maturidade plena do ser humano encarnado.

Mas ela também está presente em cada um de nós, pois somos, de maneira geral sêmens "+" e "–", e em particular homens e mulheres. Portanto essa energia, no macro, nada mais e que os dois polos do Criador Divino, o Divino Gerador da Vida.

No Universo, tudo possui dois polos. Na natureza terrestre, essa dupla polaridade também se faz presente, e na espécie humana ela alcança o seu apogeu, uma vez que a divisão é muito mais clara e intensa, por sermos dotados do dom do raciocínio. Isso faz com que as distinções sejam mais acentuadas porque, ou valorizamos o nosso polo dominador, enquanto homens, ou fazemos o oposto, enquanto polo desejado para a realização de troca de E.V.M.L.C.

Quanto à *energia masculina*, podemos dizer que é desdobramento positivo da energia geradora, e *se identifica com a ação*. Logo, ela é *o próprio movimento*, que a tudo aciona e que nada deixa acomodado, evitando assim, qualquer acúmulo que possa torná-la explosiva. Também a identificamos com a ***energia cósmica***, que é corrente contínua, e que traz em si a ação que movimenta toda a criação divina.

Porém enquanto energia, ela *não é derivada da energia cósmica*, *mas sim da energia geradora*, que por sua vez é derivada da energia divina original, já que somos, em nossa origem, seres originais. Se a identificamos com a energia cósmica, é apenas por uma questão de *analogia*, devido à sua *ação constante*.

Pois bem! Temos na energia masculina um ***polo magnético altamente energizado***, enquanto na feminina, uma ***energia altamente magnetizada***. Expliquemos o significado deste jogo de palavras:

1. Magnetismo altamente energizado significa que o homem expele energia, pois seu magnetismo é expansivo e somente dessa forma ele, enquanto energia, se põe em movimento. Tudo o que ele faz, tem um sentido de ação.
2. Energia *altamente magnetizada* significa que a mulher é uma *energia atrativa*, pois seu magnetismo a torna o núcleo da família, da sociedade e da reprodução da espécie humana.

   Num sentido mais específico, a mulher é o abrigo, o lar, o apoio e a sustentação das ações do homem. Logo, num ato sexual onde se trocam energias nos mais variados sentidos (não apenas no ato propriamente dito), a energia masculina jorra, enquanto a energia feminina se derrama. Falamos com certa reserva no uso das palavras, porque queremos definir com clareza como são estes dois tipos de energia.

   Enquanto *a energia masculina é ação*, a ***energia feminina é atração*** (movimento e envolvimento); enquanto a energia masculina constrói algo, a energia feminina lhe dá a forma final. Diríamos mesmo que, enquanto a energia masculina é o conteúdo, a energia feminina é a forma.

   No macro, relacionamos a energia masculina com o Sol, que produz sua energia e a espalha ao seu redor. Já o planeta *Terra* está relacionado com a energia feminina, uma vez que ele capta a energia que o Sol envia e a utiliza para o fomento da vida, em todos os sentidos.

   Podemos identificar facilmente, não só na espécie humana, os dois polos da energia geradora. Todas as espécies animais os possuem, muitas vezes visíveis, pois essa energia está na própria natureza das espécies.

   Temos assim, nas energias masculina e feminina, os dois polos, ou componentes, da criação divina, transportada ao micro através do homem e da mulher: dois seres de uma mesma espécie vivem associados; um não existiria sem o outro; um é o complemento e a sustentação do outro. Podemos dizer também que a energia feminina é ***criativa***, enquanto a masculina é *produtiva*.

   Por tudo o que foi dito, recomendo sermos energia feminina na vivenciação das energias virtuosas, e masculina na produção de oportunidades, para que tais energias sejam geradas em todos os sentidos desses seres energéticos, que somos nós, os seres humanos.

Energia Espiritual

A energia espiritual é de abordagem bastante complexa, pois é a síntese de tudo o que até aqui foi comentado sobre energias.

Temos não uma energia, mas sim padrões vibratórios de magnetismo energizado. Sim! A energia espiritual nada mais é que magnetismo, luminosidade e coloração, que expressam aquilo que é vivenciado num determinado padrão vibratório.

Podemos afirmar com toda segurança, que a separação entre uma faixa e outra é tão sutil, que é impossível dizer onde uma começa e outra acaba. Mas que ela existe, isso é indiscutível. Sem ela, os espíritos não existiriam, pois é ela que os sustenta.

Primeiramente, vamos abordar seu magnetismo enquanto energia. Lançaremos sete premissas, as quais vamos desenvolver para que se tenha uma noção exata do que sejam os padrões, ou faixas de vibração, da energia espiritual. Vamos a elas:

1 Por **magnetismo** entendemos *a energia concentrada num ser humano*, ou forma.

Tudo o que tem uma forma (***condensação energética***), *possui magnetismo*. Logo, um espírito humano, com sua forma humana e corpo espiritual, possui um magnetismo próprio. Esse magnetismo pode ser sutil ou denso. O magnetismo sutil relaciona-se com as energias virtuosas, e conduz o ser humano, enquanto espírito, ao alto (polo positivo). Quanto mais sutil (virtuoso) for o seu magnetismo, mais ele se elevará nas faixas vibratórias; quanto mais denso for o seu magnetismo, mais fortemente ele será atraído para baixo (polo negativo).

Portanto, a faixa em que se encontra um espírito está relacionada com o seu magnetismo, que nada mais é que a condensação das energias absorvidas e vivenciadas por ele.

2 Por **magnetismo espiritual**, entendemos o *acúmulo de vidas de um ser humano*.

Bem, quando falamos em vidas, queremos dizer que um espírito humano encarna muitas vezes, durante sua longa jornada rumo ao seu fim, que é o retorno à virtuosidade que existe em Deus, enquanto energia divina que se desdobra em dois polos em perfeito equilíbrio vibratório, uma vez que a imperfeição n'Ele não existe.

Sendo assim, um espírito, outrora original e depois dual, alcança o estágio humano em sua evolução para vivenciar os polos positivo e negativo em perfeito equilíbrio. Somente quando alcançar isto, estará livre do ciclo reencarnatório, reiniciando sua longa jornada.

Então temos que, *em certa encarnação*, um ser humano *vivenciou com muita intensidade o ódio* (e como isto é comum!). A condensação energética em seu magnetismo pessoal torna-se viciada, impedindo sua sutilização, o que permitiria que fosse atraído para o polo positivo (Luz). Ele então, será atraído para o polo negativo (Trevas).

Mas se ele vivenciasse uma virtude, a condensação energética em seu magnetismo seria virtuosa (sutil). Aquele que vivenciou a caridade, a fé ou o amor aos seus semelhantes, acumulou em seu magnetismo pessoal energias muito sutis, e será atraído para o polo positivo (Luz).

Os mais variados padrões de energias foram acumulados nas muitas vidas que já vivenciamos. Se os vamos acumulando na carne, podemos descarregá-los nas faixas da energia espiritual.

Muitas vezes temos alguém que, na carne odiou, e o *seu lado espiritual sofre a perseguição dos atingidos por seu ódio*. Em função dessa perseguição, todo o acúmulo de energias viciadas no ódio será descarregado nas *dores, medos e pavores que tomarão conta do seu emocional*, ao ser confrontado pelos seus adversários (e estes sempre existem!). Assim, ele *descarrega um tipo de energia* (***ódio***), e *passa a acumular outro tipo* (***medo***, ***insegurança***, etc.). Com isso, *seu magnetismo é alterado*, pois esse nada mais é que a condensação das energias que vibram em um ser humano.

Teremos então, uma vida acumulando ódio, outra, a seguir, vibrando medo. E assim reencarnamos sucessivamente, até alcançarmos o pleno equilíbrio vibratório, que nos fará captar unicamente as energias que se condensarão em nosso todo espiritual para a formação de um magnetismo próprio, que permitirá nossa ascensão às esferas superiores.

3 No magnetismo espiritual existem dois polos: ***um positivo*** e ***outro negativo***.

Pois bem. No polo positivo vibram energias sutis e luminosas, e no polo negativo vibram energias densas e escuras. Quando falamos de energias sutis, estamos nos referindo as esferas superiores, onde somente as virtudes existem.

Mas, também nas virtudes existe uma graduação de vibração. Um ser humano que cultivou na carne *apenas o dom do conhecimento*, não alcançará o pleno magnetismo existente nas sete esferas da Luz. Quem vivenciar na carne *o maior número possível de virtudes*, certamente alcançará as esferas superiores. Nelas, somente os espíritos altamente magnetizados se sustentam.

Sim, isto é uma verdade!

Talvez pensem que basta ser bom e humilde para se sustentar no magnetismo ultra concentrado, e ao mesmo tempo ultra energizado, de uma 5ª, 6ª ou 7ª esfera de luz. Não, não é assim. O magnetismo de um ser humano está todo ele concentrado em seu mental. Para alcançar as esferas superiores da Luz é preciso um forte poder mental de ordem virtuosa.

Precisamos evoluir e ascender *em todas as energias virtuosas*, ou, *sentidos virtuosos*, pois alguém que seja apenas bom e humilde poderá não ser capaz de compreender o porquê de um seu semelhante estar padecendo o horror nas trevas da ignorância, das faixas escuras de baixo padrão vibratório. Por isso, ele *deve vivenciar as coisas da Razão, ou da Lei*, pois sem elas, ele se deixará abater, e terá todo o seu magnetismo dispersado em poucos instantes.

Do mesmo modo, alguém que vivenciou as energias da Razão, ou da Lei precisa vibrar nas coisas do Amor, sob o risco de se tornar frio, e não dar uma segunda oportunidade a quem fraquejou em determinado ponto de sua longa jornada.

Por isso dizemos que existem padrões, ou faixas de graduação, nas esferas luminosas. Se assim não fosse, o caos também ali se estabeleceria, tal como aqui na terra, onde Luz e Trevas, ou energias virtuosas e energias viciadas, se misturam para formar o amálgama energético humano.

Devemos observar que um ser bondoso e humilde já fez por merecer as esferas de luz, mas não com o mesmo magnetismo de alguém que, além de bom e humilde, é sábio e racional nas suas ações. Por sua vez, este não estará na mesma faixa magnética que seu semelhante que é bom, humilde, sábio, racional, amoroso, e é portador de uma fé em Deus e na vida inabalável, indestrutível e imaculável.

Este último está apto a vivenciar no magnetismo ultra concentrado, e altamente vibratório, das energias sutis das sete fontes de energias virtuosas das esferas superiores da Luz, pois seu magnetismo pessoal o sustentará dentro dessa esfera de magnetismo energético.

Nas esferas negativas, onde a densidade energética é acentuada, temos um magnetismo de ordem negativa, que torna a vibração daqueles que nelas habitam, muito lentas, ou baixas. Chamamos a eles, de seres humanos de baixa vibração, porque são vibrações que estão bem abaixo daquelas que são vibradas sob o influxo energético do magnetismo luminoso e colorido das esferas luminosas, carregadas de energias virtuosas.

Por tudo isso é que, nas esferas inferiores, somente o magnetismo de ordem negativa, criado a partir da vibração de energias viciadas, existe.

Mas essas energias *não surgem do nada*. Elas surgem *das vibrações dos próprios seres humanos*, que as alimentam a partir do plano carnal, e as intensificam quando no plano espiritual, com a plena vivenciação de todos os vícios, originados na mais poderosa fonte de energias, que é a fonte dos desejos humanos, que todos possuímos em nosso negativo.

Essa poderosa fonte energética somente é neutralizada, quando transformada em fonte de virtudes divinas. Apenas dessa maneira, o ser humano consegue elevar-se nas faixas vibratórias mais rapidamente. À medida que muda seu padrão vibratório, sua energia se sutiliza, e altera seu magnetismo pessoal, até torná-lo atrativo e atraente ao magnetismo energético existente nas esferas superiores. Isso explica a existência de dois polos magnéticos, um de ordem positiva e outro de ordem negativa, nas energias espirituais. No polo positivo se sedimentam as energias positivas, e no negativo, as negativas.

4 No *polo positivo*, *sedimentam-se as energias virtuosas*, e ***no negativo***, as *energias viciadas*.

Sim, é impossível a alguém que odeie, viver no magnetismo positivo, uma vez que o ódio não existe entre as energias virtuosas. O inverso também é verdadeiro, pois no polo negativo, o amor é repelido.

Isso ocorre com todos os outros tipos de energias virtuosas e viciadas. Temos assim, a justificativa para a máxima: “Os semelhantes se atraem, e os opostos se repelem”.

Sim, nas energias espirituais, um ser que possua um magnetismo de ordem positiva não aceitará as energias de outro ser que tenha vibrações viciadas, mas tão somente de seres que vibrem energias virtuosas. Caso contrário, terá todo o seu magnetismo destruído pela viciação energética, sobrevindo o seu enfraquecimento magnético.

Um ser humano que queira elevar seu padrão vibratório sutilizando seu magnetismo pessoal, terá que *captar e vibrar energias virtuosas*, que são as energias de ordem positiva no espectro das energias espirituais.

Quem imagina poder orar (vibrar) no templo, e blasfemar (vibrar) na rua sem viciar seu magnetismo pessoal, não terá outro magnetismo que não aquele existente no polo negativo das energias espirituais.

Chegamos assim, ao quinto estágio dos dois magnetismos.

5 No *polo positivo da energia espiritual*, temos a energizá-lo a *energia universal*, enquanto ***no polo negativo, temos a ativá-lo a energia cósmica***, com sua corrente contínua e ação transformadora. Temos duas escalas distintas de padrões vibratórios:

+

ANGELITUDE DO VIRTUOSISMO PESSOAL

Faixas	Grau	Padrão
Faixas dos padrões vibratórios no magnetismo humano contidos na energia universal	7.º	SABEDORIA PELA VIVENCIAÇÃO DAS VIRTUDES
	6.º	AMOR PELA VIDA
	5.º	FÉ NA VIDA
	4.º	EQUILÍBRIO VIBRATÓRIO DA LEI
	3.º	AMOR PELA VIDA
	2.º	RAZÃO DE SER
	1.º	CONHECIMENTO DE SI PRÓPRIO
P. CARNAL		
Faixas dos padrões vibratórios no magnetismo humano contidos na energia cósmica.	1.º	PERDA DO CONHECIMENTO
	2.º	AUSÊNCIA DA RAZÃO DE SER
	3.º	EXTINÇÃO DO AMOR
	4.º	DESEQUILÍBRIO RACIONAL
	5.º	DESILUSÃO PELA VIDA
	6.º	ÓDIO À VIDA
	7.º	IGNORÂNCIA TOTAL PELA VIVENCIAÇÃO DOS VÍCIOS

TREVOSIDADE DA VICIAÇÃO PESSOAL

Muito embora as palavras utilizadas possam ser substituídas por outras mais apropriadas, os sentidos que delas procuramos extrair definem os motivos pelos quais elevamos ou rebaixamos nosso magnetismo pessoal, o que pode nos tornar atrativos e atraídos tanto pelo polo positivo, quanto pelo polo negativo das energias espirituais.

Dito isto, fica claro que precisamos frear as quedas em nosso padrão vibratório, sob risco de sermos, cada vez mais, atraídos pelo polo negativo, através do seu Imenso poder de atração magnética, e que se localiza no centro daquilo que se convencionou chamar de “inferno”, mas que nós chamamos de “centro magnético das energias negativas”. Seria como se víssemos aí uma das duas faces de Deus, ou a energia divina.

6 No magnetismo da energia espiritual verificamos as duas faces de Deus enquanto energia: *Luz enquanto positiva*, e ***Trevas enquanto negativa***.

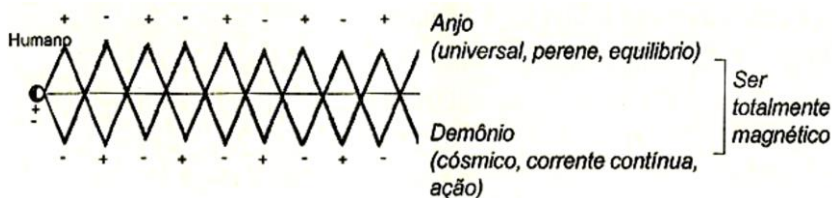
Sim, são estas as duas faces de Deus enquanto energia. Se nas energias virtuosas somente é possível vibrar *Amor*, *Fé*, *Razão*, *Conhecimento*, *Lealdade*, *Sabedoria* e *Vida*, nas energias viciadas tais vibrações inexistem. O oposto, ou o polo negativo de tais energias, vibra incessantemente, pois é corrente contínua de energia cósmica.

Assim, se no polo positivo temos tudo que se relaciona com a ideia de Deus, no polo negativo temos aquilo que relacionamos com o demônio. No magnetismo positivo, temos a perenidade da energia universal, com suas vibrações de ordem positiva (virtuosas), e no magnetismo negativo temos a corrente contínua da energia cósmica, com suas vibrações de ordem viciada.

Então, chegamos à sétima premissa.

7 Nada é estável no magnetismo da energia espiritual, e no entanto nada muda.

Conforme representado na escala, do sétimo padrão vibratório no polo negativo (base da escala), até o sétimo padrão vibratório no polo positivo (topo da escala), não deixamos de ser seres humanos em contínua evolução, tanto de ordem positiva, quanto negativa. As constantes trocas de posição nesta escala, nada mais são que movimentos positivos ou negativos na ininterrupta evolução da espécie humana.

Assim, um ser humano move-se para a frente na sua evolução, apenas se seguir o mesmo movimento que a linha energética da escala abaixo:

Ou seja, o ser humano tanto deve atingir o pico, quanto o fundo do seu potencial energético, para que possa alcançar sua plenitude energética. Se vivenciou as virtudes, atingirá a plenitude do magnetismo de ordem positiva; se vivenciou os vícios, atingirá a plenitude negativa, mas uma coisa é certa: somente aquele que desceu ao seu fundo energético (negativo), poderá imaginar-se apto a atingir o pico energético que vibra no seu positivo.

Como alguém pode querer ver a face luminosa de Deus, se não viu a Sua face escura?

Como pode alguém querer ser universal, se ainda não sofreu a desagregação total da sua natureza cósmica?

Como pode alguém querer estar na Luz, se antes não conheceu as Trevas?

Como pode alguém querer alcançar o céu, se desconhece o que realmente seja o inferno?

Como pode alguém querer ensinar virtudes, se não sabe o que sente quem está sob a ação dos vícios?

Como pode alguém querer falar do Bem, se não sabe como é o Mal?

Como pode alguém vibrar virtudes, se não resiste às vibrações pesadas dos vícios?

Como pode um ser humano criar um magnetismo pessoal indestrutível, se não o submete à ação fustigadora, e inclementemente destruidora, do seu paio magnético de ordem negativa?

Por isso dizemos que Deus, ou a energia divina, possui duas faces, que são as energias cósmica e universal! Portanto, devemos fazer como o Divino Mestre (Jesus), que após deixar a carne (corpo físico), desceu aos infernos (polo magnético negativo) para, somente depois de tudo ali conhecer, ascender ao polo positivo, e aí então assentar-se à direita do Criador, e tornar-se um ser de ordem e grandeza universal.

Vejam que nada é estável, e no entanto nada muda.

Quem é virtuoso, pode descer até o polo negativo do seu magnetismo pessoal, que será repelido por ele.

E quem é viciado, pode subir ao polo positivo do seu magnetismo pessoal, que será repelido da mesma forma.

Nada é estável! Nossos padrões energéticos estão em constante movimento (vibração), para alimentar o nosso magnetismo pessoal, a tal ponto que, sem que saiamos do nosso lugar, podemos atrair os dois polos desse magnetismo, e ali mesmo neutralizá-los, dando origem a outro polo, este de ordem angelical, que é positivo nas virtudes, e negativo nos vícios.

*Ele será perene (universal) no modo de ser, e uma corrente contínua (**cósmica**) no modo de agir.*

Desse modo, *podemos alcançar o total equilíbrio vibratório*. Nele, *a ação é razão de sermos*, e *a constância, a razão de existirmos*. Somente quem conhece realmente o seu lado negativo (***inferno pessoal***), pode pregar (propagar) o ***seu lado positivo*** (céu pessoal), sem o temor de ver desagregado o seu magnetismo pessoal de origem divina. Mas isso poderá ocorrer caso não tenha alcançado o estágio (padrão vibratório) angelical.

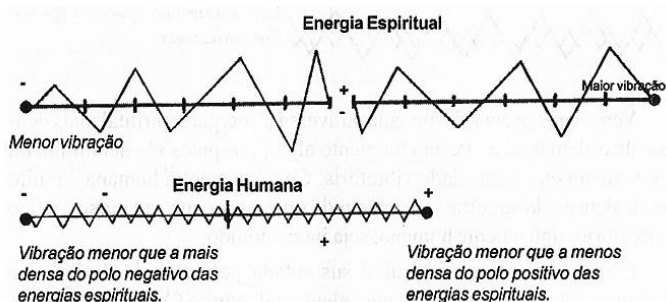
Insistimos: nada é estável, e no entanto, nada muda! Luz e Trevas são as duas faces de um mesmo ser. Em se tratando de energias, ***não existe uma boa e outra ruim***, mas *somente a positiva e a **negativa***, ou a *universal* (virtuosa) e a ***cósmica*** (viciada). Logo, se somos virtuosos, seremos repelidos pelos vícios, e se formos viciados, repeliremos as virtudes.

Tudo é uma questão de padrão vibratório, e nada mais! É isso que nos mantém sempre em choque com outros padrões vibratórios, que às vezes nos parecem atraentes e atrativos, mas, que mais adiante, nos parecerão dolorosos e repulsivos.

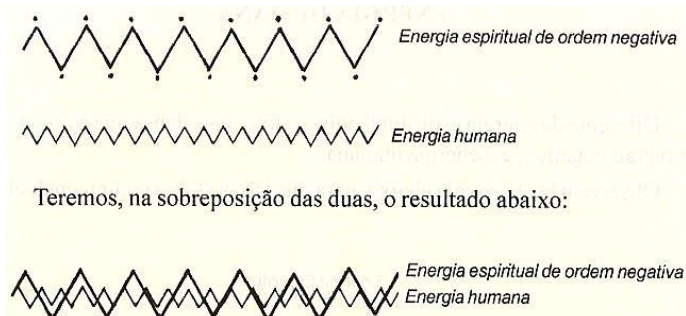
Por isso recomendamos: *vivenciem os padrões energéticos das energias virtuosas*, porque se bem algum não fizerem, ao menos não os viciarão, desagregando-lhes o magnetismo pessoal. Este magnetismo será o peso específico de cada um, na hora em que forem pesados pela balança fiel do Divino Criador. E nessa hora, será muito melhor flutuar no polo magnético positivo das energias espirituais, que ser atraído pelo seu polo negativo.

Em tempo: fora de nós não existe o céu, e muito menos o inferno. Mas não duvidem que *ambos existam dentro* de vocês. Bastará uma vibração no sentido virtuoso, para que todo o céu se abra, assim como *bastará uma vibração no sentido viciado, para que todo o inferno escancare as sete portas para seus instintos mais ocultos*.

Logo, cada um traz em si, tanto o céu (polo positivo), quanto o inferno (polo negativo).

Para vivenciá-los bastará intensificar as vibrações contidas nos graus "sete a um" no meio, e "um a sete" no alto da escala. Sim, é assim mesmo! Se quisermos descer nessa escala, teremos que dividir nosso todo espiritual nos sete padrões das energias negativas, e se quisermos subir, teremos que nos multiplicar nos sete padrões das energias positivas, que unidas numa só escala, formam o todo energético, vibratório, magnético, luminoso e colorido das energias espirituais.

Diferente da energia espiritual, pois é muito mais densa que a do sétimo grau negativo, é a energia humana. Observem bem a escala abaixo, para que isso se tome compreensível.

Na energia humana, o pico positivo é menor que o menor pico positivo das energias espirituais, assim como o pico negativo, é menor que o menor pico negativo daquelas energias. Isso pode dar abertura para raciocínios duais, porém veremos que há somente um raciocínio possível. Suponhamos que fossemos minúsculos grãos de areia, e que a menor vibração negativa fosse uma mão tentando nos pegar. Isso só seria possível, se essa "mão" tivesse uma pinça apropriada para tal fim, porque senão poderíamos ser esmagados pelo seu peso, sem que com isso, deixássemos de ser "grãos de areia". No máximo, sentiríamos sua pressão.

Pois é isso! Se adentramos num ambiente muito carregado de energias negativas, o máximo que tais energias podem nos provocar, é uma leve pressão, e isso porque o ponto de cruzamento entre a energia espiritual e a energia humana é muito distante.
Exemplo:

Vemos que, a energia humana atravessa a energia espiritual mais densa, de ordem negativa e, em momento algum, os picos se encontram, ou se igualam em intensidade vibratória. Como a energia humana é muito mais densa, ela suporta a passagem da outra, sem que seu curso cíclico vibratório, tipicamente humano, seja interrompido. Essa energia humana, que é sustentada pela energia divina, é a condensação das quatro energias elementais puras (*Água*, *Ar*, *Terra* e *Fogo*). Estas energias dão origem ao corpo humano, através das energias geradora e conservadora. Temos nesta energia, o invólucro ideal para que o espírito humano vá, pouco a pouco, absorvendo as energias dos elementos originais. Ela age como se fosse um filtro, ou mesmo uma válvula apropriada, pois são muitas as formas de se processar tal absorção. A primeira ocorre no próprio corpo espiritual, quando ingerimos um alimento e suas vitaminas e proteínas sustentam nossa carne (saúde). O espírito, contido nos limites do corpo físico, recebe essa energização.

A segunda, ocorre através dos sentidos. Uma irradiação de ódio que alguém nos envia, chega até nós sob a forma de vibrações de origem *ígnea*, pois o ódio é destruidor. A inveja é de origem terrena, porque visa leva; para o seu vibrador aquilo que nos pertence. A paixão é de origem *aquática*, porque busca envolver o objeto desejado. O desejo é de origem aérea, porque quer intensificar-se na troca de energias com o objeto desejado.

São muitas as formas de receber esses padrões de origem espiritual, enviados através dos sentidos que possuímos, e que nada mais são que a exteriorização do nosso magnetismo pessoal. Assim como demos exemplos de absorção das energias elementais negativas elevadas às faixas vibratórias espirituais, também poderíamos dar exemplos de absorções de energias positivas. Temos na absorção de energias das mais variadas ordens, a formação da energia humana, e temos na energia divina a sua sustentação, enquanto condensação de energias (corpo humano). Nós também absorvemos os mais variados padrões energéticos, oriundos das correntes que circulam pelo nosso planeta, ou que são irradiados a partir das condensações energéticas elementais, tais como: vegetais, minerais, *aquáticos*, *ígneos*, além da irradiação solar. Sendo assim, concluímos que a energia humana é muito mais densa que o mais denso padrão vibratório das energias espirituais. Por isso não podemos segurar um espírito (energia mais sutil) que nos trespasse, ou que trespasse a qualquer outra condensação energética (matéria). O magnetismo é uma forma de senti-los, ou às suas irradiações, uma vez que ele é uma condensação energética daquilo que vivenciamos, tanto na carne, quanto em espírito. Se elevamos os padrões vibratórios dos nossos sentidos suprafísicos, podemos desenvolver a

sensibilidade e a percepção, dois sentidos inerentes, tanto à carne quanto ao espírito. Isso nos tomará sensíveis aos padrões vibratórios mais sutis, permitindo (percepção) diferenciá-los quando positivos ou negativos. Temos consciência (percepção) de que a vibração energética do ódio é negativa, e a do amor, positiva. Também temos consciência de que o fumo e o álcool são energias viciadas, ao passo que a contenção alimentar e a regular absorção de líquidos puros (água, sucos de frutas), nos são energias virtuosas (boas). Por outro lado, se a energia humana é mais densa que a energia espiritual, não significa que seja mais forte, pois esta lhe é anterior e superior. Enquanto a energia humana é o veículo, a espiritual é o passageiro que um dia abandonará à terra, o que à terra sempre pertenceu. Na evolução, uma complementa a outra, e ambas são imprescindíveis.

Se a energia espiritual é anterior e superior, ela necessita da energia humana para magnetizar-se positivamente e ascender, ou negativamente, e regredir. Esse movimento somente é possível através da energia humana. Sem ela, não existiria o espírito humano. como nós o conhecemos.

Energia Física ou Carnal

Já falamos da energia humana. Agora vamos dividi-la em física, ou carnal, e mental.

A energia física é apenas um desdobramento do acúmulo energético em nosso espírito, e que provém da não mentalização das energias absorvidas pelo corpo humano.

Assim, aquele que usa pouco a sua força mental, é altamente energizado por energias físicas, ou carnais.

Ele poderá ser um ótimo desportista, um ótimo trabalhador braçal, ou alguém totalmente viciado nos seus impulsos energéticos físicos (briguento, irascível, devasso, viciado, alcoólatra, etc., etc., etc.).

Porém, se ele direcionar suas energias físicas com um pouco de racionalidade, poderá ser uma pessoa forte e saudável, altamente capacitado para funções em que se exija grande concentração dessas energias.

Logo, poderá ser um líder no seu trabalho, no seu clube, ou mesmo em sua família, já que sua energia lhe dará sustentação nas suas ações, e ainda que elas não sejam satisfatórias, ele não será aniquilado pelos reveses.

Mas a energia física pode ser direcionada para a ação mental, dando sustentação para ações mais sutis, que consumam grande esforço físico e mental, como é o caso dos cientistas, pesquisadores, pensadores, curadores, religiosos, etc.

Os estudantes são grandes consumidores dessas energias, pois enquanto aumentam as suas capacidades intelectuais, desprendem energias físicas através da intensa atividade realizada no seu racional, que processa e codifica tudo na mente humana.

A energia física é um meio de o ser humano evoluir e ascender, ou regredir e cair, porque também pode ser utilizada para vivenciar os princípios viciados, tais como as guerras, os assassinatos, os roubos, a delinquência, a vadiagem, a devassidão sexual, o consumismo de energias viciadas (drogas, fumo, álcool, etc.), etc. Logo, *ela é dual*, pois se presta *ao virtuosismo, ou à viciação* do espírito humano. Quanto mais evoluído (magnetizado) for um espírito, maiores serão suas chances de evoluir ou regredir, *em função de sua energia física ou carnal*.

Em função disso, é que muitos espíritos já elevados às esferas superiores, quando reencarnam, têm o amparo da lei reencarnacionista para que recebam um veículo

com deficiências em alguns sentidos energéticos físicos. Assim não se desvirtuarão, de forma a virem a perder numa encarnação, os méritos conquistados em muitas outras encarnações anteriores.

Se assim a Lei faz, é para proteger o beneficiário dos seus próprios erros, ou vícios, que se encontram adormecidos em seu mental inferior.

Mesmo assim, quantos não se desvirtuam, e caem nas mais densas viciações?

Percebam certos vícios humanos, e compreenderão o que quero dizer, senão vejamos:

Um ser humano não nasce odiando seu semelhante, mas devido às suas deficiências energéticas, ele começa a odiar, invejar, amaldiçoar, caluniar, corromper, viciar, perverter, etc., outros que têm a infelicidade de cruzarem seus caminhos.

Quantos, ao se verem em desvantagem, não apelam para a traição para superarem seus adversários? E não existem aqueles que usam de armas mortais para eliminar o adversário, imbatível apenas pelo uso de sua força física? A energia física fornece os meios para a realização das mais torpes, ou mais nobres, ações humanas. Ela também sustenta nossas ações mais triviais, tais com andar, falar, cantar, vibrar, etc., sem que tenhamos que alterar a forma física do nosso corpo carnal. Em um ser que seja apenas espírito, isto não acontece, porque ele é o que vibra, e vibra o que é. Se sua vibração for intensificada, todo o seu corpo espiritual irá se alterar, em acordo com o vício ou a virtude que esteja vibrando naquele momento. Se um espírito estiver vibrando na virtude do Amor, todo o seu corpo espiritual se desagrega, e o seu todo espiritual torna-se apenas uma imensa luz. O mesmo ocorre se ele vibrar com muita intensidade a Fé ou a Vida. Mas, se um vício estiver sendo vivenciado, e isso for intensificado o espírito deixa de ter a forma humana, e passa a ter uma forma bestial. Quanto mais ele intensificar aquela vibração, mais sólida (magnética) será sua nova aparência. Eis aí uns poucos exemplos do que acontece quando falta a energia carnal a um ser humano que exista somente em espírito. Se usamos a palavra carnal, é porque o corpo físico nada mais é que uma poderosa condensação de energias oriundas dos quatro elementos originais, condensados no que chamamos de "natureza terrestre". Se lhe negarmos estas energias (água, ar, alimentos e calor), em breve ele terá todo o seu acúmulo energético esgotado e, sem a energia carnal, o espírito que anima tal corpo, não terá sustentação energética para habitá-lo. Então, ou tal espírito é daquele corpo retirado, ou nele também terá desagregado todo o seu corpo espiritual. Isso é o que acontece com muitos espíritos magnetizados por energias viciadas, vivenciadas com muita intensidade na carne. O vício vivido na carne terá que ser esgotado juntamente com a energia física, mas

como nem sempre isso é possível, o espírito acaba por ter seu corpo espiritual desagregado, à medida em que o corpo carnal vai liberando as energias nele condensadas.

Uns dirão: “Se isso acontece a um espírito humano, é porque seu carma é muito pesado!”. Nós dizemos: Todos estão certos! Tudo são energias físicas, ou carnais, colocadas a serviço de um vício. Quando o vício está densificado, somente a desagregação energética poderá eliminá-lo. Um espírito pode ter a forma humana, mas se acumulou uma vibração viciada muito intensa em seu emocional, ainda quando na carne, esta vibração somente será esgotada através da desagregação do seu corpo espiritual, já que ele não possui a energia física para sustentar a forma humana perfeita. Eis aí porque as esferas escuras, ou de energias densas devido às suas origens viciadas, são habitadas por espíritos humanos que vibram dor, ódio, desilusão, angústia, remorso, culpas, blasfêmias, etc. Eles simplesmente estão habitando esferas onde os padrões vibratórios sustentam as vivenciações de tais energias que estão sendo liberadas pelo magnetismo de ordem negativa sedimentado em seus mentais negativos. Eles somente se libertarão dessas esferas, quando esgotarem todas as energias que sustentam estes magnetismos negativos. Mas enquanto isso não acontece, seus corpos espirituais se enchem de vermes astrais, que os parasitam e os consomem pouco a pouco, enquanto existirem energias viciadas para alimentá-los. Caso esses espíritos sejam tomados pela revolta, ódio ou desespero, vibrando intensamente estas energias, assumirão formas bestiais, que os videntes ignorantes dos mistérios da criação do ser humano chamarão de demônios, zumbis, etc. Nada disso é verdade, pois são apenas espíritos humanos bestializados. Um ser humano, quando na carne, pode ser excomungado, e chamado de serpente, cão, vampiro e outros adjetivos negativos, que sua forma física não irá se alterar, ainda que a vibração do seu emocional seja exatamente esta. Mas quando ele não mais possui a condensação energética de ordem física (a tão desconhecida “pele do cordeiro”), todo o seu corpo espiritual se desagrega, e sua aparência é aquela do vício que vivenciou com muita intensidade, através de suas energias físicas ou carnais. O oposto ocorre com quem vivencia, na carne, uma virtude com muita intensidade. Logo que deixar a carne, tal espírito, que foi chamado de honesto, bondoso, amoroso, caridoso, humilde, abnegado, leal, etc. será atraído, pelo seu magnetismo de ordem positiva, para as esferas onde tais virtudes são vividas com intensidade. Num primeiro momento, seu corpo espiritual sofrerá uma depuração dos vestígios do corpo carnal, e com toda certeza rejuvenescerá, se embelezará, se curará das vibrações últimas de alguma doença. Pouco a pouco, ou muito rapidamente, começará a dar vazão às energias virtuosas que se sedimentaram em seu mental, tomando-o de ordem positiva, ou virtuoso. Então, tal espírito irá perdendo sua forma humana, pois a energia liberada é muito sutil, tendo luz e cor próprias, relativas às virtudes vivenciadas na carne. Nós os vemos como focos luminosos, vibrando com muita intensidade suas virtudes, pois na elevação do seu padrão vibratório, mais e mais sutil vai se tornando seu corpo espiritual. Esses espíritos deixarão de ter formas humanas, e serão somente centelhas luminosas, cortando incessantemente os campos luminosos das esferas superiores.

Pois, bem! Esperamos que, agora que já conhecem um pouco sobre as energias, e especialmente sobre as energias físicas ou carnais, usem-nas para serem, em breve, os tais espíritos que, na Luz, habitarão os floridos campos do Senhor da Luz, o sagrado YAYÊ, ou IAHYÊ LACMÊ! P. S.: YAYÊ, ou IAHYÊ, é o nome sagrado do Senhor da Luz da Vida. Se os mosaicos o ocultam, é apenas por uma questão de princípio, pois tal forma de nominar o Divino Criador, o Senhor da Vida e da Luz da Vida é muito anterior à escrita semítica, hoje chamada de hebraico. Tal nome divino do Divino Criador, é

anterior à atual raça que deu origem ao povo judeu, e comum a todos os seres humanos, tal como hoje é “Deus”.
Então, Deus e YAYÊ são a mesma coisa. Os judeus do passado, que tiveram acesso a este nome através de um livro da Tradição, conservaram-no até os dias atuais. Esperamos que o conservem para sempre.

Energia Mental

Eis o mistério das energias! Sim, a energia mental é a mais misteriosa das energias.

Temos um mental que *não se confunde com a mente humana.* Nele, temos a nossa fonte de energias. Tanto o cordão de energia negativa, quanto o cordão de energia divina, assim como os fios de energias virtuosas, *chegam até nós através desse mental*, que as distribui por todo o nosso corpo espiritual. O corpo espiritual as libera através dos pontos de força do ser humano (mente, olhos, palavra, coração, umbigo, sexo, mãos e pés). Daí, os chakras dos hindus, e os pontos de expelimento de energias virtuosas ou viciadas (negativas).

O mental é a maior fonte de energias à nossa disposição, sendo superior a todas as outras fontes, uma vez que, se a usarmos com racionalidade, colocaremos todas as outras fontes a nosso serviço.

Podemos, se movidos por sentimentos, enviá-los a nossos semelhantes. Se forem sentimentos virtuosos, energias luminosas e coloridas balsamizantes chegarão até eles. Mas se forem viciados, energias densas (ódio, inveja, etc.) a eles chegarão, e os incomodarão com sensações desagradáveis.

Ainda bem que os seres humanos não sabem usar os seus poderes (energias) mentais. Se isso ocorresse, logo estariam todos no inferno, pois a natureza pouco virtuosa das suas ações, é muito ativa na destruição, e pouco eficaz na construção.

É através do mental que recebemos, em maior quantidade, *as energias cósmica* (vícios) e *universal* (virtudes), para as distribuirmos aos nossos semelhantes.

Como exemplos, temos os benzedores, os curadores, os magnetizadores, os religiosos, os médiuns, os caridosos, etc., etc., etc.

Mas, se doadores dessas energias eles são, não o são por acaso, mas sim porque, vivenciando as virtudes, desobstruíram esses canais, que então passaram a energizá-los ainda mais, até torná-los verdadeiras fontes de energias de ordem virtuosa. Distribuem-nas através dos dons da Palavra, da **Fé**, da **Razão**, do **Conhecimento**, da **Lei**, do **Amor** e da **Vida**. Todas as suas ações são multiplicações das virtudes e dos dons originais, efetuadas através das suas fontes de energias mentais.

Se têm uma fé imensa, oram ao Criador, e seus cordões de energia virtuosa da Fé se dilatam até o máximo possível, inundando-os na sua crença. Se suas orações se

dirigem a um semelhante, inundam-no também, ainda que muito distante ele esteja. Se essa energia é acompanhada pela energia do Amor, o beneficiário terá uma sensível alteração na sua vibração de dor; caso esteja doente, vibrará compreensão com seu estado doloroso.

Esta é a explicação para a melhora sensível de enfermos, quando recebem a visita dos abnegados visitadores de hospitais, leprosários, etc.

Os visitadores são seres movidos por sentimentos virtuosos, que os tornam instrumentos do sagrado Senhor da Luz, o Divino Criador, que os direciona para orarem e, através da prece, doarem as energias contidas em suas palavras, pois uma prece é uma forte concentração de energias virtuosas.

Quando benzem com as mãos, no passá-las pelo corpo do enfermo, magnetizam-no com a energia emitida pelos seus mentais positivos, altamente magnetizados. Essas energias, que são ondas magnéticas, inundam o corpo desenergizado do enfermo, revitalizando-o pelo tempo que durarem seus efeitos.

Se a origem da enfermidade for externa (irradiação negativa), o magnetizador (benzedor) poderá anulá-las com uma oração (energia positiva poderosa), curando o enfermo em pouco tempo. Mas se for de origem interna (emocional ou carnal), o tempo para a cura será maior, podendo até não ocorrer, pois tudo dependerá do avanço da enfermidade.

Se o emocional estiver ultra estimulado, e intensificado nas suas vibrações de ordem negativa, somente uma poderosa descarga emocional (morte do corpo carnal, por exemplo) poderá anulá-las, neutralizando tal estado desequilibrado. Até mesmo uma doença muito dolorida poderá conseguir tal descarga, sem o aniquilamento total daquele corpo.

Bem, já vimos o que são as energias mentais e exemplificamos, de maneira suscinta, como podemos utilizá-las de forma virtuosa (divina). Muitos outros exemplos poderíamos dar, mas estaríamos sendo repetitivos. Preferimos que cada um consiga o aumento energético do seu sagrado arco-íris (os cordões de energias virtuosas), através de seu próprio virtuosismo.

Muitas asneiras temos ouvido relativas aos poderes da mente, e sobre como desenvolvê-los. Muitos não sabem o que dizem, e tanto falam, que iludem e ludibriam os tolos que ainda se encontram nas trevas da ignorância, e não dispõem de mestres verdadeiros para despertá-los para a luz do saber das coisas divinas.

Dizem: “Mentalize a cor verde e a envie a um doente, que você irá curá-lo!”, ou ainda: “Mentalize a cor vermelha, que irá energizar-se por inteiro!” e muitas outras tolices similares, que são ensinadas aqui e no resto do mundo, por pessoas elevadas ao grau de “sábios”. Esquecem que sábios não se formam na cultura de consumo, tão em voga nos dias atuais como frutos de modismos fúteis, que não se baseiam na sabedoria da “Tradição da Verdade” do Grande Oriente Luminoso.

Dizem: “Agora vocês são pessoas dotadas de fortes poderes mentais!” mas não sabem que sentirão na carne invisível (corpo espiritual) toda a tolice que pregam. Depois que deixarem a pele de cordeiro, verão que suas mentes não os elevarão a um nível superior àquele que tinham; quando viveram na carne, pois a verdadeira força mental somente e conseguida (acumulada) no decorrer dos séculos, caso tenhamos vivenciado as virtudes, e nas virtudes. Caso contrário, poderão mentalizar as cores que quiserem, que apenas inundarão suas mentes com a ilusão das cores que às energias virtuosas pertencem.

Energia Racional

Esta energia é o resultado da capacidade de pensar do ser humano. Todo animal possui, em maior ou menor grau, o dom do raciocínio, mas somente o ser humano o possui plenamente aberto. Ao utilizá-lo, através do seu racional, ele coloca em movimento um tipo de energia, a que chamamos de energia racional.

Essa energia tem um raio de ação limitado, e só existe enquanto alguém estiver raciocinando. Caso contrário, será somente um dos muitos potenciais energéticos do homem, enquanto ser-energia.

Vamos usar um pouco de nossas energias racionais para entendermos melhor o que foi dito.

Uma criança entra numa escola sem saber ler e escrever. Inicia-se então, um longo processo em que a fonte de energia racional da criança vai ser despertada, pois pertence à herança genética divina que está depositada em seu mental, juntamente com o amor, a palavra, o conhecimento, a fé, a forma e a vida.

São sete os dons originais do ser humano, e todos os possuem, mais ou menos intensificados nos seus sentidos (princípios) energéticos, vibrando-os de acordo com os seus graus de evolução. Quanto mais evoluído for um ser humano, maiores serão suas irradiações, e maior será a absorção de energias virtuosas pelo seu todo espiritual, através dos cordões energéticos no topo de sua cabeça.

Mas, para que tal evolução aconteça, é preciso que a capacidade de raciocinar (outro dom) tenha evoluído também.

Quando somos colocados numa escola para despertar esse dom, vamos pouco a pouco, adquirindo a capacidade de raciocinar mais rapidamente, sob condições as mais adversas possíveis.

Numa criança, o choro é a saída lógica para um problema de certa grandeza, pois ela ainda não possui uma forte energia racional. Logo, o emocional supre essa deficiência no seu todo espiritual. Veja que as reações das crianças são tipicamente emocionais, e muito raramente racionais.

Pouco a pouco, o dom de raciocínio vai sendo ativado, e o emocional vai cedendo lugar ao racional. Mas isso somente acontecerá, se for desbloqueada a sua fonte de energia racional, para que seus pensamentos tenham sustentação. Caso isso não ocorra, suas energias serão apenas emocionais, e nunca racionais.

Para darmos um exemplo claro e compreensível, citamos a civilização europeia do século XVII, e a americana da mesma época. A civilização europeia racionalizou suas emoções. Seus ideais de conquista foram planejados, e a ocupação do continente americano se consolidou. Em termos gerais, eles pensaram: "Vamos ocupar de vez este continente. Para isso, vamos formar exércitos que deem sustentação a esta ocupação, pois senão nunca o faremos".

Este raciocínio condensou-se (transformou-se, materializou-se) em uma poderosa força de ocupação, que se impôs de forma definitiva sobre os índios americanos, que reagiam quase que exclusivamente de forma emocional, e pensavam: "Quem são estes homens que nos dizimam aos milhares? Nós somos guerreiros bravos! Não tememos o combate, e vamos lutar até a morte!"

Acabaram por ser mortos aos milhares, porque não usavam suas energias racionais, mas tão somente suas energias emocionais. Para eles, bastava que fossem fortes e corajosos para vencerem a luta.

Enquanto isso, os europeus raciocinavam em cima da maneira emocional dos ameríndios conduzirem sua luta: "Eles são ágeis e fortes, mas não são invulneráveis às nossas armas de fogo. Não precisamos do combate corpo a corpo para matá-los. Temos os meios para subjugá-los".

Assim, a energia racional dizimou a energia emocional, e a ocupação se concretizou, para a satisfação dos racionalistas europeus.

Este exemplo, de triste memória, serve para conduzir nosso raciocínio na explicação do que seja energia racional. Assim, o tempo foi passando, e uma nova civilização viciada (mista e multirracial) surgiu. O racional raciocinou: "Bem, já não nos interessa o domínio militar desses povos inferiores (viciados por diversas raças): Vamos deixá-los satisfeitos nos seus emocionais devolvendo-lhes a força (armas), enquanto nós conservamos a energia (poder)". Tudo parecia diferente, e no entanto nada havia mudado. O domínio passou a ter outra forma.

Até os dias de hoje, somos dominados por princípios de ocupação do solo (país) racionais, e não emocionais.

Portanto, nada muda no homem, ou em suas civilizações, porque desde sempre, os líderes raciocinam e usam o emocional coletivo para condensar (materializar) seus objetivos.

Sendo assim, classificamos as energias emocionais como desejos, e as energias racionais como vontades.

Um desejo é apenas uma emoção, mas *uma vontade é um raciocínio*, e como tal, é uma fonte inesgotável de energia, colocada à disposição do seu possuidor, para que alcance o seu objetivo, que é a materialização dessa vontade.

Eis aí o que são as energias racionais!

Se raciocinarmos demais, nosso emocional vai sendo anulado pouco a pouco, chegando mesmo a ficar adormecido, todo o nosso conhecimento será de ordem racional, pois não aceitaremos conhecimentos de ordem emocional.

É por isso que um psicólogo falha, onde um sacerdote obtém sucesso, e vice-versa. O mesmo acontece com um casal: onde o marido, as voltas com problemas de ordem econômica, falha, o amante obtém sucesso, se a esposa não for do tipo racional (vontade), e sim emocional (desejo). O marido será traído no leito conjugal, não porque não possua energias, mas sim porque está emitindo uma energia (racional), enquanto a esposa emite outra (emocional).

Sendo assim, ou ele se volta ao emocional, suprindo-a com essas energias, ou ela irá buscá-las em outro homem, mesmo que seja alguém muito menos evoluído (mais viciado) que seu racional marido.

Tudo isso (vontade e desejo, razão e emoção, racional e emocional), quando em desequilíbrio, traz graves consequências. O emocional sempre perde (é subjugado) para o (pelo) racional.

Caso o marido descubra que ela realiza trocas de energias com outro homem a reduzirá ao mais pérfido dos seres humanos, e no entanto, ela desejava apenas satisfazer o seu emocional, aceitando tal troca com um homem menos interessante que ele, muitas vezes à custa de uma brutal submissão ao amante, que a extorquia economicamente, ou a feria emocionalmente com os vícios agregados ao seu emocional masculino viciado.

Quando descoberta, ela assume a culpa pela troca de energias emocionais, e se reduz a nada. Aos olhos da sociedade, ela perde seu valor, e é chamada de mulher baixa, prostituta, leviana, etc. A sociedade a rejeita, e daí em diante ela viverá sob o poder das energias desagradáveis que se acumularão no seu emocional.

O marido traído poderá raciocinar, e até se sair bem daquela situação, dizendo à sociedade que "... Eu lhe dava tudo! Roupas, alimentos, conforto, bem-estar, carinho, e ela, que é uma mulher à toa, me traiu com um Zé ninguém!"

A sociedade o acolherá e o amparará, porque toda sociedade é racional. Seus membros não podem permitir que a energia emocional (desejos) tome o lugar da

racional (vontades), mesmo que saibam que a esposa não estava satisfeita com as trocas de energias emocionais (sexo, carinho, atenção, etc.) que eles realizavam. Caso a atitude da esposa fosse aceita, todos se sentiriam ameaçados, justamente porque são racionais as energias que ativam o dia-a-dia das sociedades.

A religião que prega o amor a um Deus único (uma verdade divina), e que transportou esse princípio verdadeiro para o ser humano, na figura do matrimônio, também apoia integralmente o marido traído, condenando a mulher insatisfeita no seu emocional.

Esse é o desfecho do combate entre a energia racional e a emocional, sempre a primeira subjugando a segunda. Mas no emocional do marido traído ficará uma energia a vibrar: a energia da mágoa por ter sido traído!

Esta mágoa irá intensificar-se de tal forma, que ele acabará por unir se a outra mulher. Caso ele tenha equilibrado suas energias, ela lhe será fiel, mas caso volte a usar apenas a energia racional, será traído de novo, e humilhado pela mesma sociedade que o amparou na primeira vez, pois o emocional coletivo dirá: “Este homem é um fraco no trato (troca de energias) com as mulheres, e merece muito bem ser traído!”.

Assim, temos a justiça feita por inteiro: devem se casar apenas aqueles que realizem trocas de energias, tanto no racional quanto no emocional. Se assim não for, não devem se casar, pois um acabará induzindo o outro à viciação que suas energias subjugaram.

E, se a justiça não se fizer ainda na carne, certamente em espírito tudo se esclarecerá (equilibrará), depois que a Lei (outro dom humano) tomar conta daqueles dois envolvidos no nosso exemplo, tão corriqueiro, das energias racionais e emocionais.

Por isso tudo, devemos ser cuidadosos no ato de despertar as energias racionais de um ser humano. Podemos torná-lo muito racionalizador, e pouco emocionante. Quando isso acontece a alguém, devemos esperar a ação da Lei para reequilibrá-lo com o seu emocional, pois a Lei sem a Vida, não é a Lei, e a Vida não é Vida, sem a Lei.

Logo, racional e emocional devem estar em equi1íbrio energético, para que nossas vontades sejam virtuosas, e nossos desejos sejam divinos. Não podemos deixar que aumente em muito a distância que nos separa do nosso “fim”, que é nos integrarmos nas virtuosas energias divinas.

Energia Emocional

Esta energia, como já dissemos no capítulo anterior, é ativada a partir dos nossos desejos. São desejos humanos, portanto carnais, e muito sensíveis ao nosso todo espiritual.

No caso da não realização de uma vibração de energia emocional ativada, ela pulsa incessantemente em todo nosso espiritual, até que seja descarregada, seja de forma satisfatória, seja insatisfatória.

No ser humano, esta energia é eterna, e o acompanha desde sua origem, quando ainda era um ser sem viciações energéticas. Logo, ela não precisa ser despertada, uma vez que o próprio crescimento do corpo carnal vai intensificando-a, como um dos nossos sete sentidos físicos: a sensação. Um homem criado na mais pura ignorância, pode sentir a mesma paixão que um homem extremamente intelectualizado, porque *as energias emocionais independem de outra fonte de ativação que não a existência do objeto desejado*.

Temos as nossas paixões amorosas, esportivas, literárias, musicais, religiosas, intelectuais, etc., todas movidas pelo desejo. O desejo é a forma de o emocional nos transmitir que está vibrando com muita intensidade, e que precisa descarregar o acúmulo energético que nele está se formando.

Portanto, se o objeto do desejo é um jogo qualquer, somente jogando o emocional poderá descarregar as energias acumuladas pela intensificação do padrão vibratório.

Se achamos bela uma mulher, o sinal vibratório do desejo será de uma troca de energias com ela, sejam carícias, beijos ou algo mais intenso, como a troca sexual. Do contrário, tal imagem ficará vibrando em nossa memória incessantemente, até que tal troca aconteça, ou outra vibração (imagem) a substitua. Mas mesmo assim, sempre que revermos tal imagem (mulher), nosso emocional intensificará suas vibrações.

Por esse motivo, o homem é um ser polígamo por natureza, e pouco fiel às suas juras de amor. Tudo porque o emocional precisa apenas de um sinal, para ser ativado até o mais intenso padrão vibratório.

Observem este outro exemplo:

Um homem ofende outro. O ofendido o está odiando, e quer ir à forra pela ofensa. Caso não consiga fazê-lo de forma satisfatória, aquele padrão vibratório (ódio) irá

ressoar por muito tempo em seu emocional, e somente será descarregado, caso ele consiga revidar a ofensa com maior intensidade, *ou caso o racional assuma o controle do emocional*, e neutralize aquele padrão vibratório.

Quando um ser humano tem seu racional virtuoso, ele neutraliza o padrão vibratório de ordem negativa com uma vibração de ordem positiva, tal como o perdão ao ofensor, a compreensão de que algo que fez despertou a ofensa, ou a capacidade de raciocinar e medir as consequências de uma reação à altura do sinal recebido (ofensa). Agindo racionalmente, ele se afasta do ofensor, sem deixar que suas energias emocionais sejam intensificadas até um nível em que seu racional perca o controle sobre o seu emocional.

Isso explica por que alguém que seja bom por natureza, e equilibrado em suas ações, às vezes comete atos que seriam aceitáveis em pessoas desequilibradas, mas não nele, que sempre demonstrou ser muito razoável.

Tanto isso é certo no caso do ódio, quanto da paixão. Quantas pessoas não abandonam companheiros e filhos por um outro par? São fatos tão comuns, que os classificamos como atos puramente humanos, e pouco espirituais. Mas isso se aplica também à ambição, inveja, vaidade, gula, etc., etc., etc.

Logo, no caso das energias emocionais, *o melhor a fazer é colocá-las sob severa vigilância do racional*. Somente assim teremos descargas energéticas satisfatórias, ou neutralizações racionais, que evitem que nos tornemos puramente emocionais. Não podemos esquecer do dom original do *raciocínio*, que aumenta à medida que evoluímos, e diminui na medida que regredimos.

Usemos então, esse dom. Raciocinemos: "É melhor eu tornar virtuoso o meu emocional, e substituir meus desejos (emoções humanas) pelas minhas vontades (razões divinas). Assim viverei em harmonia com tudo e com todos, e será muito mais emocionante quando eu realizar uma troca de energias com outro ser plenamente equilibrado em seu emocional!".

Energia Sexual

Bem, chegamos ao ponto mais delicado na nossa abordagem dos vários padrões energéticos.

Dizemos delicado, porque essa energia existe tanto no corpo carnal, quanto no espiritual. Por isso o homem é macho (polo magnético positivo), e a mulher é fêmea (polo magnético negativo). E para que nunca se viciem (misturem), a não ser na realização de trocas de energias (profissional, amorosa, sexual, intelectual, virtuosas, etc.).

Vejam que, fora isso, os homens se atraem, e o mesmo acontece com as mulheres. Temos clubes de homens, onde eles praticam seus esportes preferidos, e também de mulheres, onde elas fazem o mesmo.

Duas mulheres ou mais, vivem uma vida inteira em perfeita amizade, mas uma mulher não vive uma vida inteira, desse mesmo modo, com um homem. Não, pois logo seriam atraídos sexualmente, uma vez que polos magnéticos opostos tendem, por uma lei natural, a se interpenetrarem, caso estejam muito próximos.

Isso é uma lei física, e não espiritual!

Ou um homem e uma mulher convivem como esposos ou amantes, ou não viverão juntos em equilíbrio, porque seus magnetismos são de ordens opostas, e tendem a se apossar da área ocupada pelo outro.

Chegamos assim, às energias sexuais.

Tal como as emocionais, as energias sexuais não precisam ser ativadas, pois são inatas e acompanham o ser humano desde sua origem, quando ainda era um ser elemental original.

Homem e mulher podem ser atraídos um para o outro por todos os sentidos, mas apenas um sentido os unirá de forma e padrão mais sólidos: é a energia sexual, que ordenará ao seu condensador que realize a troca com o sexo oposto, no tempo mais breve possível. Caso isto não se faça, seu sexo o atormentará através do emocional, que irá se desequilibrar totalmente.

Para que fique claro aquilo que foi dito acima, imagine um homem casado com a mulher que ama, e que é muito feliz ao seu lado. Se ela vier a falecer, ele não deixará de amá-la, mas o acúmulo de energias sexuais irá impeli-lo para que se una

novamente a outra mulher, mesmo que não a ame, apenas para que possa realizar a troca de energias sexuais. Se não o fizer, irá sofrer um desequilíbrio emocional, provocado pelas suas energias sexuais, que não deixarão de serem produzidas (condensadas) em seu todo energético, e que precisam ser trocadas (ato sexual), e não apenas descarregadas (masturbação). A ausência da absorção dessas energias pelo polo negativo, irá levá-lo ao desequilíbrio emocional, que irá se aflorar nos seus outros sentidos.

Uma troca de energias precisa de outros componentes (sentidos), para que não leve a uma viciação do topo energético do ser humano, que é facilmente viciável.

Homens e mulheres procuram de todas as formas e meios imagináveis alcançar o clímax da troca, mesmo que através de meios e formas desumanas e irracionais. Muitas vezes, sujeitam-se às perversidades mais abomináveis possíveis, para a realização de uma troca tão simples, como é a troca de energias sexuais. Por isso, outros sentidos, os mais virtuosos possíveis, como o amor, a geração da vida, a convivência religiosa harmônica, a fé comum, o conhecimento equilibrado, etc., podem tornar tal troca positiva, para o par que a realiza.

Se assim não for, acabarão trocando energias sexuais viciadas, tais como as trocas realizadas com interesses econômicos, masoquismo, possessão, submissão, etc., etc., etc. .. Dessa forma, não se realiza uma verdadeira troca de energias sexuais.

Bem, já dissemos que ela acompanha o ser humano desde sua origem, pois ela é de ordem elemental pura. Quanto mais absorvermos um tipo de condensação energética de origem elemental, maior será a intensificação, ou o rebaixamento, do padrão vibratório da energia sexual.

Senão vejamos:

Um homem está em perfeito equilíbrio (potência) na sua energia sexual. Tão logo surge uma doença física, ele tem esse equilíbrio alterado. A doença, neste caso, é de origem terrena (*Terra*), pois atingiu sua carne (corpo físico). O mesmo acontecerá se houver um desequilíbrio mental, que é de ordem aérea (*Ar*), bem como se for emocional (*Água* ou *Fogo*): sua energia sexual será anulada, ou terá seu padrão vibratório rebaixado.

Até aqui abordamos unicamente as formas negativas de rebaixamento do padrão (potência) normal.

Também temos as formas positivas, que são aquelas virtuosas, típicas dos religiosos, dos pais de família, dos líderes grupais, etc., que se restringem às suas funções, para

que não se viciem no contato profissional, intelectual, religioso ou classista que venha a ocorrer com o sexo oposto, evitando perderem a condição do exercício do cargo que ocupam.

Existem ainda outras formas de rebaixamento do padrão vibratório (potência) das energias sexuais de homens e mulheres. Vamos citar apenas alguns: *desilusão amorosa*, *infidelidade conjugal*, *humilhação sexual*, *profissional*, *intelectual*, *religiosa*, *morte do ser amado*, *abandono pelo ser amado* (namorada, filhos, esposa, amante, marido, etc.).

Esta é uma pequena parcela dos motivos que podem rebaixar, e até mesmo anular, a energia sexual, tanto no homem, quanto na mulher, tanto vivendo na carne, quanto em espírito.

Mas em contrapartida aos fatores que as rebaixam ou anulam, existem os sinais que as intensificam ou aumentam, tais como: o erotismo, a pornografia, a depravação, a degeneração, etc., etc., etc. ..

Mas, não são apenas de ordem negativa, os meios que podem elevar o padrão vibratório das energias sexuais. Não vamos nos alongar nos exemplos, pois este não é o nosso objetivo.

Ficou claro que a energia sexual é de ordem elemental, e tanto pode ser elevada, quanto rebaixada no seu padrão (potência) vibratório normal, e que o ser humano, que é dotado de um todo energético, é de fácil viciação pelos sinais recebidos?

O envelhecimento do corpo carnal (menor capacidade de condensar as energias de ordem elemental) é um modo de frear a sexualidade dos seres humanos. Logo, se o corpo vai sendo anulado na sua condensação energética, os meios para a realização das trocas de energias vão ficando mais difíceis. Então, vemos velhos na carne tentando ser estimulados por belas jovens, ou velhas à procura de jovens com plena potência no seu padrão vibratório. Mas essas trocas se realizam com intensidade bem menor do que quando eram jovens.

O ser humano é um ser totalmente energizado por este tipo de energia de ordem elemental. Para cada tipo de elemento, existe um padrão vibratório, onde as trocas são satisfatórias (positivas), e insatisfatórias (negativas).

Pois então, que cada um *observe muito bem o que pede o seu emocional*, e *descubra se ele está pulsando energias viciadas*, ou se está pedindo apenas uma troca satisfatória. Raciocine, pois este dom original foi-lhe dado desde sua origem. Descubra quando, onde, como, e com quem deve realizá-la, pois somente assim você estará vibrando

em equilíbrio no seu emocional, em harmonia no seu mental, e satisfatoriamente no seu sexual. Esta é a trilogia energética que guia a humanidade desde sua origem, e que a guiará até o seu final: harmonia, equilíbrio e satisfação nas esferas da Luz.

> *"Há verdadeiramente duas coisas diferentes: saber e crer que se sabe. A ciência consiste em saber; em crer que se sabe, reside a ignorância."*

Hipócrates - filósofo grego (460 a.C. - 377 a. c.)